

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DEBORA FERNANDES MATTOS

CASA DO PITBULL

SÃO MATEUS

2019

DEBORA FERNANDES MATTOS

CASA DO PITBULL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Esp. Rayana Frederico de Deus e
Me. Patrícia dos Santos Madeira

SÃO MATEUS

2019

DEBORA FERNANDES MATTOS

CASA DO PITBULL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

RAYANA FREDERICO DE DEUS
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR

PATRÍCIA DOS SANTOS MADEIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
COORIENTADOR

SÃO MATEUS

2019

À Deus, fiel e verdadeiro, que com amor me guiaste até aqui, cumprindo suas promessas. À minha família, abrigo seguro, e aos amigos e companheiros de jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, supremo benfeitor, por ouvir minhas orações e atendê-las tão prontamente, me concedendo todas as vitórias para que hoje eu pudesse concretizar mais um sonho.

À minha família, que esteve presente em todos os momentos, sem medir esforços, com amor e dedicação, se fazendo essenciais nesta conquista. Agradeço especialmente a minha mãe, Marília, por me auxiliar a todo instante, até mesmo tornando-se um pouco arquiteta e confeccionando as maquetes e trabalhos junto comigo. Não só isso, ótima intercessora, amiga, refúgio, porto seguro e fiel companheira. Aos meus irmãos, Gabriel e Gustavo, pela motivação e acolhimento nos momentos difíceis sem cobrar nada em troca, entendendo todos os dias exaustivos e de estresse proporcionados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Às minhas tias maternas, por contribuírem generosamente durante toda a minha graduação. À tia Kênia pelo empenho, disposição e dedicação auxiliando para que os meus objetivos pudessem ser alcançados. À minha avó Ivonete, pelo cuidado, carinho e preocupação com todos os filhos, netos e bisnetos. E não menos importante, agradeço também ao meu pai Arthur e a minha avó Waldecir, pois mesmo que distantes, me auxiliaram no que era possível. Obrigada pelas orações, amor, cuidado e vibrações positivas.

Aos professores e futuros colegas de profissão, pelos ensinamentos e experiências compartilhados até aqui. Sou grata pela proximidade permitida por alguns, pois tornaram-se amigos que levarei para vida.

Aos amigos que encontrei nesta caminhada e que como presente de Deus, foram refúgio nos piores e melhores momentos destes cinco anos, toda a minha gratidão.

Agradeço também a FAPES, órgão de extrema competência que tem auxiliado e sido tão importante para a conclusão dos cursos de graduação para tantos, assim como para mim.

À todas as experiências vividas, enfrentadas, compartilhadas e vencidas, obrigada!

“Arquitetura é coisa para ser vivida.” Lúcio Costa

RESUMO

Esta dissertação analisa e justifica a elaboração de um complexo denominado Casa do Pitbull. O projeto engloba um novo Estádio do Sernamby e um Centro de Treinamento, com o intuito de implantar os edifícios em outra área da cidade, qualificar a estrutura dos mesmos e beneficiar os jogadores, espectadores e a região de modo geral, com a inserção de uma edificação multifuncional, além de um arrojado centro de treinamento para a Associação Atlética São Mateus, oferecendo ambientes especializados para todos os tipos de preparo físico e atendimento médico necessários. A análise de estudo para implantação deste complexo é feita a partir de estudo histórico da aplicação e disseminação do esporte no meio urbano, surgimento e evolução dos espaços esportivos, assim como a sua importância. As tipologias dos estádios são demonstradas e estudos de caso comprovam a eficiente implantação de espaços multifuncionais, assim como um centro de treinamento com todos os espaços e equipamentos adequados para atingir bom desempenho físico dos atletas. Através desta pesquisa, avalia-se a assertiva decisão de projetar-se uma nova Casa do Pitbull, visto que o local seria sinônimo de novidade, entretenimento e lazer na cidade, além de consolidar a marca/clube Pitbull do Norte.

Palavras chave: Estádio; Cidade; Edifício Multifuncional; Espaços Esportivos; Casa do Pitbull

ABSTRACT

This dissertation analyzes and justifies the elaboration of a complex named Pitbull's House. The project consists in a new Sernamby Stadium, aiming to implant the building on other region of the city, qualify its structure and benefit the players, viewers and dwellers with these multifunctional buildings; and a Training Center to the São Mateus Athletic Association, offering specialized spaces for all kinds of physical conditioning and medical care. The study analysis of the complex implanting was made from a historical research of the sport's application and spreading on urban surroundings, the appearing and evolution of outdoor recreational spaces and their importance. The types of stadiums are shown and study cases prove the efficient placement of multifunctional spaces. This research evaluates the decision of building the Pitbull's House, as it would be a fresh air the city's entertainment pool and would strengthen the brand/club North's Pitbull.

Key-words: Stadium; City; Multifunctional Building; Outdoor Recreation Spaces; Pitbull's House.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Charles William Miller	20
Figura 2 – Coliseu de Roma	22
Figura 3 – Estádio do Grêmio, de Porto Alegre, inaugurado em 1904	25
Figura 4 – Tragédia no Estádio de Heysel, 1985	29
Figura 5 – Arena Pantanal, Cuiabá	31
Figura 6 – Área interna da Arena Pantanal	31
Figura 7 – Arena Pernambuco	32
Figura 8 – Área interna da Arena Pernambuco	32
Figura 9 - Vista aérea do Estádio do Sernamby	36
Figura 10 – Área do gramado do Estádio do Sernamby	37
Figura 11 – Implantação Estádio do Sernamby	37
Figura 12 – Arena Brusque	39
Figura 13 – Campo da Arena Brusque	39
Figura 14 – Corte esquemático da Arena Brusque	40
Figura 15 – Vestiário da Arena Brusque	40
Figura 16 – Planta baixa – Subsolo	41
Figura 17 – Planta baixa – Térreo	42
Figura 18 – Planta baixa – 1º Pavimento	43
Figura 19 – Planta baixa – 2º Pavimento	44
Figura 20 – Planta de Cobertura	45
Figura 21 – Fachada Principal – Arena da Amazônia	47
Figura 22 – Perspectiva interna do estádio – Arena da Amazônia	47

Figura 23 – Visão do estádio durante a noite – Arena da Amazônia	47
Figura 24 – Visão do estádio durante o dia – Arena da Amazônia	47
Figura 25 – Planta de Implantação – Arena da Amazônia	48
Figura 26 – Planta Baixa 1º Pavimento – Arena da Amazônia	48
Figura 27 – Planta Baixa 2º Pavimento – Arena da Amazônia	49
Figura 28 – Planta Baixa 3º Pavimento – Arena da Amazônia	49
Figura 29 – Corte 2 – Arena da Amazônia	50
Figura 30 – Corte 3 – Arena da Amazônia	50
Figura 31 – Centro de Treinamento do Grêmio	51
Figura 32 – Campo de treino do Grêmio	51
Figura 33 – Vestiário - Centro de Treinamento do Grêmio	52
Figura 34 – Academia - Centro de Treinamento do Grêmio	53
Figura 35 – Piscina - Centro de Treinamento do Grêmio	53
Figura 36 – Fachada Principal - Centro de Treinamento do Grêmio	53
Figura 37 – Implantação do Projeto - Centro de Treinamento do Grêmio	54
Figura 38 – Corte CC - Centro de Treinamento do Grêmio	54
Figura 39 – Corte EE - Centro de Treinamento do Grêmio	54
Figura 40 – Planta Baixa - Centro de Treinamento do Grêmio	55
Figura 41 – Localização Bairro Pedra d'água na cidade de São Mateus	57
Figura 42 – Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água, São Mateus (Sentido São Mateus X Guriri)	57
Figura 43 – Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água, São Mateus (Sentido Guriri X São Mateus)	57
Figura 44 – Foto panorâmica da Rodovia Othovarino Duarte Santos no Bairro Pedra D'Água	58

Figura 45 – Foto panorâmica do terreno de implantação do projeto, na Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água	59
Figura 46 – Mapa do zoneamento sede de São Mateus	59
Figura 47 – Mapa de localização do terreno	60
Figura 48 – Mapa de acessos	61
Figura 49 – Casarões Porto de São Mateus	62
Figura 50 – Casarões Porto de São Mateus	63
Figura 51 – Praia de Guriri	64
Figura 52 – Sítio Histórico do Porto de São Mateus	64
Figura 53 – Igreja Velha	65
Figura 54 – ÁfricaBrasil Museu Intercontinental	65
Figura 55 – Museu Histórico	65
Figura 56 – Igreja Matriz	65
Figura 57 – Área de caminhada - Centro de Vivência Amélia Boroto	66
Figura 58 – Centro de Vivência Amélia Boroto	66
Figura 59 – Croqui da estrutura do Novo Estádio do Sernamby	67
Figura 60 – Fluxograma do Centro de Treinamento	68
Figura 61 – Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – Térreo	75
Figura 62 – Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – 1º pavimento	75
Figura 63 – Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – 2º pavimento	76
Figura 64 – Arena Amazônia	77
Figura 65 – Membrana cobertura do Maracanã	77
Figura 66 – Arena Castelão	77
Figura 67 – Esquema de uma parede em Dry Wall	78

Figura 68 – Instalação de chapas de gesso em parede de Dry Wall	78
Figura 69 – Esquema de uma cobertura verde	79

LISTA DE SIGLAS

FIFA - Federação Internacional de Futebol Amador

A.A.S.M – Associação Atlética São Mateus

PTFE – Politetrafluoretileno

CT – Centro de Treinamento

PDM – Plano Diretor Municipal

ZEU – Zona de Expansão Urbana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUTEBOL	18
2.1 A ORIGEM DO FUTEBOL NA INGLATERRA	18
2.2 O PAÍS DO FUTEBOL.....	19
3 LINHA DO TEMPO – A EVOLUÇÃO DOS ESTÁDIOS	21
3.1 OS ANFITEATROS ROMANOS.....	21
3.1.1 DO ANFITEATRO AO ESTÁDIO	22
3.1.2 O ESTÁDIO	24
3.1.3 TIPOLOGIA DOS ESTÁDIOS.....	25
3.1.4 A MODERNIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS	28
3.1.5 ESTÁDIO MULTIFUNCIONAL	29
3.1.6 O PAPEL DOS ESTÁDIOS NAS CIDADES.....	33
4 PITBULL DO NORTE - HISTÓRICO	34
4.1 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PAROQUIAL.....	34
4.2 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SÃO MATEUS - PITBULL DO NORTE	34
4.3 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO.....	34
4.3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	36
5 ESTUDOS DE CASO	38
5.1 ARENA BRUSQUE.....	38
5.1.1 FICHA TÉCNICA.....	38
5.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	38
5.2 ARENA DA AMAZÔNIA	46
5.2.1 FICHA TÉCNICA.....	46
5.2.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	46
5.3 CENTRO DE TREINAMENTO PRESIDENTE LUIZ CARVALHO - GRÊMIO.....	51
5.3.1 FICHA TÉCNICA.....	51
5.3.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	51
6 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO	56

7 CASA DO PITBULL	56
7.1 ANÁLISE DA ÁREA - BAIRRO PEDRA D'ÁGUA	56
7.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	58
9.2 FICHA TÉCNICA	59
7.2.1 FICHA TÉCNICA	60
7.3 ACESSOS	61
7.4 BREVE HISTÓRICO	62
7.5 ATIVIDADES ECONÔMICAS	63
7.5.1 AGRICULTURA	63
7.5.2 TURISMO	64
7.5.3 LAZER	65
7.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO	66
7.7.1 CENTRO DE TREINAMENTO	68
7.7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	68
7.8 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	71
7.8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	71
7.8.2 PLANTAS BAIXAS DE SETORIZAÇÃO	75
7.9 MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO	76
7.9.1 PTFE - POLITETRAFLUORETILENO	76
7.9.2 ESTRUTURA METÁLICA	77
7.9.3 DRYWALL	78
7.9.4 COBERTURA VERDE	79
7.10 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA, ACESSIBILIDADE E ACESSOS	80
7.11 ESTACIONAMENTO	80
8 PROJETOS	81
9 CONCLUSÃO	145
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	146

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Mateus, está localizada ao Norte do Estado do Espírito Santo e aproximadamente 200 km de distância da capital Vitória. Foi ocupada pelos portugueses em 1544 e por isso foi fortemente influenciada pela cultura e religião portuguesa. A economia local girava entorno da agricultura e fez com que escravos aportassem em São Mateus para o trabalho do cultivo.

No entanto, com a influência portuguesa, o catolicismo se estabeleceu e inúmeras paróquias e uma diocese local foram criadas na cidade. A partir de então, padres seminaristas, que praticavam o futebol, fundaram um time, intitulado inicialmente de Associação Atlética Paroquial em 1963 e, em 1970, teve o nome trocado para Associação Atlética São Mateus.

Atualmente, a Associação utiliza o Estádio Manoel Moreira Sobrinho, localizado no bairro Sernamby, para parte dos treinos. O local foi construído em 1965 como um Centro Recreativo para a comunidade local. Mas com o passar do tempo e o surgimento de novas demandas do time e da associação, a estrutura existente passou a não atender as necessidades. O Estádio, não possui ambientes de preparação física ou ala médica, também não possui departamento administrativo, os vestiários estão em estado precário e não há estacionamento. A construção das arquibancadas iniciou-se há 44 anos e a estrutura, que não é coberta, esteve exposta as intempéries durante este período. Com o desgaste e a degradação sofrida, parte da estrutura foi condenada e interditada pelo corpo de bombeiros da região, o que impossibilitou o Estádio de continuar recebendo jogos. Embaixo das arquibancadas, os colabores se arriscam nas repartições existentes e as utilizam por falta de escolha. Em anexo ao mesmo e em péssimas condições de funcionamento, há um alojamento, onde os jogadores do clube advindos de outros municípios ficam hospedados.

Contudo, a proposta de projeto Casa do Pitbull, que suprirá as demandas do clube com um novo Estádio e um Centro de Treinamento, influenciará diretamente no desempenho dos jogadores, que poderão usufruir de uma estrutura qualificada para os treinos e demais atividades atléticas. O Estádio poderá sediar campeonatos maiores, atraindo novos telespectadores e podendo ser utilizado pelos times de base e escolas de futebol para treino. Através da multifuncionalidade do espaço, ambientes como museu, lanchonetes, lojas e espaços de vivência também farão parte da

estrutura, se tornando uma nova opção de lazer e entretenimento para a comunidade mateense e região.

2 FUTEBOL

2.1 A ORIGEM DO FUTEBOL NA INGLATERRA

Por algum tempo, entre os séculos XVI e XIX, a prática do futebol não foi considerada um esporte, por serem atividades exclusivas da nobreza. Os esportes praticados na época, faziam parte do contexto de aperfeiçoar as práticas utilizáveis em combates, como o arco e flecha e a equitação. O futebol, diferente dessas atividades, era visto apenas como “passatempo” e que não agregava valores.

“A aristocracia agrária e o clero, acreditavam que fosse uma atividade desregrada e induzia os camponeses à violência, sendo a causa de muitas mortes por todo o reino. O clero responsabilizou o afastamento dos fiéis das igrejas, uma vez que os homens preferiam jogar futebol a frequentarem as missas dominicais.” (FERNANDES DE OLIVEIRA, 2012).

Com a revolução industrial, o futebol foi ainda mais disseminado na Inglaterra, porém, o hábito de praticar o esporte passou dos camponeses para os operários dos centros urbanos. A partir de então, a burguesia combatia esse passatempo dos operários pois acreditava-se que diminuía a produtividade dos proletariados, como afirma Alex Fernandes de Oliveira em sua dissertação – “A origem do futebol na Inglaterra no Brasil”.

Em 1835, o parlamento inglês, chegou a instituir uma lei para proibir o jogo nas ruas da Inglaterra, mas não obteve sucesso por haver resistência popular em abandonar o futebol. Porém, Ronaldo Helal (1997) afirma que em 1870, na era Vitoriana, o esporte foi regulamentado, coincidindo com o benefício recebido pelos trabalhadores do direito à folga nas tardes de sábado; que, por conseguinte, passaram a ser ocupadas pelas partidas do jogo. Por fim, o futebol foi consolidado, ganhando reconhecimento pela disciplina aplicada, sendo visto com bons olhos pelos pedagogos e incentivado nas escolas. O esporte chegou até as capitais, que passaram a ver o futebol como ferramenta de doutrinação e propagação de valores na sociedade.

Após a consolidação do esporte, em 1870, o futebol já apresentava regras parecidas com as atuais e foi, então, criada a *Football Association*. Em 1904, se estabeleceu a FIFA, Federação Internacional de Futebol Amador, mais tarde

denominada de *Fédération Internationale de Football Association*. A partir da inclusão do esporte nos jogos olímpicos de 1920, pôde-se organizar em 1930 o primeiro Campeonato Mundial de Futebol, época em que o jogo estava sendo praticado em cento e noventa países e havia conquistado visibilidade e importância internacional. (ARRUDA, 2009)

2.2 O PAÍS DO FUTEBOL

O futebol, segundo Roberto Damatta (1994), foi introduzido no Brasil nos primeiros anos de república e passou a ser símbolo de disciplina, pelas regras do jogo, e ainda uma atividade que melhorava o desempenho físico do corpo humano ao praticá-lo. Ainda segundo Damatta, este esporte tornou-se tão forte no Brasil que a maioria dos apaixonados pelo futebol esquece de sua origem inglesa e acaba o igualando a outros produtos nacionais como a feijoada ou o samba.

Considera-se que o século XX, foi o ano em que o futebol se destacou no Brasil, tornando-o uma prática de grande abrangência, porém ainda não reconhecida como esporte.

“O século XX foi, no Brasil, o século do futebol. Desde sua introdução no país, o antigo “esporte bretão” passou por um verdadeiro processo de incorporação cultural até se constituir no que os brasileiros chamam de “a paixão nacional”. (HELAL & GORDON, 2002).

Caldas (1994), afirma que o primeiro contato do Brasil, com o futebol, foi em 1894, quando um jovem brasileiro, filho de ingleses e que estudava em Londres, Charles W. Miller (Fig. 1), trouxe em suas malas, uma bola de futebol. Apesar do esporte de maior interesse na época ser o críquete, Charles disseminou o jogo entre os ingleses que residiam em São Paulo. Assim em 1897, surgiu o São Paulo Athletic Club, onde a principal modalidade era o críquete, mas que introduzia a nova modalidade importada para o Brasil, o futebol.

Com o passar do tempo, outros clubes foram criados, entre os mais antigos do país destacam-se o Sport Clube Rio Grande, Ponte Preta de Campinas e outros times

como Flamengo, Vasco da Gama e Vitória, que eram inicialmente, clubes de remo, como no caso dos times cariocas, e de críquete, o Vitória. (COPA2014, 2011)

Porém, apesar do futebol brasileiro, ter nascido e se desenvolvido entre a elite, rapidamente se popularizou e passou a ser praticado pela massa. Alguns autores, como Damatta (1994), ressaltam a importância do esporte como ferramenta de integração social entre negros e brancos, pobres e ricos. Inicialmente, a classe elitista aceitava jogar contra a classe dos desfavorecidos, pois podiam impor regras e punições aos negros e pobres, caso esbarrassem ou derrubassem algum branco do time adversário. Desta forma, a maior parte dos times formados pela massa negra e pobre, no Brasil, começou a desenvolver o que denominou-se mundialmente como futebol arte, por causa da ginga e movimentos habilidosos, evitando contato físico com os jogadores da elite. (FERNANDES DE OLIVEIRA, 2012)

Foi através do futebol que os brasileiros puderam sentir o verdadeiro sentimento de conquista e de futuro potencial em um mundo moderno, tornando assim o esporte não apenas numa paixão, mas num elemento imprescindível na história do país em sua transição de sociedade rural para sociedade moderna, urbana e industrial e apoiando uma solidificação da identidade nacional.

“Estado nacional e sociedade é sentir a confiança na nossa capacidade como povo que podia vencer como país moderno, que podia também cantar com orgulho seu hino e perder-se emocionado dentro do campo verde da bandeira nacional.” (DAMATTA, 1994, p.17).

Figura 1: Charles William Miller.



Fonte: Site Trivela. Disponível em: <<https://trivela.com.br/craque-artilheiro-tecnico-cartola-sensacao-na-europa-charles-miller-nao-foi-so-o-pai-do-futebol-no-brasil/>> <Acesso em 17/04/2019>

3 LINHA DO TEMPO – A EVOLUÇÃO DOS ESTÁDIOS



3.1 OS ANFITEATROS ROMANOS

Chamados de Arena ou Anfiteatro, esses espaços surgiram entre 509 a.C a 27 a.C e tinham grande importância na cidade romana, funcionando como local de grandes eventos. Normalmente situavam-se nos centros das cidades, referenciando mais uma vez a relevância desse elemento urbano.

“O anfiteatro romano – edifício com uma arena central rodeada de bancadas para espectadores – surge do amphithéatron grego e destinava-se a combates de gladiadores (muneras) e naumaquias. Os primeiros anfiteatros romanos surgiram no final da época republicana (de 509 a.C. a 27 a.C.).” (ARRUDA, 2009)

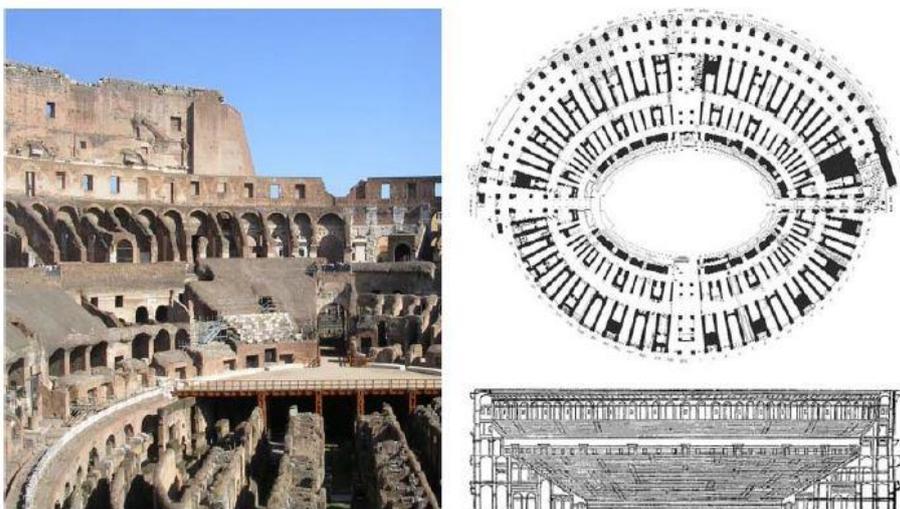
O anfiteatro romano (Fig. 2), era rodeado por bancadas para os espectadores e uma grande área central onde aconteciam os espetáculos. Ao longo do tempo, várias mudanças tipológicas ocorreram, principalmente em sua estrutura que era adaptada para acomodar cada vez mais pessoas e até mesmo toda a população de uma cidade. Um dos principais exemplos de Anfiteatro Flaviano, famoso Coliseu, foi construído em 79 d.C, e já albergava uma capacidade de cinquenta mil pessoas. (CORREIA, 2005)

Em “O estádio da cidade contemporânea”, Miguel Arruda cita uma pesquisa da Revista Área (2004) que se refere às principais características dos anfiteatros, tais

como as dimensões da arena e a capacidade pretendida, que era estimada através de cálculos; a profundidade da *canvea* (distância entre o *podium* e a parede externa ao anfiteatro) e a divisão das fileiras das bancadas, que eram organizadas de acordo com as regras de privilégio social, onde o primeiro arco era ocupado pelo Imperador e o senado, os intermediários por homens e mulheres livres e os últimos e mais distantes, destinados aos escravos. As fileiras privilegiadas eram feitas com materiais nobres, como bancadas de mármore cobertas de almofadas e o restante das fileiras, apenas de madeira.

Passados quase dois mil anos do surgimento do anfiteatro, suas características se perpetuam até os dias de hoje, sendo utilizadas nos estádios de futebol. A complexidade da estrutura dos anfiteatros é admirada e replicada. Os vomitórios já existentes nesses edifícios, por exemplo, permitiam rápida evacuação do recinto e, que apesar das evoluções, foi mantida nos atuais prédios desportivos. (ARRUDA, 2009)

Figura 2: Coliseu de Roma



Fonte: "O Estádio na cidade contemporânea", p.17 <Acesso em 13/04/2019>

3.1.1 DO ANFITEATRO AO ESTÁDIO

Com o declínio do império romano se inicia a época medieval e, com ele, um período de falta de locais para práticas esportivas. Nesta época, o esporte estava

restrito às classes da burguesia, sendo na maioria deles nas categorias de caça ou luta, os quais não dependiam de equipamentos ou locais esportivos apropriados.

O autor João Sá (2002), descreve que o século XIX, foi marcado pela Revolução Industrial, e trouxe consigo as más condições de trabalho para os operários, que passaram a ser questionadas e, em contrapartida, começaram a ser desenvolvidos novos conceitos pedagógicos, retratados nos ideais higienistas.

“Assim, a prática desportiva passou a ser vista como um modo de não contrair doenças e como motivo de superação pessoal. Estes novos conceitos têm propagação rápida por toda a Europa e Estados Unidos. Como consequência do incentivo ao exercício físico, surgem vários clubes e federações, iniciando-se a “explosão” do desporto massificado.” (SÁ, 2002)

Depois da explosão do futebol e a popularização do esporte, um dos passos mais importantes, foi a criação do Comité Olímpico Internacional, em 1894, incentivado por Pierre Coubertin, em uma reunião organizada, onde foi proposta a realização periódica de um evento esportivo a nível internacional, retomando os Jogos Olímpicos Gregos da antiguidade. Entretanto, apenas algum tempo depois é que surgem as primeiras modalidades autenticamente organizadas. Como consequência dos esportes que procuram perfeição individual (como atletismo e natação) e aqueles que criam entre os praticantes o desejo de unirem seus esforços individuais em prol de uma equipe, surgiram os primeiros equipamentos desportivos vocacionados, como forma de responder às necessidades específicas que cada modalidade demandava. (SÁ, 2002).

João Sá (2002) conta que para concretização do ideal olímpico, começou-se um processo de restauração das ruínas dos anfiteatros em Atenas, sendo o principal deles o *amphithéatron Panathinaiko*, iniciado em 1896 para receberem os Jogos Olímpicos daquele ano. Com a repercussão dos Jogos, a Europa e os Estados Unidos adotaram o esporte como meio de conscientização à saúde pública e educação. (SALGADO, 2005)

Por conseguinte, surgem os primeiros complexos esportivos, que se tornam símbolos do novo ideal higienista e de política pública, marcando assim o século XX como a época da reinvenção dos anfiteatros nas cidades modernas.

3.1.2 O ESTÁDIO

Os estádios de futebol surgiram da união de dois tipos de espaços desportivos: a pista do *stadion* grego (utilizada para corridas) e o formato em elipse do anfiteatro romano (bastante utilizado para lutas de gladiadores), como cita Arruda (2009).

Os edifícios esportivos sempre desempenharam papel de destaque. Desde o início, os estádios tinham função social de interação e promoção de eventos para a comunidade. Neles são realizados grandes eventos do esporte e de entretenimento.

Na Grécia antiga, a palavra “estádio”, fazia referência a uma corrida de 192 metros que, mais tarde, passou a denominar o local onde eram realizadas estas provas. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010)

Hoje em dia, os estádios são compostos por múltiplos espaços, como um campo gramado, pistas de atletismo, áreas de lançamentos e saltos, arquibancadas e tribunas para o público e imprensa, entre outras funções esportivas. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010)

Dos estádios mais simples aos mais complexos, atualmente, esses espaços não são mais utilizados apenas para competições esportivas. São complexos multifuncionais, que se tornaram a marca registrada dos clubes, de cidades e até de países, onde são realizados eventos de categorias diferentes, como shows, exposições, cursos entre outros, utilizando diferentes áreas do estádio.

Desde o início da construção dos estádios, essas edificações eram consideradas os maiores prédios históricos, representando algumas das mais antigas obras de arquitetura. A forma dos estádios, no passado, era determinada pela função predominante, pois nem sempre a atividade principal exercida era o futebol.

“Dos mais simples aos mais complexos, hoje em dia não são mais apenas um local onde se realiza uma competição esportiva que será assistida por algumas centenas de espectadores. São complexos esportivos com funções diversificadas e se tornaram a marca registrada de clubes, de cidades e mesmo de países.” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010).

Assim como no passado, quando os espectadores compareciam as arenas para torcerem por seus heróis nas batalhas ou para assistirem e se emocionarem com os espetáculos de teatro, os torcedores nos jogos de futebol são um público que

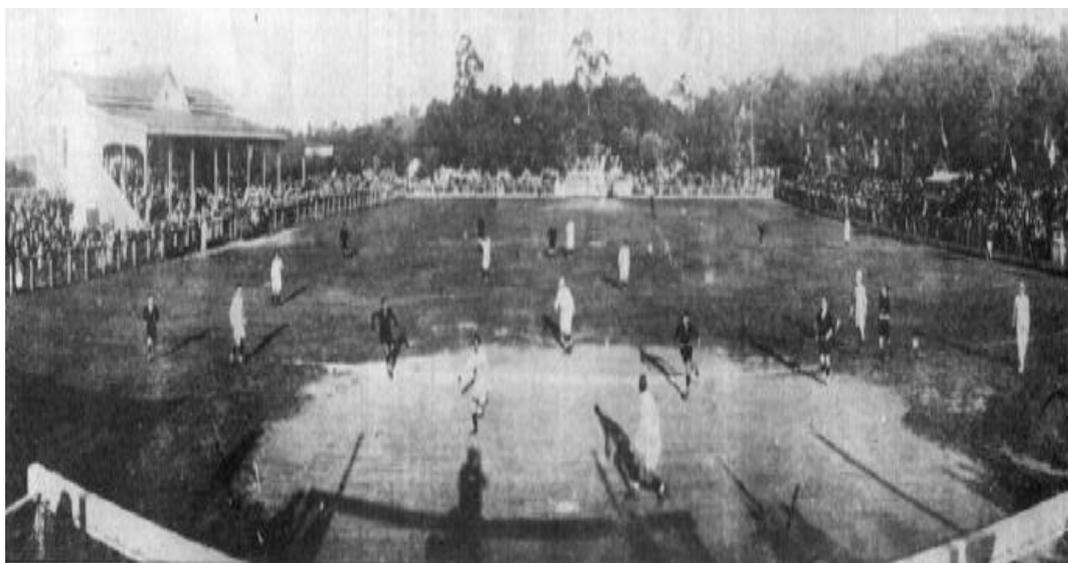
comparecem faça chuva ou faça sol, para vibrarem juntos a cada lance e conquista do seu time do coração.

“Criar espaços com significado, que se traduza sob a forma de uma arquitetura ideal, simples e harmoniosa, às vezes parece um desafio sem solução.” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010).

Contudo, é indispensável o desenvolvimento de espaços pensados e planejados para que as próximas gerações continuem com o desejo e o prazer de assistir ao esporte ao vivo com a mesma euforia de sempre, dentro das condições de segurança e conforto. (MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA E CONFORTO NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL, 2019, p.10).

No Brasil, as primeiras edificações esportivas eram compostas apenas por um campo de futebol e, com o tempo, surgiram as bancadas ao redor, sem muito planejamento ou estrutura arrojada (Fig.3).

Figura 3: Estádio do Grêmio, de Porto Alegre, inaugurado em 1904



Fonte: “O Estádio na Cidade Contemporânea”, p.18. <Acesso em 13/04/2019>

3.1.3 TIPOLOGIA DOS ESTÁDIOS

De maneira prática, os estádios de futebol podem ser divididos em dois tipos: os que possuem apenas o campo e aqueles com pista de atletismo entorno do campo.

Porém, a prática de se ter as pistas ao redor do campo tem sido suprimida para que o público tenha uma aproximação maior do mesmo. (ARRUDA, 2009).

Existem algumas características relevantes e mais comuns aos estádios, como planta retangular, elíptica ou circular. Além do formato estrutural do estádio, outra característica de diferenciação, são as soluções técnicas utilizadas na cobertura, que no caso, influem diretamente no interior e exterior do estádio, assim como no desenvolvimento do jogo (devido à sombra maior ou menor no campo e etc.). A cobertura também é um elemento de extrema importância no projeto de um estádio por estar diretamente ligada à inserção urbana, fazendo parte do sistema de fachadas do estádio, além de permitir ou não a continuidade com o espaço urbano em volta.

“A solução preconizada para cada caso tem influência direta no interior e exterior do estádio, mas também no funcionamento do jogo, com sombreamento maior ou menor do recinto do jogo.” (ARRUDA, 2009).

Outra maneira de se definir as tipologias dos estádios, é dividindo-os em categorias como Estádio Urbano, Estádio Ilha, Estádio Parque, Estádio Híbrido e Estádio Ícone. Tais tipologias de Estádio se caracterizam da seguinte forma:

ESTÁDIO URBANO: Diferente do que se pode imaginar, esta tipologia não diz respeito a localização geográfica do Estádio na cidade e sim na forma de implantação deste edifício em meio ao cenário urbano existente.

“Esta tipologia urbana, para além da já referida localização, tem inerente a continuidade do espaço público e integração formal na cidade consolidada, permitindo a articulação de diferentes espaços. Em alguns casos, a integração do estádio na cidade é perceptível no sistema de fachadas utilizado, que pretende ser uma continuidade ao edificado envolvente.” (ARRUDA, 2009).

ESTÁDIO ILHA: Este caso vem sendo um dos mais abrangentes, levando-se em consideração a falta de espaço nos centros urbanos atualmente e, como

consequência, a privação de futuras expansões, zonas de escoamento e estacionamento nesses recintos.

“O estádio periférico, desconectado da cidade, isolado, constitui-se como estádio ilha. A sua localização influencia a forma destes estádios, que não tendo preocupação com a inserção urbana, podem ter formas mais livres. Estes recintos desportivos aparecem com a crescente necessidade de espaço, facilidade de acessos e aumento da capacidade de espectadores.” (ARRUDA, 2009) .

ESTÁDIO PARQUE: O Estádio surge como continuidade do parque que está no entorno do espaço.

“Uma outra situação urbana recorrente no que respeita a estádios de futebol é a inserção em parques.” (ARRUDA, 2009).

ESTÁDIO HÍBRIDO: Os Estádios híbridos são projetados para que possam cativar maior número de adeptos. Também denominados como Estádio Multifuncional, este veio para influenciar diretamente as cidades, propondo uma diversidade de serviços capaz de impulsionar o desenvolvimento urbano na região.

“O aspecto mais importante para garantir o uso do espaço público por parte de todos é a diversidade: diversidade de funções e utilizadores. (...) A diversidade favorece a multifuncionalidade e torna-se num elemento de potencialidade evolutiva”. (BORJA, 2001).

ESTÁDIO ÍCONE: O intuito desta edificação é de realmente se destacar em meio ao cenário circundante. A singularidade estrutural e formas construtivas diferenciadas podem levar a este resultado.

“A consequente originalidade da solução adoptada num determinado estádio pode levar à popularização. Por conseguinte, o estádio enquanto ícone, cria um incentivo às visitas à cidade, aumentando as receitas através do turismo, e pode inclusivamente potenciar o desenvolvimento urbano.” (BORJA, 2001).

3.1.4 A MODERNIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS

No início do século XX, os estádios localizavam-se nas regiões periféricas das cidades e eram considerados mono funcionais, mas nos dias atuais há uma maior diversidade, com alguns estádios se localizando nos centros urbanos. (ARRUDA, 2009).

A mudança na localização dos estádios possibilitou espaços maiores, melhores acessos, estacionamentos com maior quantidade de vagas, mais conforto e áreas destinadas a futuras extensões para prédios de apoio ao estádio.

A atual modernização e diversificação das atividades realizadas nos estádios possibilitam que eles sejam elementos urbanos de utilização pública, principalmente nos casos onde há inserção de parques no entorno, com área de caminhada ou ciclovias, por exemplo, permitindo que sejam utilizados com maior frequência, como afirma Miguel Arruda.

O distanciamento dos estádios trazia a pretensão de modernizar os espaços e torna-los maiores e mais confortáveis. Na década de 80, dois acontecimentos impulsionaram o processo para melhorar as condições nos recintos esportivos: em 85, em uma final pela Liga dos Campeões no estádio Heysel, Bruxelas, uma das paredes de separação caiu (Fig.4), matando trinta e nove pessoas. Em 1989, no estádio de Hillsborough em Sheffield, noventa e seis pessoas morreram esmagadas devido a existência de barreiras separadoras entre as bancadas e o campo.

John Bale (2002) cita que a partir desses acontecimentos, um relatório foi elaborado por Robert Taylor, em 1989, com sugestões de novas medidas para as construções de novos estádios.

“Para apurar as causas deste último acidente, foi elaborado o relatório Taylor, elaborado por Robert Taylor, em 1989, onde também foram sugeridas novas medidas para a construção de estádios. A Liga Inglesa e a Escocesa criaram novos regulamentos baseados no relatório Taylor, levando à remodelação de muitos recintos desportivos.” (BALE, 2002).

As medidas adotadas pela Inglaterra e Escócia foram seguidas pelo resto do mundo, levando a uma progressiva mudança nos complexos esportivos. E através do relatório Taylor, Bale (2002) afirma, que dentre as mudanças, primeiros um grande

número de clubes realocaram seus estádios, em segundo, alguns times mantiveram os estádios no mesmo lugar e expandiram dentro do próprio terreno e por último, alguns estádios passaram a conter funções diversificadas e não relacionadas ao futebol, tornando-os edifícios multifuncionais. (ARRUDA, 2009)

Figura 4: Tragédia no Estádio de Heysel, 1985



Fonte: < <https://infograficos.estadao.com.br/esportes/tragedia-futebol-30-anos-heysel/img/capa.png?v=1.1> > <Acesso em 13/04/2019>

3.1.5 ESTÁDIO MULTIFUNCIONAL

No início do século XX, os estádios possuíam estrutura básica apenas para auxiliar os campos de futebol e não se preocupavam com a inserção urbana ou beneficiação da cidade, já que eram estrategicamente localizados próximo às fábricas e estações de comboio para facilitar o acesso da classe de operários, na qual o futebol se popularizou. (ARRUDA, 2009)

Com o crescimento das cidades, os estádios se viram cercados pela massa urbana e por conseguinte, sem área para ampliações, espaço para os treinos, novos campos de futebol e zonas rentáveis para os clubes. Por isso, tornou-se viável que os estádios, propositalmente, estivessem fora dos limites da cidade, permitindo maior extensão dos mesmos com área de escoamento, treino, estacionamento, além de espaço para futuras expansões. A partir dos anos 50, com o aumento ainda maior da popularidade do futebol, deu-se início ao pensamento de proporcionar atividades diferenciadas nos estádios, promovendo maior interesse dos espectadores, como cita Miguel Arruda (2009), e atraindo-os mesmo em dias que não houvesse jogos, gerando rentabilidade e prestígio à marca/clube.

O estádio desenvolveu-se com sucesso e passou a atender às demandas planejadas ainda entre as décadas de 50 e 60, tendo diversas funções como poder ser utilizado ao mesmo tempo por eventos de diferentes seguimentos. Assim, o método construtivo também segue a tendência do dinamismo, com arquibancadas removíveis ou móveis (seja de maneira manual ou mecânica), prevê níveis diferentes de acomodação para o público, proporcionando liberdade de movimentação e deslocamento à medida dos interesses em jogo ou espetáculo assistido. (MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA E CONFORTO NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL, 2019, p.54).

“A multifuncionalidade de recintos desportivos data dos anos 60, nos E.U.A e visa sobretudo o aumento das receitas para as cidades onde se encontram. O prolongamento da diversão no recinto como modo de atrair mais público, reflete-se na hibridez dos recursos de cada estádio, constituindo uma nova geração de estádios que começou a ser adotada na Europa há poucos anos.” (ARRUDA, 2009)

Os estádios multifuncionais são munidos de áreas de parque no seu entorno, lojas oficiais do time, lojas de conveniência, restaurantes, lanchonetes, museu do futebol, espaço de exposição, camarotes VIP, área corporativa, entre outros, o que possibilita o uso frequente desses edifícios, que anteriormente apresentavam-se como mono funcionais, sendo utilizados apenas durante as partidas de futebol.

“O caso específico da multifuncionalidade nos estádios de futebol tem influência direta na cidade. A multifuncionalidade pressupõe uma diversidade de serviços, que por sua vez gera atração de maior número de pessoas. Este edifício possibilita novos usos para determinada área da cidade, com capacidade dinamizadora que se pode refletir no desenvolvimento urbano.” (ARRUDA, 2009).

Exemplos de estádio híbrido (ou multifuncional) são os estádios construídos para a Copa do Mundo de 2014, sediada pelo Brasil, aqui exemplificados pela Arena Pantanal (Fig. 5 e 6) e a Arena Pernambuco (Fig.7 e 8).

Figura 5: Arena Pantanal, Cuiabá



Fonte: Site ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601414/arena-pantanal-slash-gcp-arquitetos>> <Acesso em 02/04/2019>

Figura 6: Área interna da Arena Pantanal



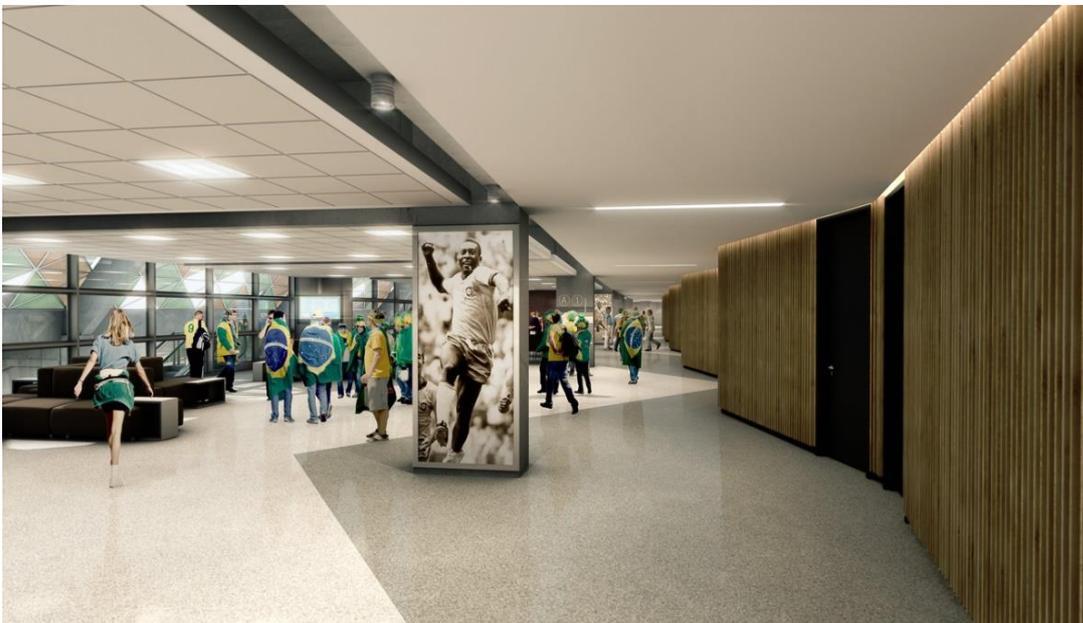
Fonte: Site ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/601414/arena-pantanal-slash-gcp-arquitetos>> <Acesso em 02/04/2019>

Figura 7: Arena Pernambuco



Fonte: Site ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62450/estadios-da-copa-2014-arena-pernambuco-fernandes-arquitetos-associados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> <Acesso em: 20/04/2019>

Figura 8: Área interna da Arena Pernambuco.



Fonte: Site ArchDaily
https://www.archdaily.com.br/br/01-62450/estadios-da-copa-2014-arena-pernambuco-fernandes-arquitetos-associados?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user <Acesso em: 20/04/2019>

3.1.6 O PAPEL DOS ESTÁDIOS NAS CIDADES

A partir dos anos 50, as cidades tiveram um significativo crescimento e as áreas dos estádios, que eram consideradas periféricas, se encontravam cercadas pela massa urbana. E com a falta de preocupação com a inserção urbana dos primeiros estádios, trouxe uma descontinuidade com a cidade devido ao desenfreado crescimento. Então, com a modernização dos estádios e a maneira de se pensar e projetar estádios híbridos, que ao mesmo tempo criou espaços públicos anexos aos espaços esportivos fez com que não houvesse ruptura na malha urbana. (ARRUDA, 2009).

“A importância dos estádios nas cidades é enfatizada num conceito urbano denominado “cidade instantânea”, que se refere ao encontro temporário de pessoas num determinado local, num momento exato, para um evento comum.” (ARRUDA, 2009)

O conceito de “cidade instantânea” é sustentado por Rosane Araújo (2007), que se refere ao espaço de tempo e não geográfico. Portanto, o estádio se enquadra neste conceito por estar associado a um evento com tempo de início e término, espaço concreto. O estádio é capaz de caracterizar uma zona da cidade através do valor histórico do clube ou nação onde os torcedores vivenciaram os feitos do seu time do coração e onde as futuras gerações também o farão.

Por serem equipamentos de grandes dimensões, causarem impacto urbano e interferirem nos fluxos da cidade, o desenho do estádio também deve responder a todas as sinergias criadas. Muitas cidades subdesenvolvidas foram impulsionadas pela implantação de um estádio multifuncional, se tornando um símbolo não apenas para o clube, mas para que todos tenham acesso as lojas, museu, praça, área de contemplação, estacionamento etc., gerando, conseqüentemente, retorno econômico do investimento com prazo menor e, futuramente, lucro para o time.

4 PITBULL DO NORTE - HISTÓRICO

4.1 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PAROQUIAL

Com a chegada dos portugueses e a inserção do catolicismo na cidade, várias paróquias e uma diocese local foram instituídas. A partir de então, em 1963, padres seminaristas da Congregação Mariana, que praticavam o futebol, fundaram um time intitulado de Associação Atlética Paroquial. (LUAN, 2012)

4.2 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SÃO MATEUS - PITBULL DO NORTE

Depois da criação do time Associação Atlética Paroquial, o clube se profissionalizou. Em 1971, teve o nome trocado para Associação Atlética Desportiva e, atualmente, é denominado Centro Educativo Recreativo Associação Atlética São Mateus.

“O Centro Educativo Recreativo Associação Atlética São Mateus foi fundado em 13 de Dezembro de 1963 a partir de um time formado por seminaristas da Congregação Mariana, tendo por primeiro nome Associação Atlética Paroquial. Mais tarde, com a profissionalização do clube, passa a se chamar Associação Atlética Desportiva e por fim Centro Educativo Recreativo Associação Atlética São Mateus. O nome do clube é em homenagem a cidade de mesmo nome e suas cores, azul e branco, são uma homenagem ao manto de Nossa Senhora.” (A.A São Mateus, 2012).

4.3 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

Em dezembro de 1963, a comunidade reuniu-se com as autoridades mateenses e decidiu começar a construção do Centro Recreativo, onde o prefeito Otávio de Almeida Cunha doou um terreno de aproximadamente 16.000m² para abrigar a edificação. Com toda mobilização das autoridades e da população para a execução do projeto, o Centro Recreativo foi inaugurado dois anos depois, em 5 de março de 1965, com salas de aula e salões de festa.

“Com o trabalho incontestável de vários elementos do bairro e o dinamismo de Padre Antônio Pianca, o Centro Educativo e Recreativo foi inaugurado a 5 de março de 1965. As instalações do centro contavam com três salas de aula, uma sala para a escola de datilografia e um amplo salão para reuniões e festas da comunidade do Sernamby. Anexo ao campo havia um sobrado em dois pavimentos que era utilizado como vestiário e alojamento para os jogadores do time.” (LUAN, 2012)

Atualmente é conhecido como Estádio Sernamby por estar localizado no bairro de mesmo nome, é situado em São Mateus (cidade ao norte do estado do Espírito Santo), possui capacidade para 7.500 espectadores e possui campo de grama Santo Agostinho medindo 105x71 metros. (A.A São Mateus, 2012)

No início, o Estádio contava com salas de aula para oferecer cursos grátis a comunidade. O espaço foi pensado para ser um centro recreativo que atendesse as demandas de lazer dos moradores e que, ao mesmo tempo, o time local pudesse treinar e receber jogos dos campeonatos estaduais.

“O Sernamby foi inicialmente idealizado para ser um centro comunitário e não um estádio. O centro contava com salas de aula para cursos de graça e um campo de futebol, aonde treinava a Associação Atlética Paroquial.” (LUAN, 2012)

Segundo o *blog* “pitbulldonorte.blogspot.com”, o primeiro lance de arquibancadas foi construído em 1975, quando o Centro Recreativo era administrado por Ebes Lima Guimarães. Nesta gestão, também houve a fusão do time Associação Atlética com o Centro Educativo Recreativo e a partir de então, o clube passou a se chamar Centro Educativo Recreativo Associação Atlética São Mateus, que permanece até hoje. Em 1996 o segundo lance de arquibancadas foi erguido com a contribuição de um movimento conhecido como “campanha do cimento”. Em 1998, o clube em parceria com o governo estadual, conseguiu o sistema de iluminação que ainda é utilizado. Por fim, em 2004, um novo lance de arquibancadas foi construído, o que fez com que a capacidade do estádio fosse expandida para 10.500 pessoas.

Segundo o Corpo de Bombeiros, atualmente o estádio está com sua estrutura comprometida, o que inutiliza grande parte das arquibancadas e reduz sua capacidade para 4.600 espectadores. (LUAN, 2012)

4.3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Vestiário dos jogadores;
- Vestiário dos árbitros;
- Sala da diretoria;
- Secretaria;
- Departamento médico;
- Bar;
- Portaria;
- Bilheteria;
- Cabine de rádios

Figura 9: Vista aérea do Estádio do Sernamby



Fonte: Site Gazeta Online. Disponível em:
https://static.gazetaonline.com.br/_midias/jpg/2017/03/25/600x400/1_sao_mateus-5016790.jpg: <Acesso em: 05/07/2019>

Figura 10: Área do gramado do Estádio do Sernamby.



Fonte: Site Gazeta Online. Disponível em: https://static.gazetaonline.com.br/_midias/jpg/2016/12/01/16383173744_d608695ab6_o_1-4746370.jpg; <Acesso em: 05/07/2019>

Figura 11: Implantação Estádio do Sernamby



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de São Mateus <Acesso em: 15/08/2019>

5 ESTUDOS DE CASO

5.1 ARENA BRUSQUE

5.1.1 FICHA TÉCNICA

Ano de projeto: 2017

Localização: Av. Bepe Rosa, Centro, Brusque – SC - Brasil

Arquitetos: Archi6

Capacidade: 20.000 pessoas

5.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A Arena Brusque foi projetada para o time do Brusque F.C. na cidade de mesmo nome, em Santa Catarina (Fig 12 e 13), pensada não apenas para o time, mas em como trazer melhorias para a cidade e a população. O local da implantação da Arena teve como premissa um lugar que já abriga grandes eventos na cidade, que já tem infraestrutura, que precisa de qualificação e mais “vida”.

Seguindo as normas do caderno de encargos da FIFA 2014, a posição norte/sul para a incidência solar não atrapalha os jogos, pode ser evacuada em até oito minutos em caso de emergência, além de contar com acessibilidade em todas as áreas: tem elevadores, local para cadeirantes assistirem a jogos e banheiros acessíveis. Todos os ambientes são expressos nas plantas baixas do projeto da Arena nas figuras 16,17,18,19 e 20.

Os ambientes internos (Fig. 14 e 15) contam com restaurante com vista panorâmica, lanchonetes em todos os pavimentos, área com mesas, museu, salas administrativas do clube, salas de *coworking* e áreas VIP com camarotes. Na área restrita aos jogadores, há vestiários exclusivos para cada time, entradas independentes, salas de massagem, banheiros, área de aquecimento coberta, salas médicas, sala de *antidoping*, salas de conferência, estacionamentos fechados para

ônibus dos times, ambulâncias, polícia e árbitros e, na área aberta ao público, estacionamento coberto, com vagas de ônibus, carros, motocicletas e bicicletas.

A área externa da Arena (Fig. 12) é abraçada por um parque, com uma esplanada que suporta o público em dia de jogos e áreas planejadas para diferentes usos, como pequenos shows, área esportiva e ciclovia.

Na cobertura (Fig. 13), utilizou-se chapas metálicas em formato curvo com vedação em membrana PTFE (Politetrafluoretileno). (ARCHI6, 2017)

Figura 12: Arena Brusque



Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 13: Campo da Arena Brusque



Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 14: Corte esquemático da Arena Brusque



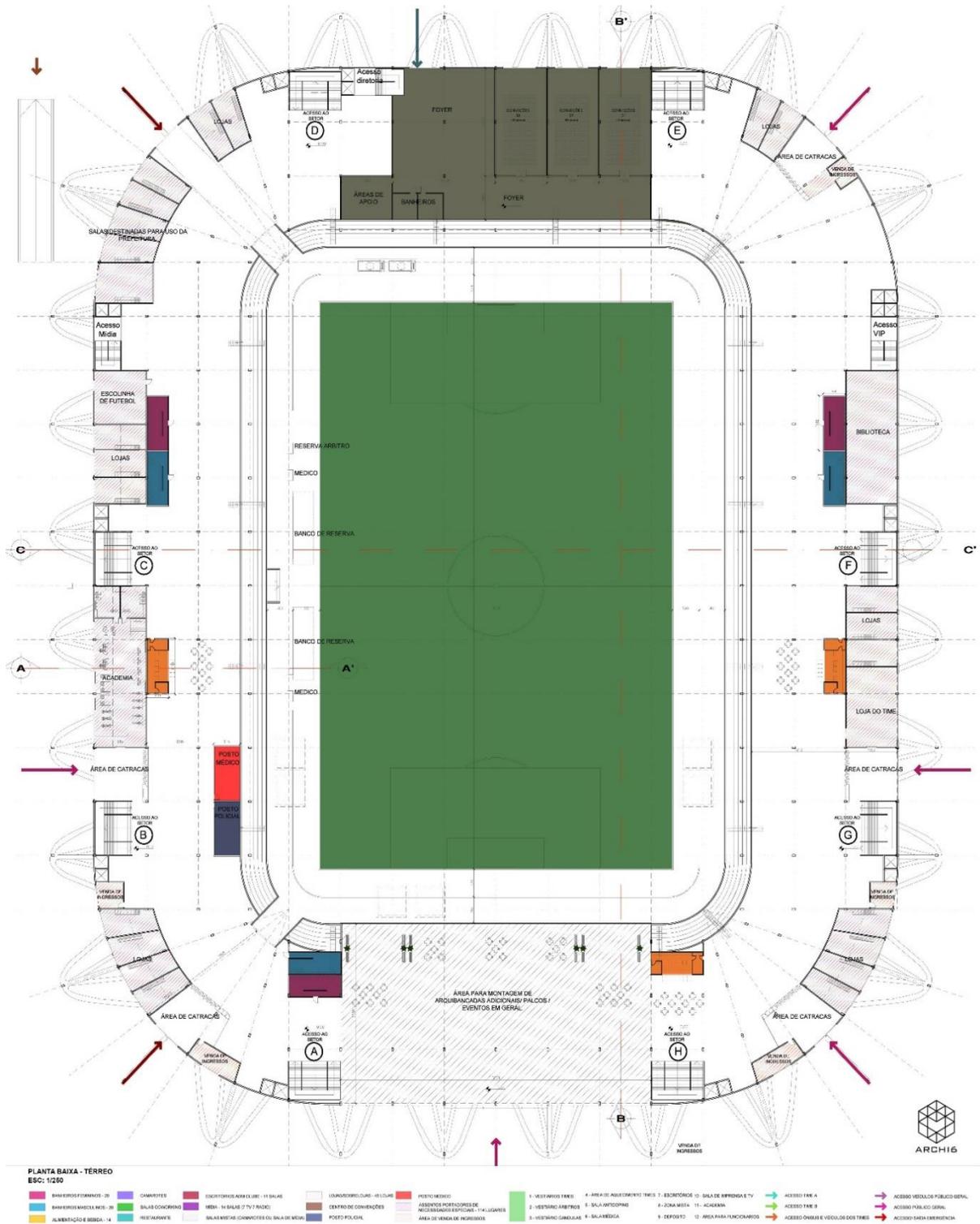
Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 15: Vestiário da Arena Brusque



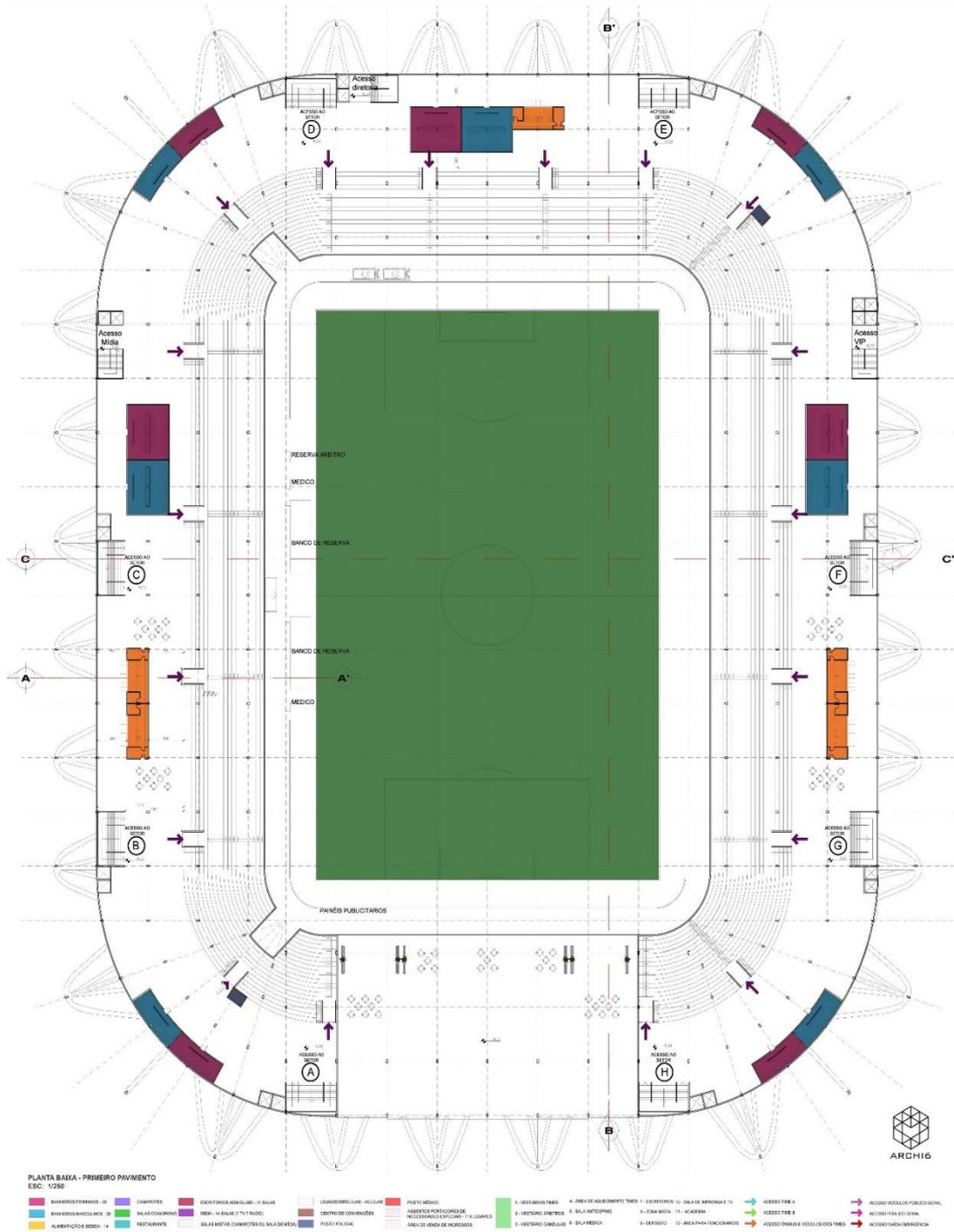
Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 17: Planta baixa - Térreo



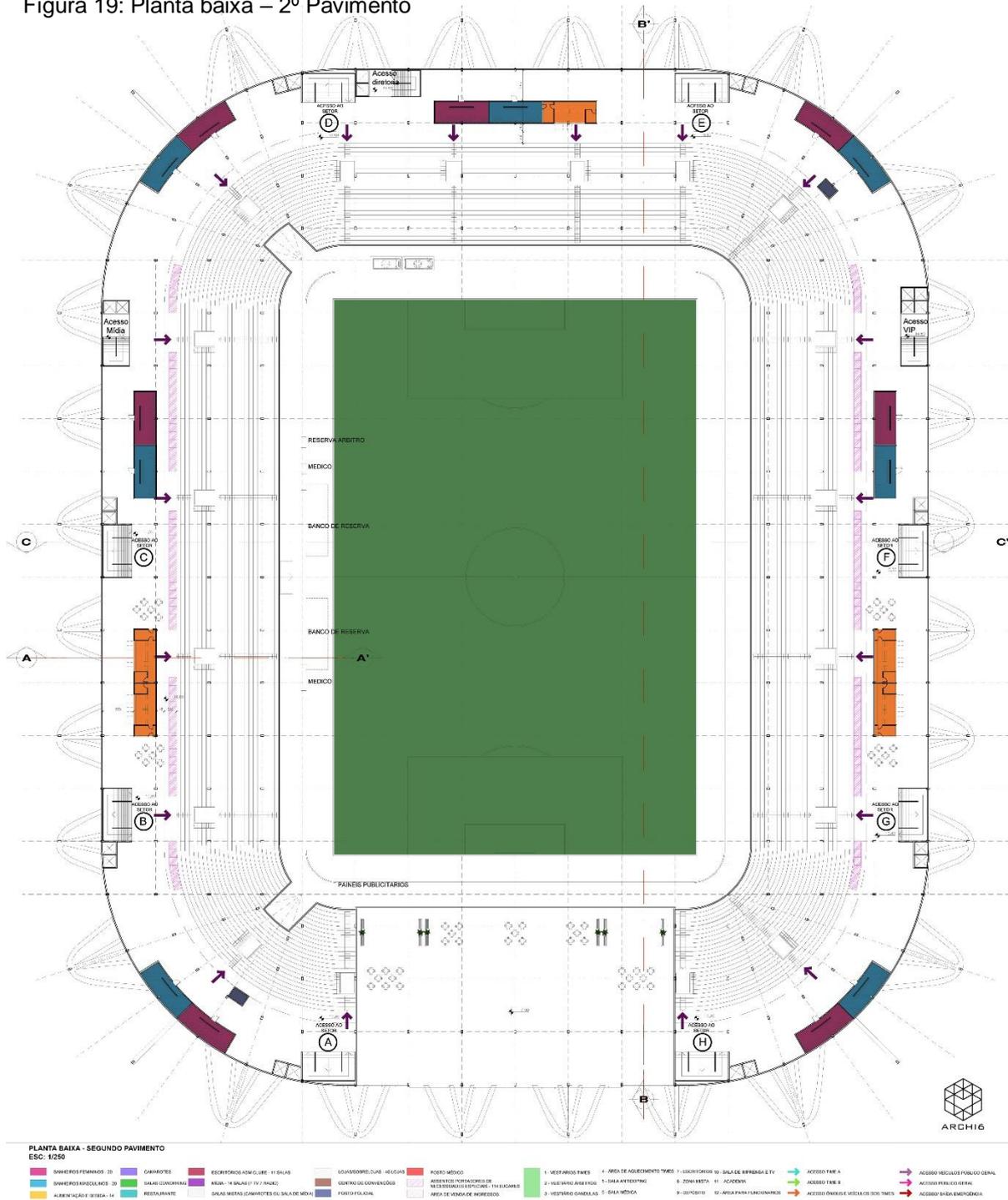
Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 18: Planta baixa – 1º Pavimento



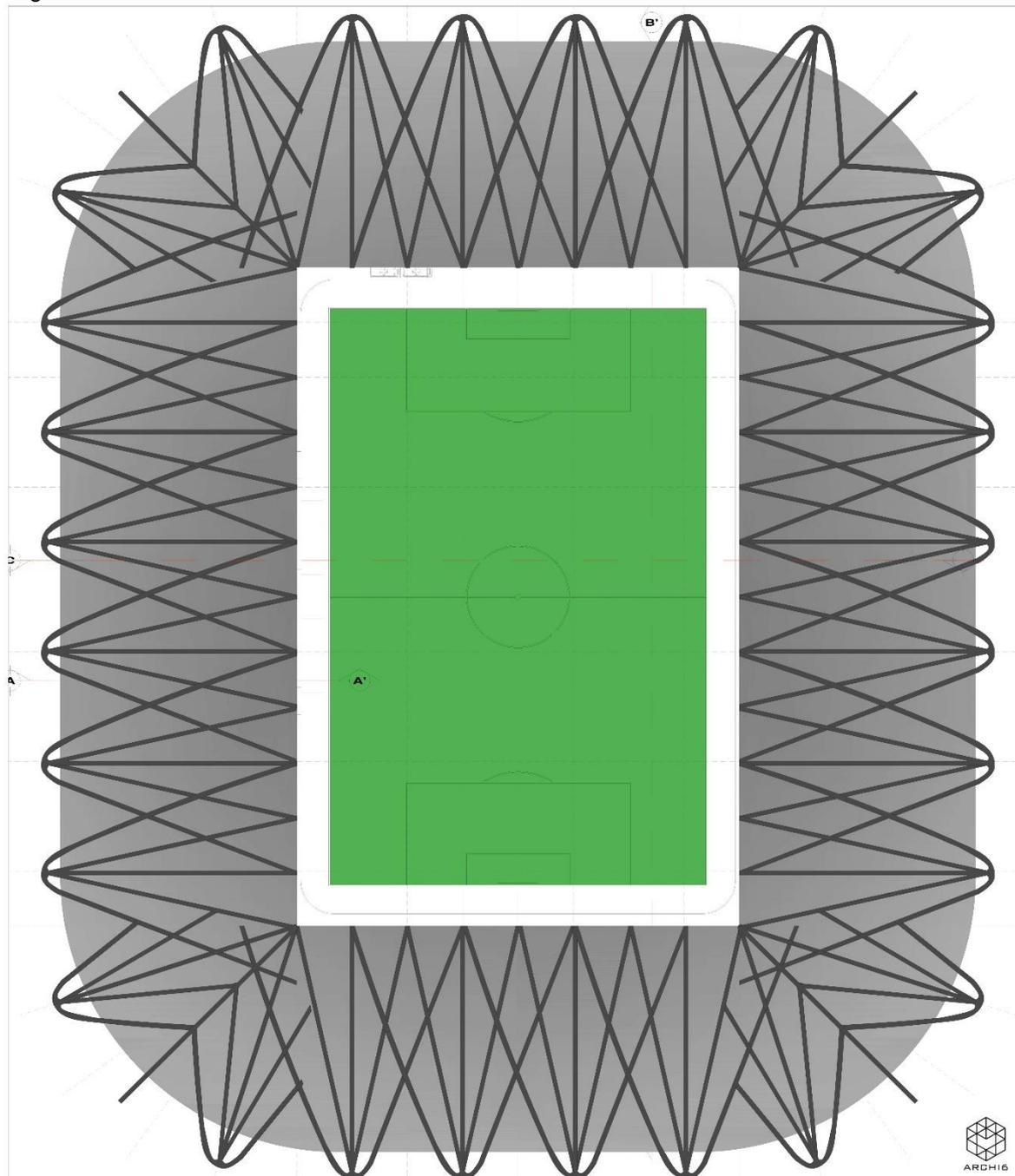
Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 19: Planta baixa – 2º Pavimento



Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

Figura 20: Planta de Cobertura.



Fonte: Arquivo cedido pelo escritório Archi6 <Acesso em: 15/04/2019>

5.2 ARENA DA AMAZÔNIA

5.2.1 FICHA TÉCNICA

Ano de projeto: 2014

Localização: Manaus – Amazonas, Brasil

Arquitetos: GMP Architects

Gerenciamento de Projeto: Martin Glass, Maike Carlsen

Gerenciamento do projeto no Brasil: Burkhard Pick, Sander-
Christiaan Troost

5.2.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto foi baseado na ideia de criar um estádio simples, mas altamente eficiente, que também faz referência à localização especial para o fascínio e diversidade natural das formas encontradas na floresta tropical.

Projetado para 44.400 espectadores, o estádio está localizado no eixo central de tráfego que liga o aeroporto ao centro da cidade. A obra foi integrada a um parque desportivo com Sambódromo, outras instalações desportivas, salas polivalentes e um centro aquático. O projeto foi desenvolvido em cooperação com os parceiros do GMP, STADIA de São Paulo e os engenheiros estruturais *Schlaich Bergermann und Partner*. No terceiro andar fica a sala de jogos, que conta com mesas de pôquer, pebolim, sinuca, aero hóquei, tênis de mesa, além de uma sala de vídeo com sofás e telão.

Aproveitando ao máximo a topografia com o seu declive suave no terreno, o estádio foi colocado sobre uma base que fornece espaço para o acesso VIP, a mídia, os jogadores, além de lugares para estacionamento. Um anel incluindo blocos de espectadores, escritórios e um restaurante separa a camada superior da inferior, que está embutida na base. A estrutura do telhado é composta de elementos em balanço amarrados mutuamente na forma de vigas ocas de aço, que também servem como grandes calhas para escoar as enormes quantidades de água esperadas durante os eventos tropicais. Tendo em vista o clima quente e úmido na Amazônia, o teto se

estende em uma fachada que fornece sombra para as varandas dos espectadores e vias de acesso verticais. Os painéis do telhado e da fachada são compostos por tecido de fibra de vidro translúcido. (ARCHDAILY, 2014)

Figura 21: Fachada Principal – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 22: Perspectiva interna do estádio – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 23: Visão do estádio durante a noite – Arena da Amazônia



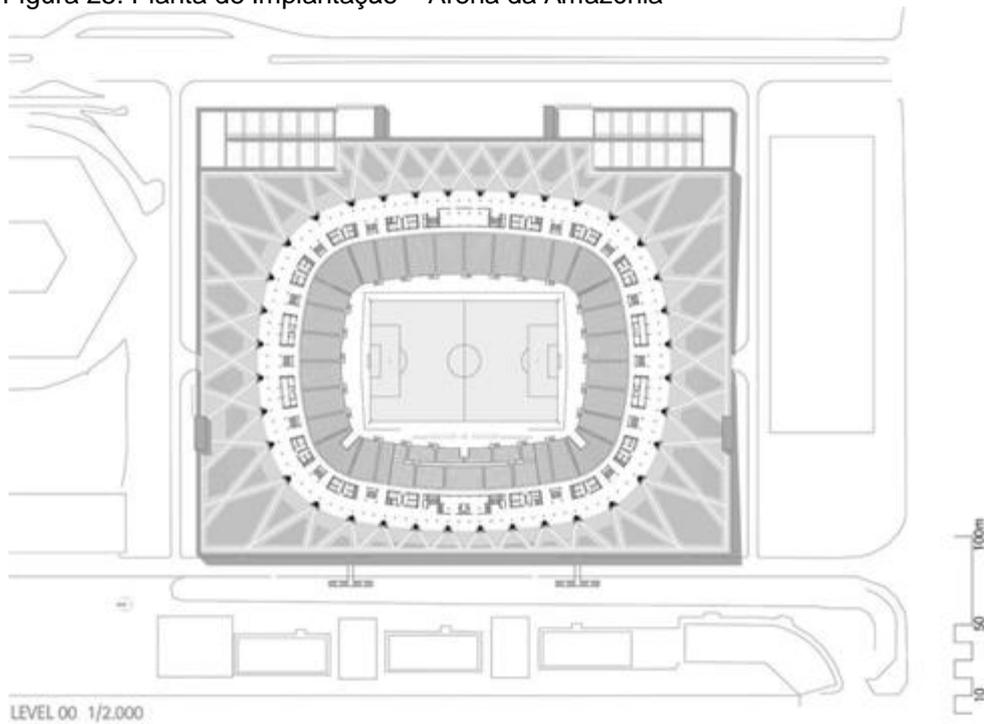
Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 24: Visão do estádio durante o dia – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

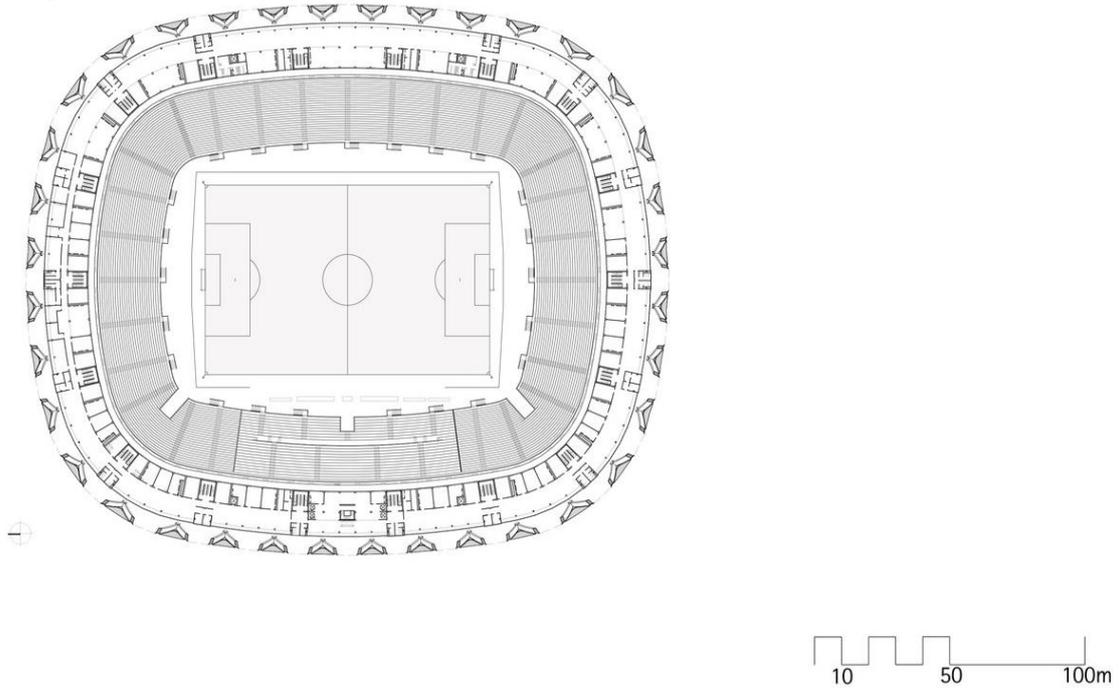
Figura 25: Planta de Implantação – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archidaily

<https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

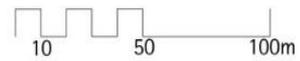
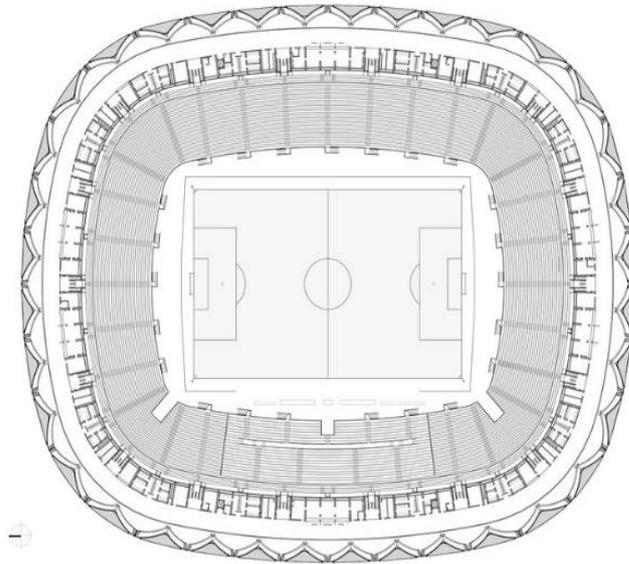
Figura 26: Planta Baixa 1º Pavimento – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archidaily

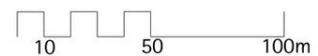
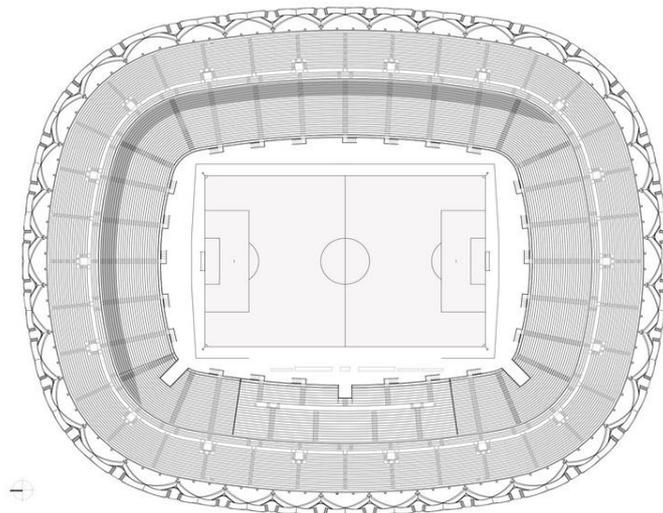
<https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 27: Planta Baixa 2º Pavimento – Arena da Amazônia



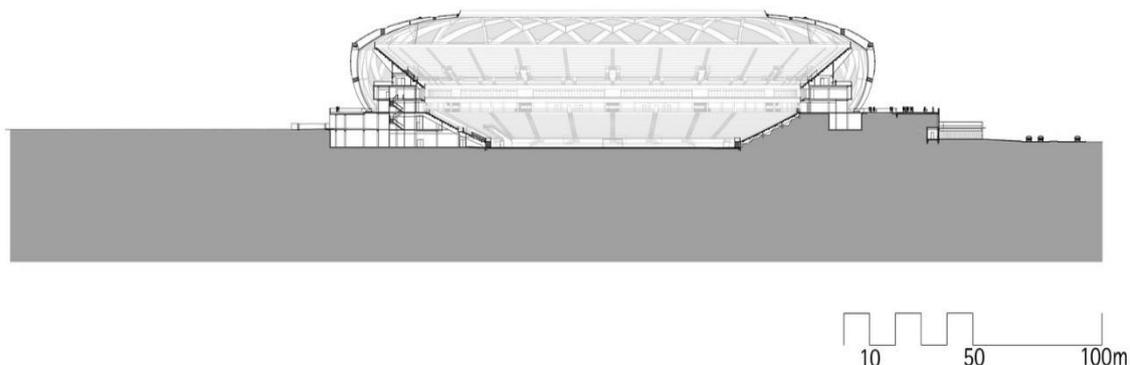
Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 28: Planta Baixa 3º Pavimento – Arena da Amazônia



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

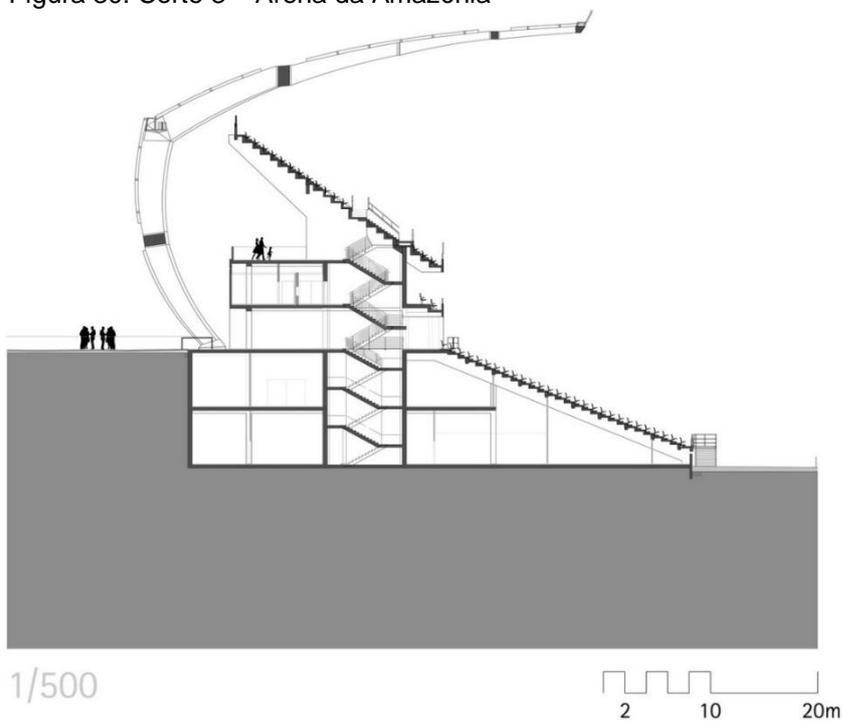
Figura 29: Corte 2 – Arena da Amazônia



SECTION TRANSVERSAL 1/2.000

Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 30: Corte 3 – Arena da Amazônia



1/500

Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten> <Acesso em 09/04/2019>

5.3 CENTRO DE TREINAMENTO PRESIDENTE LUIZ CARVALHO - GRÊMIO

5.3.1 FICHA TÉCNICA

Ano de projeto: 2014

Localização: R. João Moreira Maciel - Cais do Porto, Porto Alegre, RS

Arquitetos: Íntegra Studio Arquitetura, PLARQ

Área: 3190m²

Figura 31: Centro de Treinamento do Grêmio



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 32: Campo de treino do Grêmio



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

5.3.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

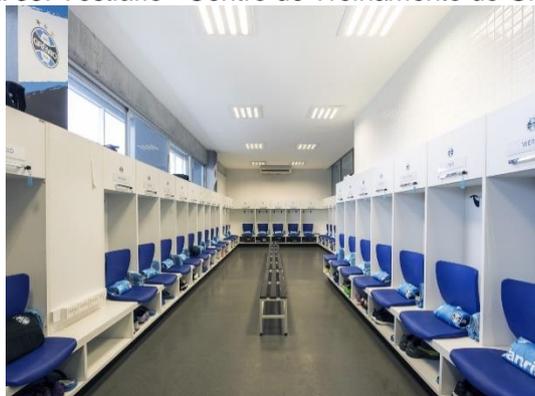
Para atender ao cronograma da obra e otimizar a construção através dos preceitos de racionalização e sustentabilidade, optou-se por utilizar, no prédio principal, o sistema de estrutura pré-fabricada de concreto armado, com produção seriada, que poderia ser executado em fábrica, acontecendo paralelamente à remoção dos resíduos contaminados do terreno, troca de solo e realização das

fundações que se apresentavam em cenário de difícil e demorada execução por consequência das condições do solo.

Considerado pela imprensa um dos complexos esportivos mais bem estruturados da América Latina, o centro de treinamento (CT) profissional do Grêmio dispõe de dois campos com tamanho oficial e dois menores para treinamentos específicos e de goleiros, além de caixa de areia. É cercado com alambrado de tela com 9 metros de altura e uma pista de 3 metros de largura com saibro e pó de pedra para corridas e treinos. Possui casamata móvel para cinegrafistas e comissões técnicas nos dois campos. A estrutura conta também com academia, departamento médico, piscina térmica, refeitório e estacionamento separado para atletas e comissão técnica, funcionários e visitantes.

O projeto procurou utilizar sistemas energéticos racionais e econômicos: o aproveitamento da luz natural nos ambientes através do uso de grandes esquadrias de vidro; o aquecimento da água da piscina, banheiras e duchas é feito com energia solar por meio de placas localizadas na cobertura apresentando uma energia limpa, sem liberação de gás carbono na atmosfera. Também existe o aproveitamento da água da chuva para irrigação dos jardins. A irrigação do campo, que não seria suficiente apenas com a água da chuva, é feita por meio de poço artesiano com mais de 200 metros de profundidade. Há controle automatizado do sistema de irrigação, programado para ligar quando houver necessidade. (ARCHDAILY, 2017)

Figura 33: Vestiário - Centro de Treinamento do Grêmio



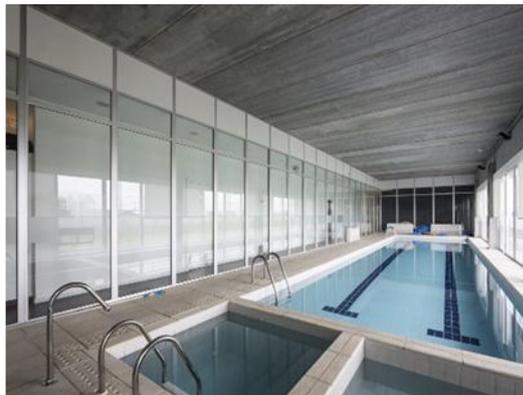
Fonte: Site Archdaily Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fadb22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho- Acesso em 09/04/2019>
<Acesso em 09/04/2019>integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto <Acesso em 09/04/2019>

Figura 34: Academia - Centro de Treinamento do Grêmio



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 35: Piscina - Centro de Treinamento do Grêmio



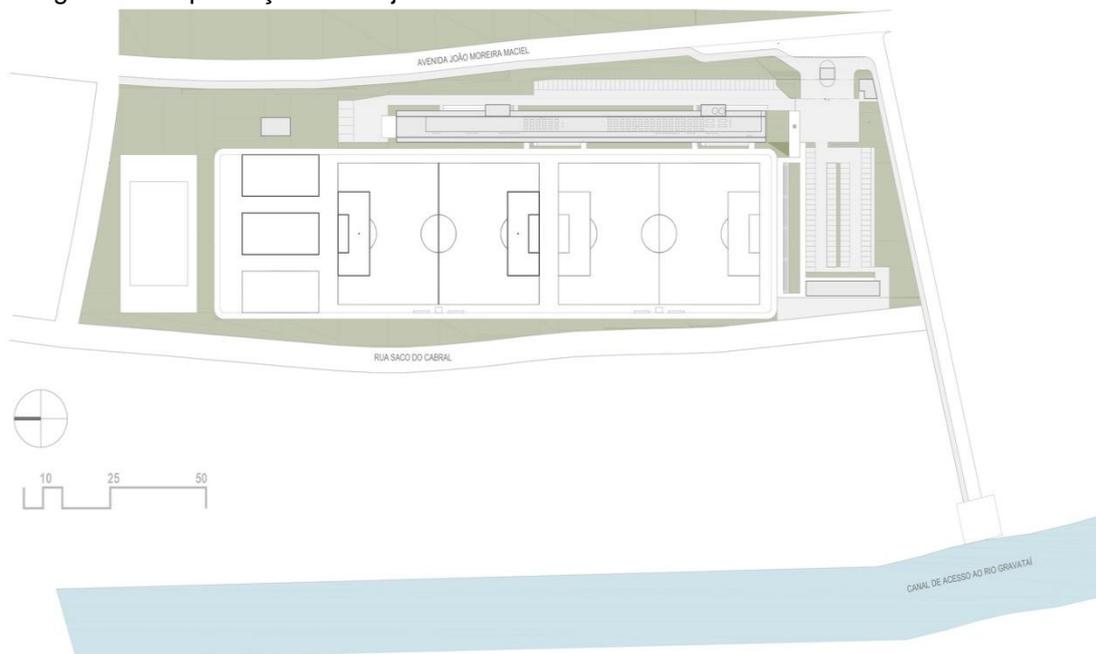
Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 36: Fachada Principal - Centro de Treinamento do Grêmio



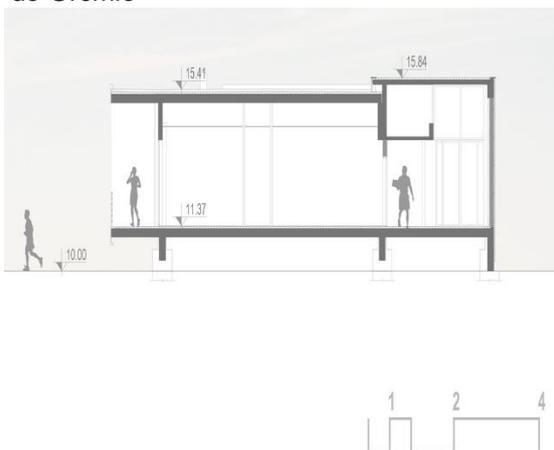
Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 37: Implantação do Projeto - Centro de Treinamento do Grêmio



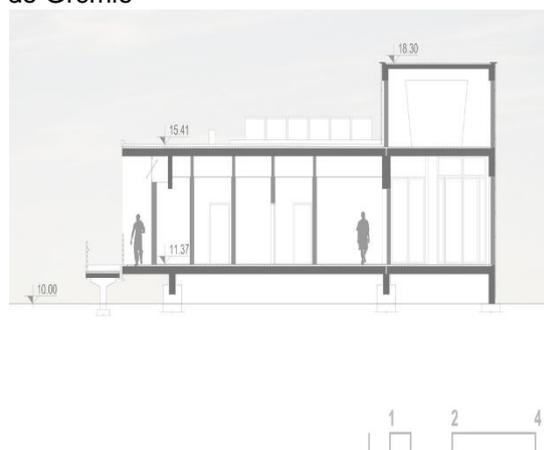
Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 38: Corte CC - Centro de Treinamento do Grêmio



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

Figura 39: Corte EE - Centro de Treinamento do Grêmio



Fonte: Site Archdaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fbd22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

PLANTA BAIXA EM FOLHA A3

Figura 40: Planta Baixa - Centro de Treinamento do Grêmio

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq/59a33fdb22e38a2dc0002c2-ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq-foto> <Acesso em 09/04/2019>

6 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Com base nos estudos de caso apresentados no capítulo 5, compreendeu-se a necessidade da utilização de referências projetuais, assim como de aplicação de materiais estruturais para compor as edificações da nova Casa do Pitbull.

Para auxiliar a concentração e o escoamento dos espectadores antes e após os jogos, foi estabelecida uma esplanada, que também será utilizada como área de contemplação e realização de outros eventos.

Na cobertura do Estádio Manoel Moreira Sobrinho, se utilizará uma membrana de fibra de vidro, conhecida como PTFE (Politetrafluoretileno), bastante utilizada em grandes coberturas de formatos orgânicos, que possui durabilidade de 30 anos, é leve e não demanda manutenção em curtos espaços de tempo.

A horizontalização do centro de treinamento, se deu a partir do conceito de priorização da área de treinamento, reclusa dos olhares externos e resguardada atrás do prédio do CT.

7 CASA DO PITBULL

7.1 ANÁLISE DA ÁREA - BAIRRO PEDRA D'ÁGUA

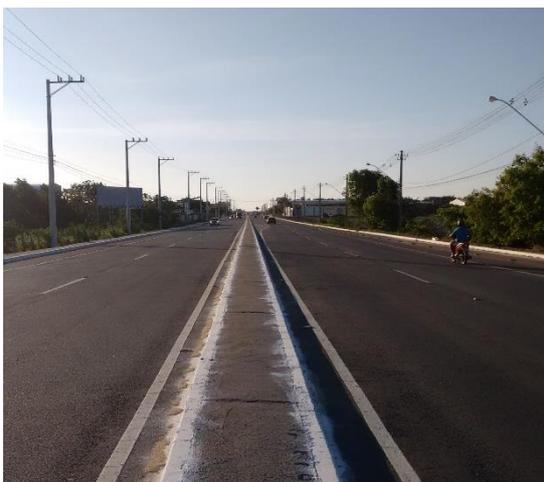
O bairro Pedra d'água, está localizado às margens da Rodovia Othovarino Duarte Santos, na cidade de São Mateus, Espírito Santo. Está inserido em uma região da cidade considerada como periférica e quase que em sua totalidade é formada por edificações residenciais. O comércio presente, se concentra às margens da rodovia por ser a área de maior fluxo no bairro. Ela é considerada uma das mais importantes vias arteriais da cidade, dando acesso ao balneário de Guriri.

Figura 41: Localização Bairro Pedra d'água na cidade de São Mateus



Fonte: Google Earth – Editado pela autora, 2019 <Acesso em 10/04/2019>

Figura 42: Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água, São Mateus (Sentido São Mateus X Guriri)



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 43: Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água, São Mateus (Sentido Guriri X São Mateus)



Fonte: Acervo pessoal.

7.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

A escolha do terreno para a implantação deste projeto se deu a partir da busca por um local que atendesse a várias necessidades. Os pontos fortes que o terreno deveria atender eram: se localizar em região afastada do aglomerado residencial, ser amplo suficiente para possibilitar uma área de escoamento para pedestres, veículos e que, ao mesmo tempo, fosse rota para outros destinos trazendo, assim, maior visibilidade ao empreendimento.

A área destinada, fica às margens de uma via arterial que liga os demais bairros da cidade de São Mateus à Ilha de Guriri – um dos atrativos turísticos mais procurados da região. A rodovia Othovarino Duarte Santos, está inserida em uma ZEU (Zona de Expansão Urbana), que, segundo o PDM (Plano Diretor Municipal) na Subseção IX – Art. 148:

“A Zona de Expansão Urbana é formada por áreas localizadas dentro do perímetro urbano, com localização adequada para a expansão urbana em função da proximidade com eixos viários consolidados, relevo com poucos acidentes geográficos e proximidade de áreas infraestruturadas.” (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO MATEUS, p. 43, 2016).

Figura 44: Foto panorâmica da Rodovia Othovarino Duarte Santos no Bairro Pedra D'Água



Fonte: Acervo pessoal

Figura 45: Foto panorâmica do terreno de implantação do projeto, na Rodovia Othovarino Duarte Santos, Bairro Pedra D'Água



Fonte: Acervo pessoal

Figura 46: Mapa do zoneamento sede de São Mateus



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de São Mateus. Disponível em:
<http://www.saomateus.es.gov.br/uploads/legislacaoitens/q53i90af6tjb24pzgl1cumy7snrodkxhvev8.pdf> – Editado pela autora <Acesso em 10/04/2019>

Figura 47: Localização do terreno



Fonte: Google Earth – Editado pela autora <Acesso em 10/04/2019>

7.2.1 FICHA TÉCNICA

Localização: Bairro Pedra D'Água, às margens da Rodovia Othovarino Duarte Santos. Na cidade de São Mateus – Espírito Santo.

Área do terreno: 346.843,17 m²

Zoneamento: ZEU 02/10 – Zona de Expansão Urbana

Índices Urbanísticos:

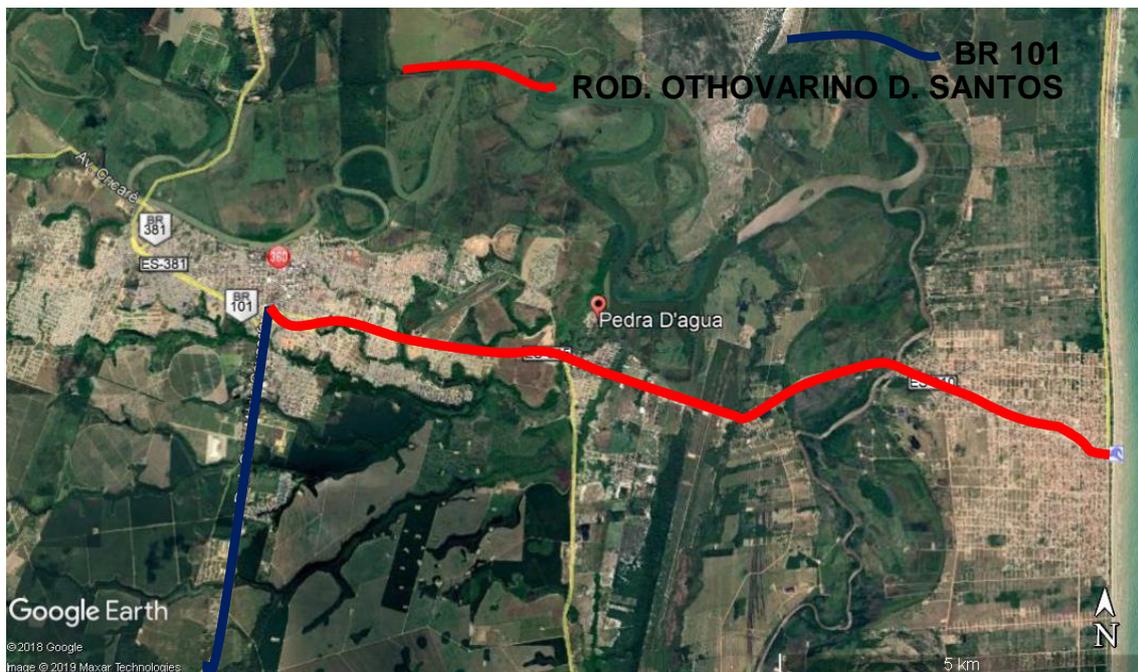
- Coeficiente de Aproveitamento: 2,5
- Taxa de Ocupação: 70%
- Taxa de Permeabilidade: 10%
- Gabarito: 8
- Altura edificação: 28 metros

- Afastamentos mínimos: Frente: 3 m; Lateral: 1,5 com abertura para edificações até 3 pavimentos. Acima de 3 pavimentos 1,0 m + h/10; Fundos: 1,5 com abertura para edificações até 3 pavimentos. Acima de 3 pavimentos 1,0 m + h/10;

7.3 ACESSOS

Conforme figura 48, a via de acesso a São Mateus é a BR 101 e a principal, dentro da cidade é a Rodovia Othovarino Duarte Santos, que interliga todos os bairros da cidade até chegar à ilha de Guriri.

Figura 48: Mapa de acessos



Fonte: Google Earth – Editado pela autora <Acesso em 10/04/2019>

7.4 BREVE HISTÓRICO

Considerada uma das mais antigas cidades do país, São Mateus foi descoberta pelos portugueses por volta do ano de 1544, quando aportaram na cidade. Renata Hermann de Almeida, reporta que após conflitos com os índios Aymorés, que viviam na região, os portugueses conquistaram as terras, expulsando os nativos, que se refugiaram nas cabeceiras do Rio Cricaré.

Desde então, passou-se a desenvolver a agricultura, o plantio de café e o cultivo de especiarias; além da busca pelo ouro, que atraía pessoas de outras províncias. Por este motivo, a região se tornou rota de comércio para outras cidades e estados e uma forte exportadora com a criação e desenvolvimento do Porto e de uma ferrovia, às margens do Rio Cricaré. (HERMANNY, 2009)

Com o desenvolvimento do povoado, que já havia se tornado Vila e a chegada de vários navios negreiros ao Porto de São Mateus (Fig. 49 e 50), o número de habitantes aumentava. E os portugueses passaram a trazer arquitetos de seu país de origem para construir as edificações da Vila, que em sua concepção, recebeu características e referências do estilo colonial português. (LORDELLO, 2018).

Figura 49: Casarões Porto de São Mateus



Fonte: Arquitetura – Patrimônio Cultural do Espírito Santo <Acesso em 10/04/2019>

Figura 50: Casarões Porto de São Mateus



Fonte: Arquitetura – Patrimônio Cultural do Espírito Santo <Acesso em 10/04/2019>

7.5 ATIVIDADES ECONÔMICAS

Segundo o Incaper, o município de São Mateus possui diversas atividades econômicas. Mas, a sustentação econômica se baseia especialmente no comércio petrolífero e agropecuário tornando-se o mais importante centro comercial da região norte do Espírito Santo, assim como a produção de petróleo.

“A sustentação econômica se baseia principalmente no comércio, sendo o principal centro comercial do extremo norte do estado, e na produção petrolífera. Existem mais de 150 poços em produção e um campo marítimo, a Plataforma de Cação, onde são produzidos 2.800 barris de petróleo/dia, correspondendo a 23% da produção total do Estado. (INCAPER, 2011).

7.5.1 AGRICULTURA

São Mateus, apresenta um quadro de diversidade no setor agropecuário. O escoamento da produção deste setor, é feito para mercados estaduais e estados vizinhos, como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Algumas especiarias e outros

produtos como café e noz macadâmia, destinam-se ao mercado externo. (INCAPER, 2011).

Além do mercado municipal, o município comercializa produtos da agricultura familiar por outra zona de comércio, que é a “feira agroecológica” que oferece produtos orgânicos.

“Outro canal de comercialização é a “Feira Agroecológica” comercializa produtos orgânicos e outros produzidos conforme normas da associação que a compõe.” (INCAPER, 2011)

7.5.2 TURISMO

O balneário de Guriri (Fig.51) é o principal do município e um dos mais animados da região quando se trata de carnaval. A região é beneficiada por sua localização e está entre as praias de Barra Nova, que dista 23Km de São Mateus e a praia de Urussuquara, distante 58Km da sede. Juntas, essas localidades recebem turistas de todo o estado, além de muitos mineiros. (MATEMÁTICAINDUSTRIAL, 2013)

Existem ainda, pontos turísticos que registram parte da história da cidade, mas que encontram-se abandonados pelo poder público, inibindo o desejo de visita-los por não haver guia turístico ou qualquer ponto de informação sobre a historicidade de cada monumento; como exemplo estão o Sítio Histórico do Porto de São Mateus (Fig.52), a Igreja Velha (Fig.53), ÁfricaBrasil Museu Intercontinental (Fig.54), o Museu Histórico (Fig. 55), a Igreja Matriz (Fig.56), entre outros.

Figura 51: Praia de Guriri



Fonte: Site Gazeta Online.
<https://especiais.gazetaonline.com.br/ve-rao/2019/01/23/litoral-de-sao-mateus-tem-espaco-para-tranquilidade-e-agitacao/> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 52: Sítio Histórico do Porto



Fonte: Site da Universidade Federal do Espírito Santo.
<http://www.matematicaindustrial.sao-mateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 53: Igreja Velha



Fonte: Site da Universidade Federal do Espírito Santo.
<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 55: Museu Histórico



Fonte: Site da Universidade Federal do Espírito Santo.
<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 54: ÁfricaBrasil Museu Intercontinental



Fonte: Site da Universidade Federal do Espírito Santo.
<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 56: Igreja Matriz



Fonte: Site da Universidade Federal do Espírito Santo.
<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

7.5.3 LAZER

O município possui poucos espaços destinados ao lazer da população. Além da praia de Guriri, a cidade possui algumas praças e o Centro de Vivência Amélia Boroto (Figuras 57 e 58), que é um dos locais mais utilizados pela população por conter pista de caminhada, quadra poliesportiva, quadras de areia, playground e academia popular.

Com tudo, percebe-se a falta de diversificação nas atividades oferecidas, sendo de suma importância, a elaboração de áreas de lazer e entretenimento que propiciem diferentes atividades das já apresentadas, em um único local.

Figura 57: Área de caminhada –
Centro de Vivência Amélia Boroto



Fonte: Site Matemática Industrial
<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus> <Acesso em 12/06/2019>

Figura 58: Centro de Vivência Amélia Boroto



Fonte: Site Arcel – ES
<http://www.arcel-es.com/> <Acesso em 12/06/2019>

7.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Baseado nos conceitos do autor Laert Pedreira Neves, um dos objetivos do partido, é de ser instrumento arquitetônico, desenho que será utilizado pelo autor do projeto para dialogar com o cliente, evidenciando a ideia do edifício que foi pensado para atender a expectativa e viabilidade da solução. E pensando nisso, a Casa do Pitbull, trará na estrutura de suas edificações, referências da cidade e do Clube Associação Atlética São Mateus.

Como forma de homenagem e manter uma interligação dos espectadores mateenses com o monumento, as curvas dinâmicas do Rio Cricaré parecidas com a letra “S”, aparecem na estrutura metálica do novo Estádio do Sernamby e a sigla “AASM” das iniciais do nome do time, perfuradas em chapas de ACM na fachada do Centro de Treinamento.

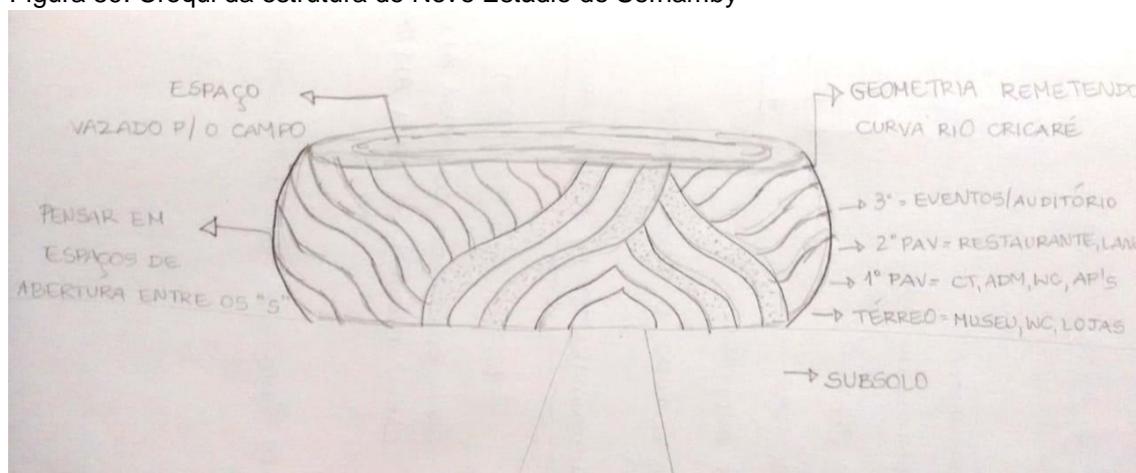
O complexo Casa do Pitbull, dispõe de alta tecnologia, trazendo conforto e bem estar para seus usuários. O conceito de Estádio multifuncional utilizado neste projeto, tem ganhado bastante visibilidade nos últimos tempos. E embora numa escala menor,

o Estádio do Sernamby, que terá capacidade para 16.000 espectadores, se enquadrará nesta classificação, por conter em seu projeto, áreas de entretenimento, praça de alimentação, lojas, museu e espaços para outros tipos de eventos. Já no Centro de Treinamento, os jogadores poderão potencializar o desempenho físico em espaços planejados para todas as atividades de preparação, área médica, vestiário, alojamento, refeitório, entre outros. Além de conter placas fotovoltaicas, cobertura verde, iluminação natural propiciada por claraboias e ventilação totalmente natural, evitando a utilização e dependência de ventilação mecânica nos ambientes.

Entre os materiais utilizados neste projeto, se destacam o aço, para as estruturas metálicas, o concreto armado, *drywall* nas paredes internas, e uma nova tecnologia que tem sido bastante utilizada nos novos Estádios, que é a membrana de PTFE (Politetrafluoretileno), estrutura leve e de fácil manutenção utilizada para grandes coberturas.

Para melhor compreensão dos conceitos que serão trazidos para o projeto do estádio, o esboço da estrutura externa, foi expresso no croqui abaixo (Fig. 59).

Figura 59: Croqui da estrutura do Novo Estádio do Sernamby



Fonte: Croqui elaborado pela autora

7.7 FLUXOGRAMA

O fluxograma, de modo geral, é uma estrutura que utiliza um conjunto de símbolos para representar as etapas de determinadas atividades, a sequência das operações envolvidas e a circulação desses dados. (MARCONDES, 2017)

Da mesma forma, acontece para explicar o funcionamento de projetos arquitetônicos. Onde os símbolos e as palavras contidas neles, são os setores envolvidos, depois há a sequência de operações e a maneira como vão se interligar, formando uma circulação coerente.

Neste projeto, os fluxogramas foram divididos entre o Estádio e o Centro de Treinamento e organizados por setores.

7.7.1 CENTRO DE TREINAMENTO

Figura 60: Fluxograma do Centro de Treinamento



Esquema autoral

7.7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O Centro de Treinamento da Associação Atlética São Mateus, proporciona ambientes potencializados com equipamentos específicos para preparação física dos atletas. Possui todas as salas médicas necessárias para o acompanhamento físico. As dependências administrativas, de serviço e sociais, atendem as demandas do clube, que ainda conta com um alojamento e área de vivência exclusivos para os jogadores que estiverem hospedados no local. Esta edificação foi projetada para que todos os ambientes possuíssem aberturas de ventilação natural, evitando ao máximo, a dependência por ventilação mecânica.

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)
	Foyer	1	86,96
	Mini auditório	1	83,75
	Sala diretor fut.	1	9,92

ADMINISTRATIVO	Almoxarifado	1	5,44
	Secretaria	1	10,88
	Recepção	1	11,52
	Sala do presidente	1	7,04
	Sala de reuniões	1	15,30
	Sala de imprensa	1	17,10
	Copa	1	6,60
	WC feminino público	1	7,04
	WC masculino público	1	7,36
	WC PNE público	1	4,20
	Sala de conferência	1	9,92
	Sala de monitoramento	1	8,32
	Sala superintendente	1	10,80
	WC feminino funcion.	1	6,60
	WC masculino funcion.	1	6,60
	WC PNE funcion.	1	4,80
	Circulação	2	61,80
RESTAURANTE	Sala de nutrição	1	10,56
	Despensa	1	9,54
	Câmara fria	1	4,41
	Depósito	1	2,94
	Lixo	1	3,75
	Cozinha	1	83,44
	Praça garçom	1	7,00
	Circulação	1	11,69
	Vest. Func. Fem.	1	25,76
	Vest. Func. Masc.	1	25,76
	Refeitório	1	141,48
	Foyer	1	91,49
	Circulação	4	88,60
	Sala Nutricionista	1	10,66
	Sala Fisioterapia	1	20,91

ÁREA MÉDICA	Coord. Médico	1	11,26
	Sala Proc. Médicos	1	13,11
	Sala Fisiologia	1	13,75
	Sala Isocinético	1	16,30
	WC masculino	1	6,43
	WC feminino	1	6,51
	Vestiário árbitros	1	27,82
	Vestiário jogadores	1	118,56
	Hall de entrada	1	16,28
	Sala de musculação	1	453,12
	Sala de massagem	1	34,28
	Rouparia	1	9,29
	WC jogadores	1	22,39
	Duchas	1	19,09
	Piscina	1	50,00
	Sauna	1	23,46
	Depósito mat. campo	1	34,53
Crioterapia/banheiras	1	29,00	
ÁREAS DE VIVÊNCIA	Área de vivência 1	1	124,05
ÁREA DE TREINAMENTO	Campo de areia	4	698,39
	Campo gramado	2	4.672,12
ALOJAMENTO	Suítes	11	15,60
	Depósito	1	13,39
	Rouparia	1	13,05
	Sala de cinema	1	54,98
	Terraço	1	41,25
	Circulação	1	32,62
	Salão de jogos	1	272,28

Área total construída: 3.671,17 m²

Área do terreno: 346.843,17 m²

7.8 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

7.8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O projeto deste estádio foi desenvolvido com base no Manual de Recomendações para a Segurança e Conforto nos Estádios, seguindo todas as regras, normas de acessibilidade, corpo de bombeiro e ao padrão FIFA. Todos os ambientes que não possuem ventilação natural tem ventilação mecânica, a circulação e os acessos também foram projetados para que não haja conflito com a concentração em massa dos espectadores. Os três pavimentos da edificação atendem à demanda de serviço, lazer e entretenimento propostas pelo conceito de multifuncionalidade estabelecido neste projeto.

TÉRREO			
SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
EMERGÊNCIA	Posto médico	1	56,35
	Posto policial	1	56,09
ADMINISTRATIVO	Sala convênio	1	40,87
	Sala assoc. ao clube	1	41,20
	Sala administrativa	1	41,20
SANITÁRIOS	WC masculino 1	2	63,16
	WC masculino 2	1	73,14
	WC masculino 3	1	80,53
SANITÁRIO	WC feminino 1	4	63,16
	Posto de informações	2	25,97
EVENTOS	Auditório 1	1	199,37
	Auditório 2	1	247,22
	Auditório 3	1	199,04
	Museu/ sala de troféus	1	786,89
	Área catracas 1	1	43,52
	Área catracas 2	1	41,24

ACESSO	Área catracas 3	1	43,42
	Área catracas 4	1	41,78
BILHETERIA	Venda de ingressos 1	1	27,71
	Venda de ingressos 2	1	29,03
	Venda de ingressos 3	1	30,46
	Venda de ingressos 4	1	30,53
ALIMENTAÇÃO	Lanchonete 1	1	45,99
	Lanchonete 2	1	60,89
LOJAS	Loja 1	1	29,19
	Loja 2	1	34,73
	Loja 3	1	39,95
	Loja 4	1	37,31
	Loja 5	1	42,22
	Loja 6	1	41,73
	Loja 7	1	41,66
	Loja 8	1	46,14
	Loja 9	1	50,88
	Loja 10	1	59,18
	Loja 11	1	58,62
	Loja 12	1	50,33
	Loja 13	1	45,89
	Loja 14	1	41,38
	Loja 15	1	41,50
	Loja 16	1	42,50
	Loja 17	1	46,17
	Loja 18	1	45,70
	Loja 19	1	52,01
	Loja 20	1	56,81
	Loja 21	1	66,01
	Loja 22	1	52,38
	Loja 23	1	51,52
	Loja 24	1	53,57

	Loja 25	1	57,14
	Loja 26	1	52,37
1º PAVIMENTO			
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
EMERGÊNCIA	Posto policial	2	24,40
	Posto médico	2	23,82
EVENTOS	Sala de reunião 1	1	60,06
	Sala de reunião 2	1	64,73
	Sala de reunião 3	1	58,67
	Sala de reunião 4	1	63,47
ALIMENTAÇÃO	Lanchonete 3	1	61,16
	Lanchonete 4	1	61,16
SANITÁRIOS	WC masculino 4	1	64,03
	WC masculino 5	2	61,11
	WC masculino 6	1	62,33
SANITÁRIOS	WC feminino 2	1	71,84
	WC feminino 3	2	67,82
	WC feminino 4	1	71,84
	Posto informativo	1	38,54
LOJAS	Loja 27	1	56,92
	Loja 28	1	56,65
	Loja 29	1	41,56
	Loja 30	1	41,11
2º PAVIMENTO			
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
EVENTOS/EXPO.	Sala de eventos	1	1.125,71
	Sala mista	3	75,96
ADMINISTRATIVO	Coordenação	1	76,96
	Sala do diretor	1	76,96
	Sala de mídia	4	76,96
	Sala coworking 1	1	46,71
	Sala coworking 2	1	32,10

	Sala coworking 3	1	34,81
	Sala coworking 4	1	26,74
	Sala coworking 5	1	26,28
	Sala coworking 6	1	24,70
	Sala coworking 7	1	26,13
	Sala coworking 8	1	33,19
	Sala coworking 9	1	43,83
	Sala coworking 10	1	62,05
	Sala coworking 11	1	44,32
	Sala coworking 12	1	33,53
	Sala coworking 13	1	26,31
	Sala coworking 14	1	24,66
	Sala coworking 15	1	26,27
	Sala coworking 16	1	57,20
Sala coworking 17	1	84,77	
	Auditório 4	1	225,74
	Restaurante panorâ.	1	940,53
	Cozinha restaurante	1	292,91
	Camarotes	9	76,96
SANITÁRIOS	WC masculino 5	1	38,94
	WC masculino 6	1	31,87
	WC masculino 7	1	31,92
	WC masculino 8	1	28,86
	WC masculino 9	1	26,16
	WC masculino 10	1	35,50
SANITÁRIOS	WC feminino 5	1	29,79
	WC feminino 6	1	29,90
	WC feminino 7	1	30,06
	WC feminino 8	1	29,79
	WC feminino 9	1	30,84
	WC feminino 10	1	31,46

Área total construída: 92.073,84 m²
 Área do terreno: 346.843,17 m²

Capacidade: 16.000 pessoas

7.8.2 PLANTAS BAIXAS DE SETORIZAÇÃO

Figura 61: Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – Térreo

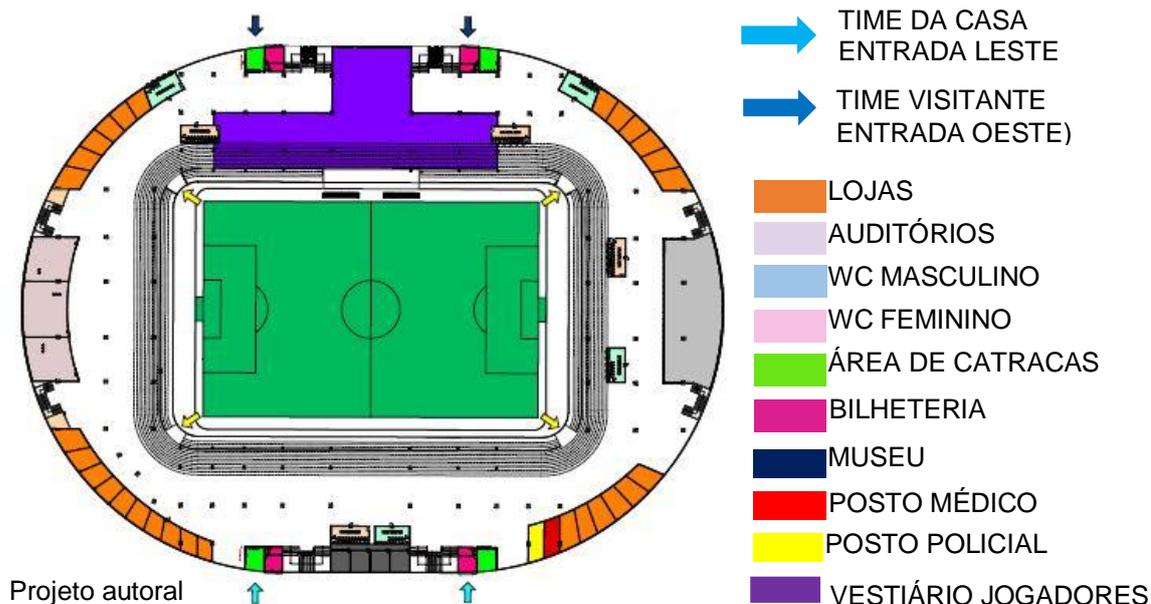


Figura 62: Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – 1º pavimento.

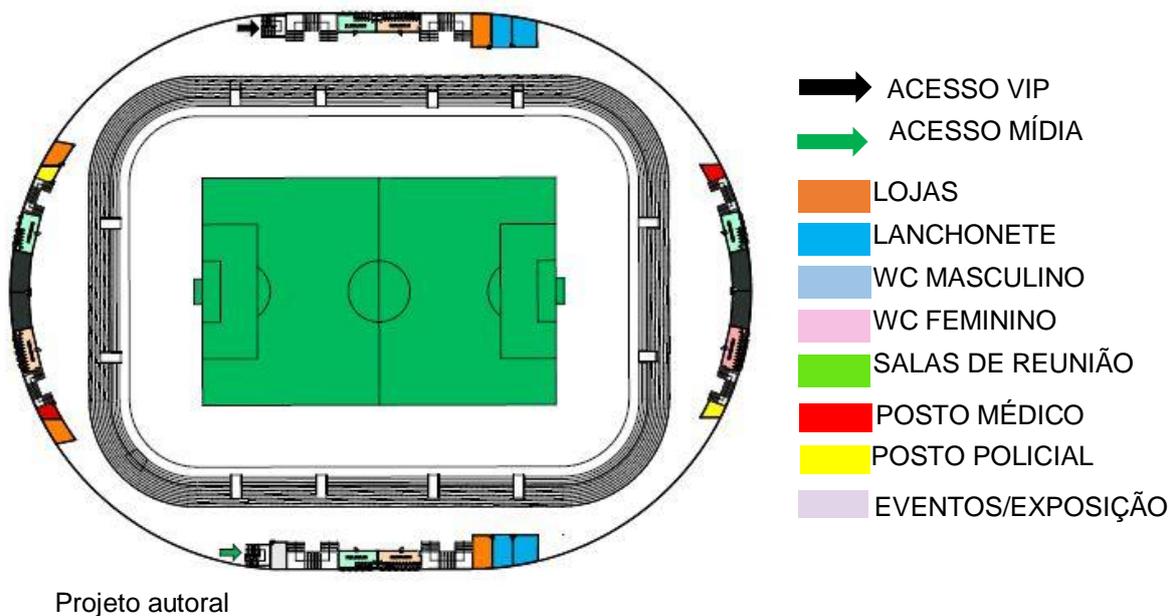
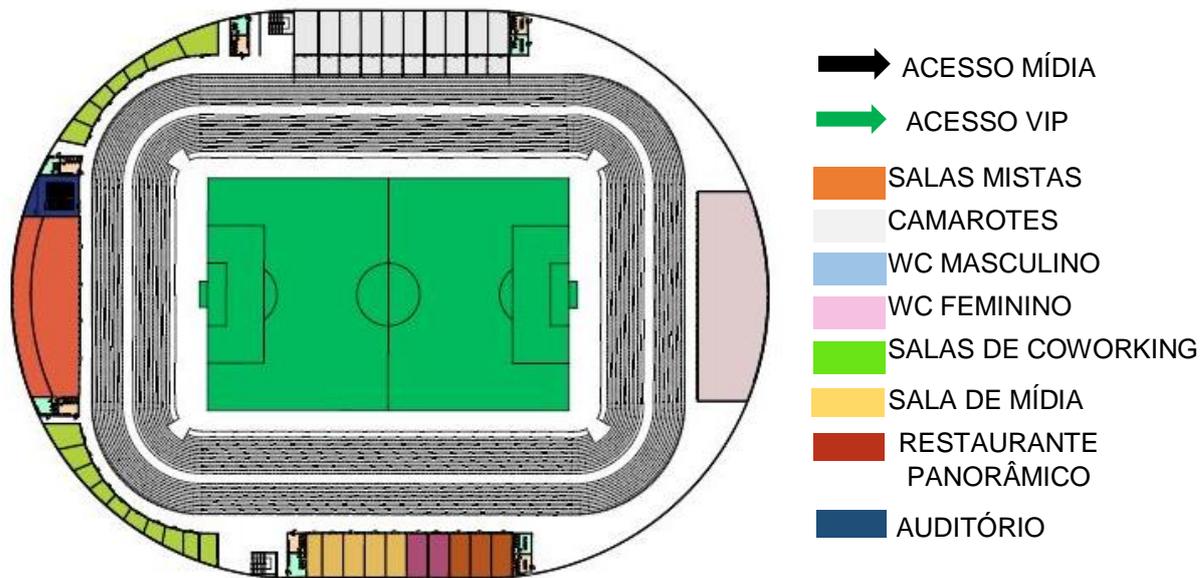


Figura 63: Setorização do Estádio Manoel Moreira Sobrinho – 2º pavimento



Projeto autoral

7.9 MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO

7.9.1 PTFE - POLITETRAFLUORETILENO

A icônica cobertura, projetada para envolver o Estádio do Sernamby, foi projetada com um material tecnológico, com aparência branca e translúcida, que pode ser utilizado em diversos tipos de estruturas, desde um estádio até uma pequena área de luz em um edifício comercial, ideal para edifícios públicos, inclusive. O PTFE (Fig.64 e 65), é um polímero fluorado, que assim como outros elementos tem propriedades que evitam a propagação de fogo e possui baixa resistência ao calor. (TUDOSOBREPLÁSTICOS, 2010-2019).

Figura 64 – Arena Amazônia



Fonte: Site Dry Wall
<https://drywall.org.br/blogabdrywall/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-drywall/>
 <Acesso em 18/06/2019>

Figura 65 – Membrana cobertura do Maracanã

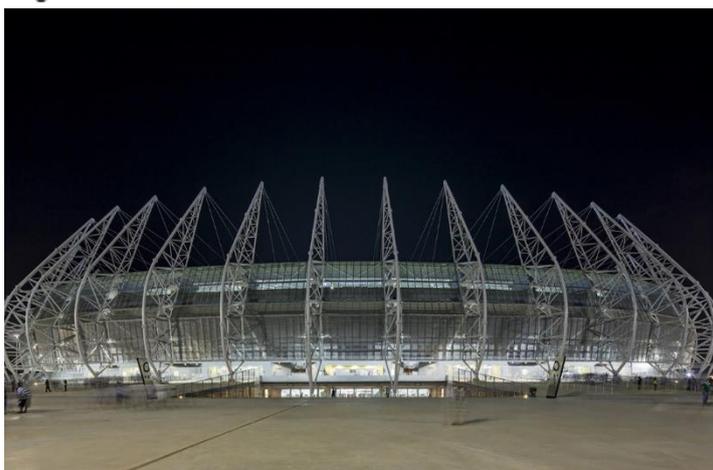


Fonte: Site ArchDaily
<https://www.archdaily.com.br/br/622671/cobertura-do-estadio-maracana-slash-schlaich-bergemann-und-partner/5398b47ac07a803df4000644-maracana-stadium-roof-structure-schlaich-bergemann-und-partner-photo>
 <Acesso em 18/06/2019>

7.9.2 ESTRUTURA METÁLICA

A estrutura metálica apresentada no projeto do Estádio Manoel Moreira Sobrinho, exemplificada através da figura 66, é caracterizada por pilares côncavos de sustentação ao redor da estrutura, trabalhados com estruturas em formato de “S” sobrepostas e entre ela uma membrana como fechamento. As peças foram projetadas para serem montadas em módulos, facilitando a execução da obra.

Figura 66: Arena Castelão



Fonte: Site ArchDaily
https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-357093/arena-castelao-vigliecca-and-associados/5748025fe58ece3d4000025c-castelao-arena-vigliecca-and-associados-photo?next_project=no
 <Acesso em 18/06/2019>

7.9.3 DRYWALL

As paredes internas do Centro de Treinamento foram projetadas com a tecnologia *drywall* (Fig. 67 e 68), bastante utilizada nos Estados Unidos e na Europa e presente no Brasil há 40 anos, que combina estruturas de aço galvanizada com chapas de gesso de alta resistência acústica e mecânica e que contribuem para regular e estabilizar a temperatura ambiente. Além da construção ser rápida e limpa, evitando a remoção de entulhos ao final da obra. (DRYWALL, 2018)

Figura 67: Esquema de uma parede em DryWall



Fonte: Site DryWall
<https://drywall.org.br/blogabdrywall/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-drywall/>
<Acesso em 18/06/2019>

Figura 68: Instalação de chapas de gesso em parede de Dry Wall



Fonte: Site Dry Wall
<https://drywall.org.br/blogabdrywall/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-drywall/> <Acesso em 18/06/2019>

7.9.4 COBERTURA VERDE

Solução estratégica e com muitas vantagens, evitando ilha de calor e emissões de gases do efeito estufa, essa é uma alternativa sustentável e que agrega beleza estética.

“O telhado verde proporciona também, um ambiente muito mais fresco do que outros telhados, mantendo o edifício protegido de temperaturas extremas, especialmente no verão, reduzindo em até 3°C, minimizando assim, os gastos energéticos com o aquecimento ou com a refrigeração, consequentemente economizando energia.” (ARAÚJO S. R., 2007)

No projeto do Centro de Treinamento da Associação Atlética São Mateus, a cobertura verde foi utilizada em parte do edifício, mais precisamente sobre o setor administrativo, onde também se localizam duas claraboias (abertura no telhado, coberta por cúpula de vidro ou outro material plástico rígido e resistente) que iluminam este setor.

A utilização deste sistema favorece o desempenho térmico dos edifícios, gerando maior conforto aos usuários e evitando a utilização constante de ventilação mecânica nestes ambientes.

Antes da colocação da cobertura vegetal, a superfície receberá uma estrutura composta por laje, membrana prova d'água, barreira contra raízes, sistema de drenagem, tecido permeável, terra e a vegetação (Fig. 69).

Figura 69: Esquema de uma cobertura verde



Fonte: Site Tua Casa
https://www.tuacasa.com.br/telhado-verde/?utm_source=tuacasa.com.br&utm_medium=home&utm_campaign=destaque-principal <Acesso em 18/06/2019>

7.10 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA, ACESSIBILIDADE E ACESSOS

O Estádio Manoel Moreira Sobrinho, foi projetado segundo os padrões FIFA e o Manual de Recomendações para a Segurança e Conforto nos Estádios de Futebol. Através de cálculos indicados pelo Manual, foi possível dimensionar as saídas do estádio de maneira que ele seja evacuado em até oito minutos em casos de emergência. Diferente dos demais edifícios, os estádios, na maioria das vezes, não necessitam de escada corta fogo, pois toda a estrutura da edificação já é projetada para que episódios de incêndio sejam evitados. Em todos os compartimentos há extintores de incêndio, homens do corpo de bombeiros permanecem no recinto durante eventos e há também sensores de fumaça e o sistema de *sprinkler*, dispositivos que são acionados automaticamente com a percepção de altas temperaturas, liberando água para atuar no combate ao fogo.

A Casa do Pitbull seguiu a Norma 9050 da ABNT de acessibilidade e conta com rampas, corrimões e banheiros acessíveis por todo o complexo. No estádio locais demarcados para cadeirantes, elevadores, balcão de bilheteria e lanchonetes na altura correta para todos com mobilidade reduzida.

Todas as áreas de catraca foram estudadas para que tivessem o número necessário de equipamentos para entrada do público de maneira organizada. Há entradas individuais para os torcedores dos respectivos times que estarão em jogo. Entrada privativa para jogadores, comissão técnica, mídia e camarotes. Os estacionamentos também foram pensados para atender separadamente a demanda do público dos dois times e até mesmo de outro evento que esteja ocorrendo simultaneamente.

7.11 ESTACIONAMENTO

Como medida de segurança e organização, a área de estacionamento foi dividida em duas partes, sendo uma de cada lado do estádio para que os torcedores estacionem próximos a respectiva entrada demarcada de cada time ou para que parte do estacionamento atenda ao jogo e parte atenda outro evento que esteja ocorrendo

ao mesmo tempo, fazendo jus ao conceito de multifuncionalidade. Os dois estacionamentos (um com medida de 36.077,41m² e o outro 58.877,79 m²), possuem juntos um total de 2400 vagas, entre carros, ônibus, vans e vagas destinadas a pessoas com deficiência ou idosos, mídia e torcedores VIP. Além do estacionamento de veículos, há um bicicletário com mais de 200 vagas.

8 PROJETOS

9 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas neste trabalho e as afirmações aqui inseridas, à respeito da atual sede do Estádio do Sernamby, as demandas do clube, juntamente com a falta de estrutura, solidificam as justificativas para a apresentação de um Estádio multifuncional e um Centro de Treinamento, que se tornarão o complexo Casa do Pitbull, atendendo as necessidades de jogadores e corpo técnico, além de promover qualidade as partidas dos jogos e o aproveitamento de todas as áreas de entretenimento presentes no espaço.

Por conseguinte, com a inserção estratégica da Casa do Pitbull em uma zona de expansão urbana e na principal rodovia, que liga ao balneário de Guriri, este empreendimento beneficiará o município movimentando o setor de turismo e comércio, além de promover entretenimento e divertimento para os usuários, como já citado.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.A São Mateus. (2012). Acesso em 27 de jun de 2019, disponível em Futebol Capixaba: <http://futebolcapixaba.com/time/a-a-sao-mateus/>

ARAÚJO, R. (2007). A cidade sou eu? O urbanismo do séc. XXI. *Tese de doutorado em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro.

ARAÚJO, S. R. (2007). As funções dos telhados verdes no meio urbano, na gestão e no planejamento de recursos hídricos. *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Acesso em 18 de Out de 2019, disponível em <<https://ecotelhado.com/wp-content/uploads/2015/03/Funcoes-dos-Telhados-Verdes-no-Meio-Urbano.pdf>>

ARCHDAILY. (2014). *Archdaily*. Acesso em 09 de Out. de 2019, disponível em Arena da Amazônia: <https://www.archdaily.com.br/br/624013/arena-da-amazonia-gmp-architekten>

ARCHDAILY. (2017). *Archdaily*. Acesso em 09 de Out. de 2019, disponível em CT Luíz Carvalho: <https://www.archdaily.com.br/br/878547/ct-luiz-carvalho-integra-studio-arquitetura-plus-plarq>

ARCHI6. (2017). *Archi6*. Acesso em 15 de Out. de 2019, disponível em Arena Brusque: <http://archi6.com/arenabrusque>

ARRUDA, M. (Outubro de 2009). O Estádio na Cidade Contemporânea - Caso particular dos estádios de futebol e o Euro 2004. p.16-46. Lisboa.

BALE, J. (2002). *Sport Space and the City*. Nova Jérsea.

BORJA, J. (2001). *El Spacio Publico: Ciudad y Ciudadanía*. Barcelona.

CALDAS, W. (1994). Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. *Revista USP*.

COPA2014. (2011). Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br/>>. Acesso em 09 Out.2019.

CORREIA, F. A. (2005). Os Estádios do Euro 2004: Aspectos Financeiros, Urbanísticos e Ambientais. Almedina, Lisboa.

DAMATTA, R. (1994). Antropologia do Óbvio. *Revista da USP*, p.12-14.

DRYWALL. (2018). *Tudo que você precisa saber sobre drywall*. Acesso em 18 de Out de 2019, disponível em Drywall Associação Brasileira de drywall: <https://drywall.org.br/blogabdrywall/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-drywall/>

FERNANDES DE OLIVEIRA, A. (Set/Out/Nov/Dez de 2012). Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, p.170-174.

GARRAFFONI, R. S. (2008). Arenas Antigas e Estádios Modernos. p.11-15. Curitiba, Brasil.

HELAL, R., & GORDON, C. (2002). A crise no futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. *Eco-Pós*, vol.5, 37-55.

HERMANNY, R. d. (2009). Arquitetura - Patrimônio Cultural do Espírito Santo. p.295-306. Vitória, E.S.

INCAPER. (2011). Programa de assistência técnica e extensão rural PROATER 2011- 2013. p.16-17. Espírito Santo.

LORDELLO, E. (2018). *O porto de São Mateus ES*. Acesso em 01 de mai de 2019, disponível em Vitruvius: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.210/6834>

LUAN. (21 de Outubro de 2012). *ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SÃO MATEUS - HISTÓRIA*. Acesso em 27 de jun de 2019, disponível em pitbulldonorte.blogspot.com: <http://pitbulldonorte.blogspot.com/>

- MARCONDES, J. S. (2017). *Fluxograma de processo: Conceito. O que é? Como fazer?* Acesso em 12 de Set. de 2019, disponível em Gestão de segurança privada:
<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/fluxograma-de-processo-conceito-o-que-e/>
- MATEMÁTICAINDUSTRIAL. (2013). *A cidade de São Mateus*. Acesso em 02 de 10 de 2019, disponível em Matemática industrial:
<<http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus>>
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. (2010). Manual de Recomendações para a Segurança e Conforto nos Estádios. *Fundação Getulho Vargas/FGV*, p.14-139. Brasil: FGV.
- PEDREIRA, L. N. (2011). *Adoção do partido na arquitetura*. Salvador1: EDUFBA.
- SÁ, J. (2002). Projecto Urbanístico de Inserção da Cidade Desportiva no Contexto Contemporâneo. p.30-40. Covilhã.
- SALGADO, M. (2005). Revista Sociedade e território. *Os Palcos Desportivos e a Cidade*, p.30-39. Porto.
- Santo, U. F. (2013). *ERMACUFES*. Fonte: Disponível em:
<<http://ermac.ufes.br/conheca-sao-mateus>>. Acesso em 10.Out.2019
- TUDOSOBREPLÁSTICOS. (2010-2019). *Politetrafluoretileno*. Acesso em 12 de Out de 2019, disponível em Tudo sobre plásticos:
<<https://www.tudosobreplasticos.com/materiais/ptfe.asp>>
- XXX. (2018). *Tudo o que você precisa saber sobre drywall! Quem usa sabe, drywall é a melhor solução!* Acesso em 20 de Out de 2019, disponível em Drywall - Associação Brasileira de Drywall:
<https://drywall.org.br/blogabdrywall/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-drywall/>

11

12

13

14

O

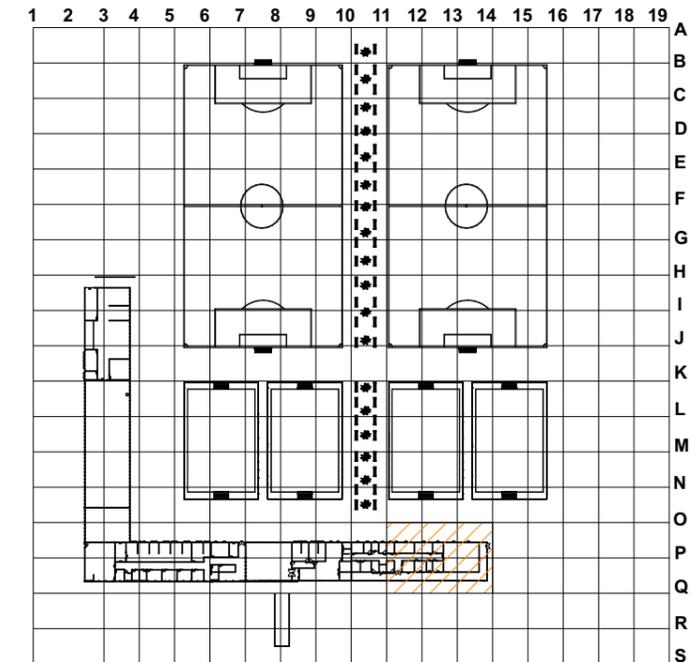
P

Q



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTE
- ADMINISTRAÇÃO
- ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
- DEMAIS DEPENDÊNCIAS
- ÁREA DE VIVÊNCIA
- ALOJAMENTO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ETAPA: ENTREGA FINAL

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

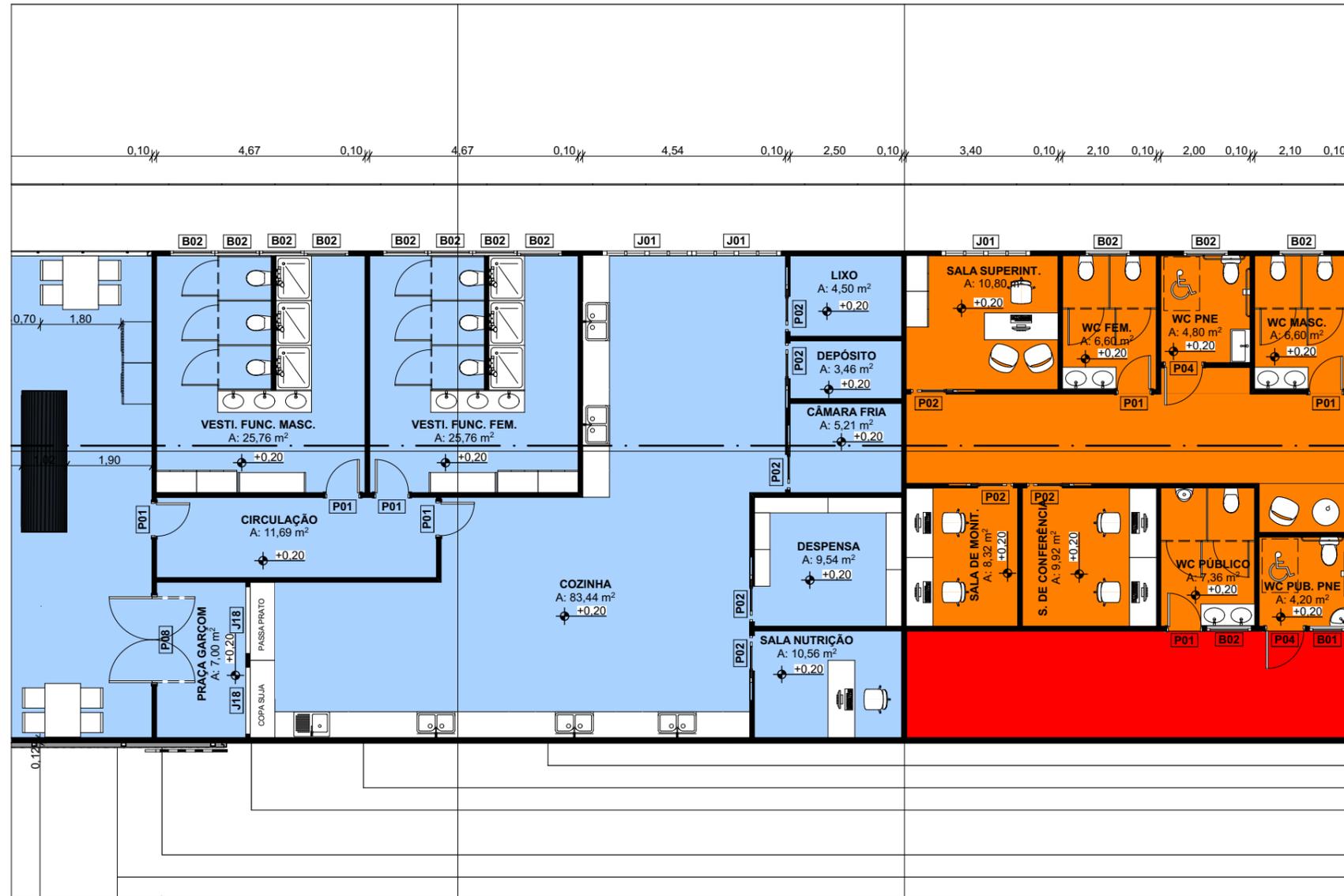
DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

ESCALA: INDICADA

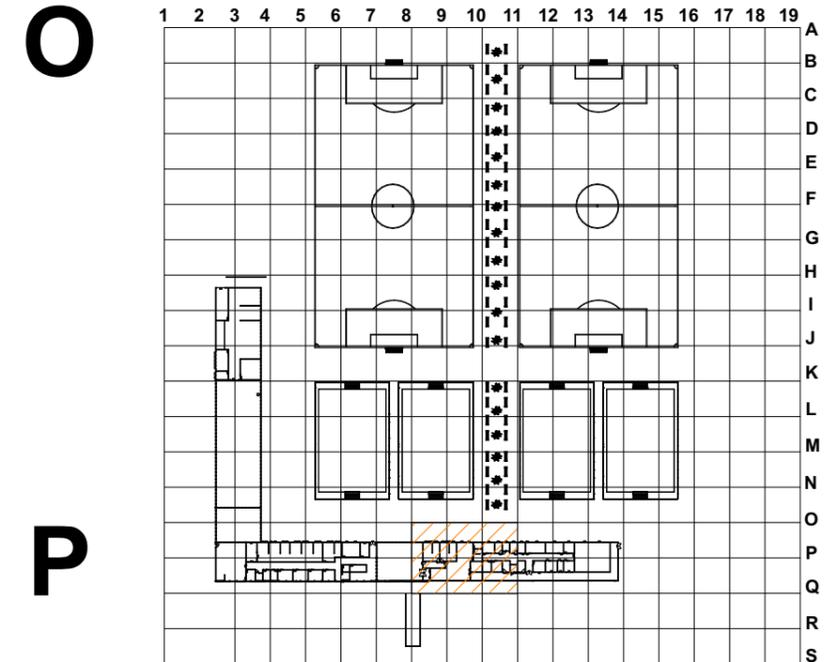
01/25

8 9 10 11



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTE
- ADMINISTRAÇÃO
- ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
- DEMAIS DEPENDÊNCIAS
- ÁREA DE VIVÊNCIA
- ALOJAMENTO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ETAPA: ENTREGA FINAL

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

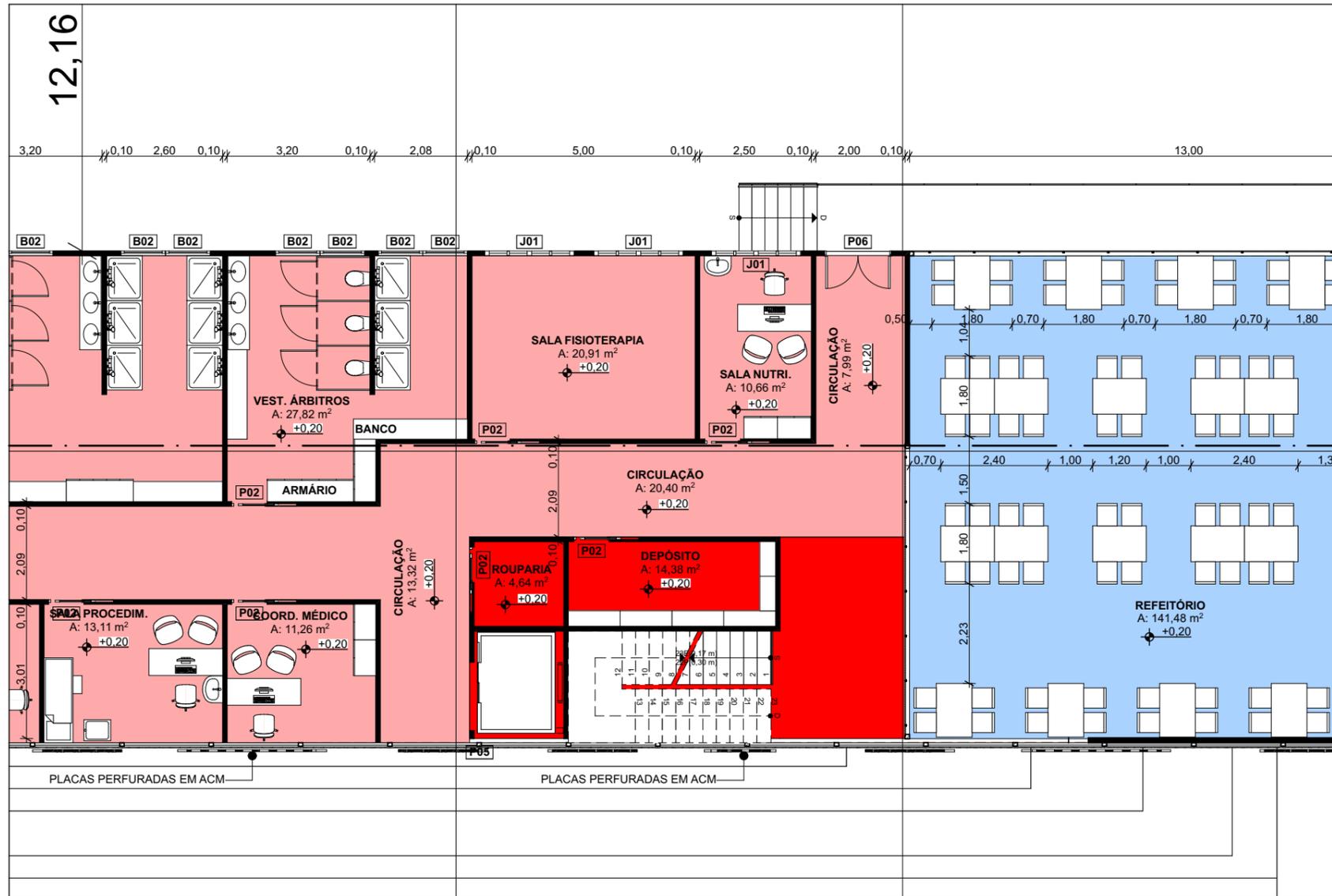
DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

ESCALA: INDICADA

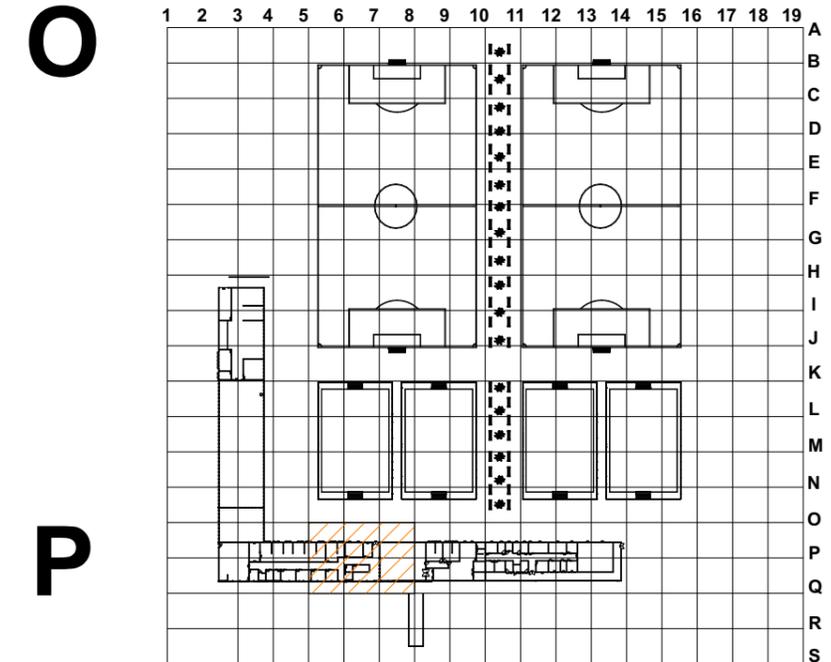
02/25

5 6 7 8



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTE
- ADMINISTRAÇÃO
- ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
- DEMAIS DEPENDÊNCIAS
- ÁREA DE VIVÊNCIA
- ALOJAMENTO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ETAPA: ENTREGA FINAL

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:

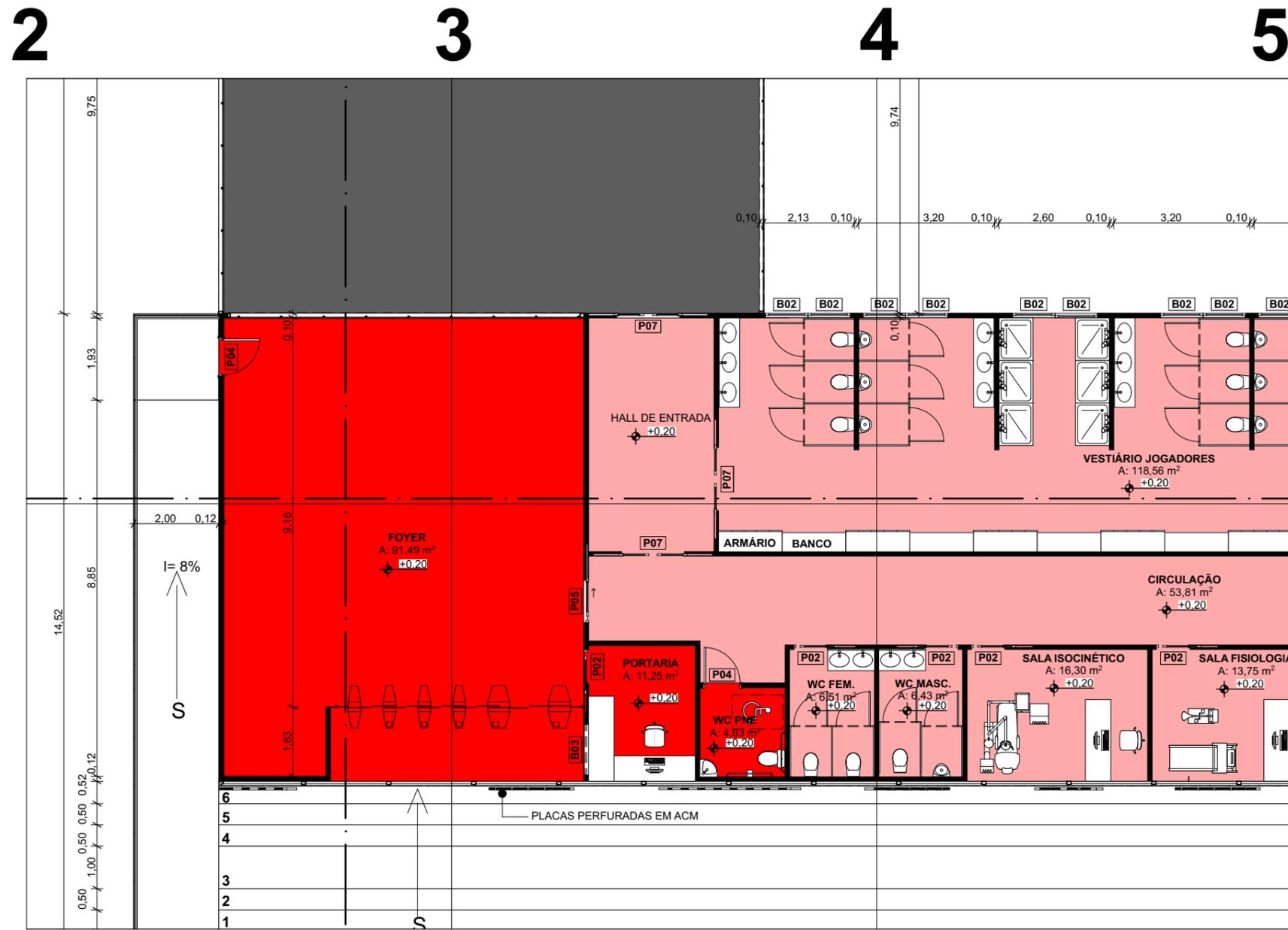
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

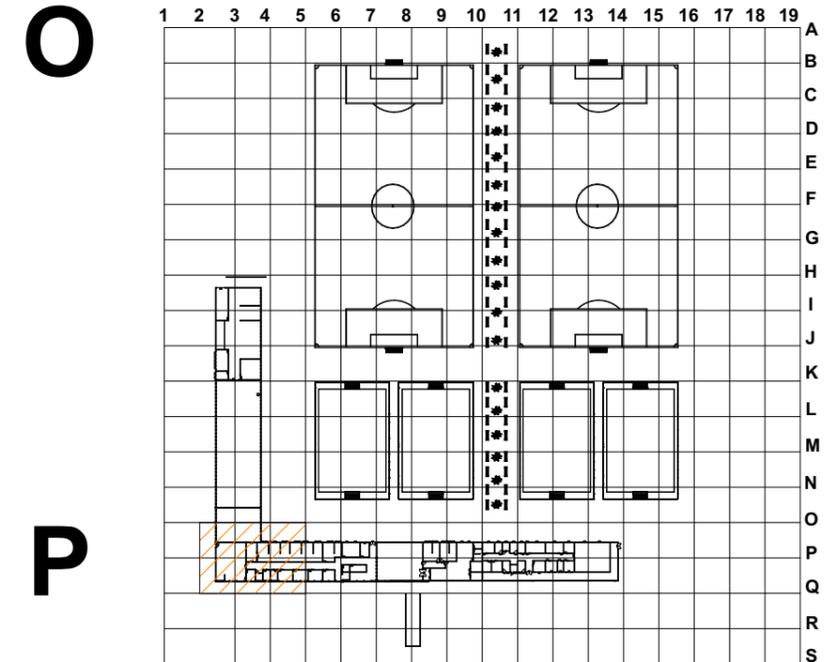
ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

ESCALA: INDICADA

03/25



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO
Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO

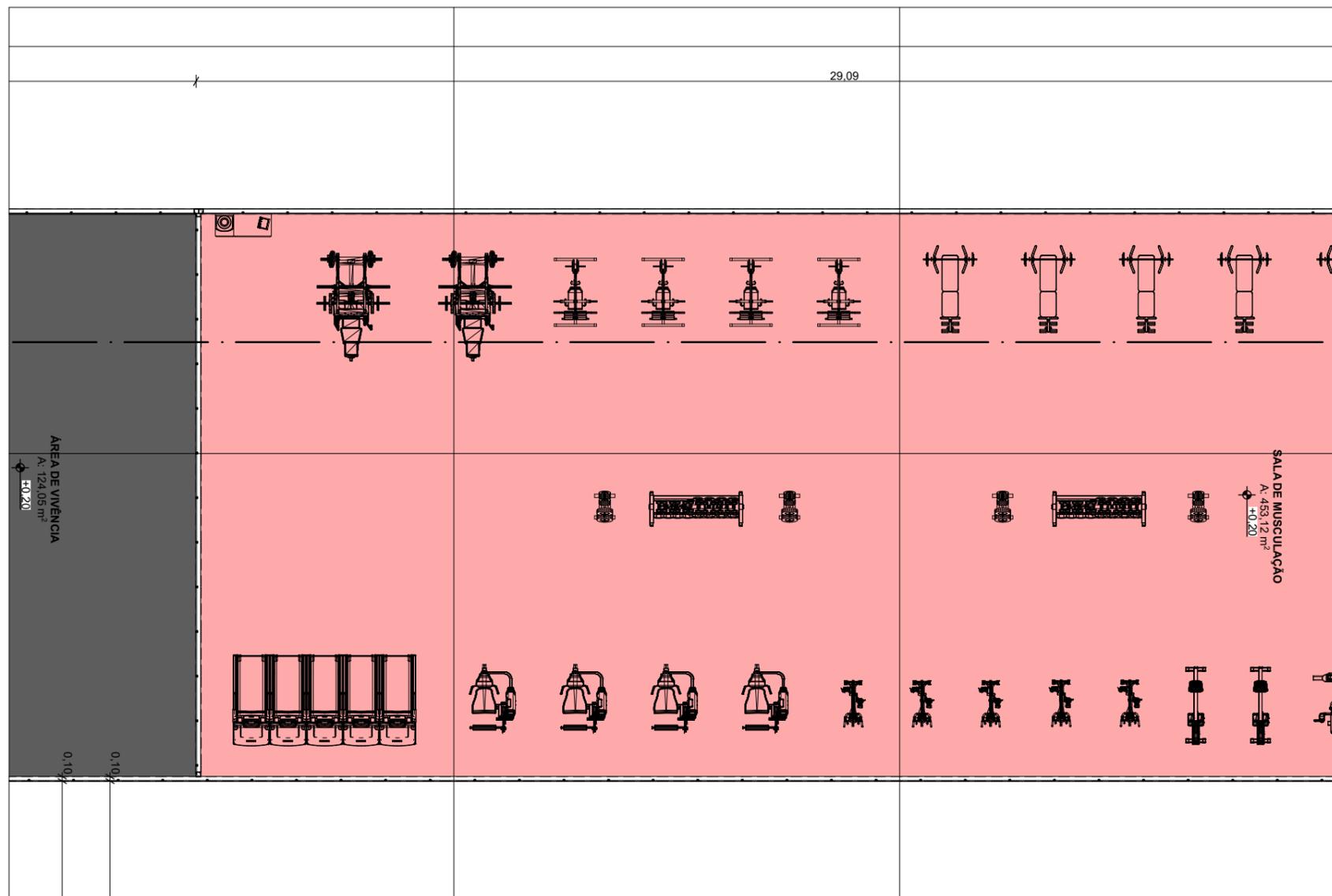


NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL
DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

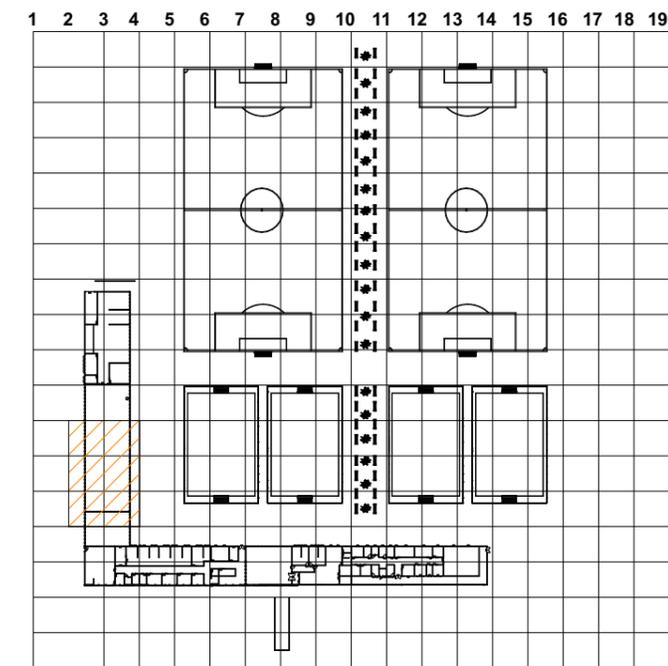
CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:
04/25



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTE
- ADMINISTRAÇÃO
- ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
- DEMAIS DEPENDÊNCIAS
- ÁREA DE VIVÊNCIA
- ALOJAMENTO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ETAPA: ENTREGA FINAL

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:

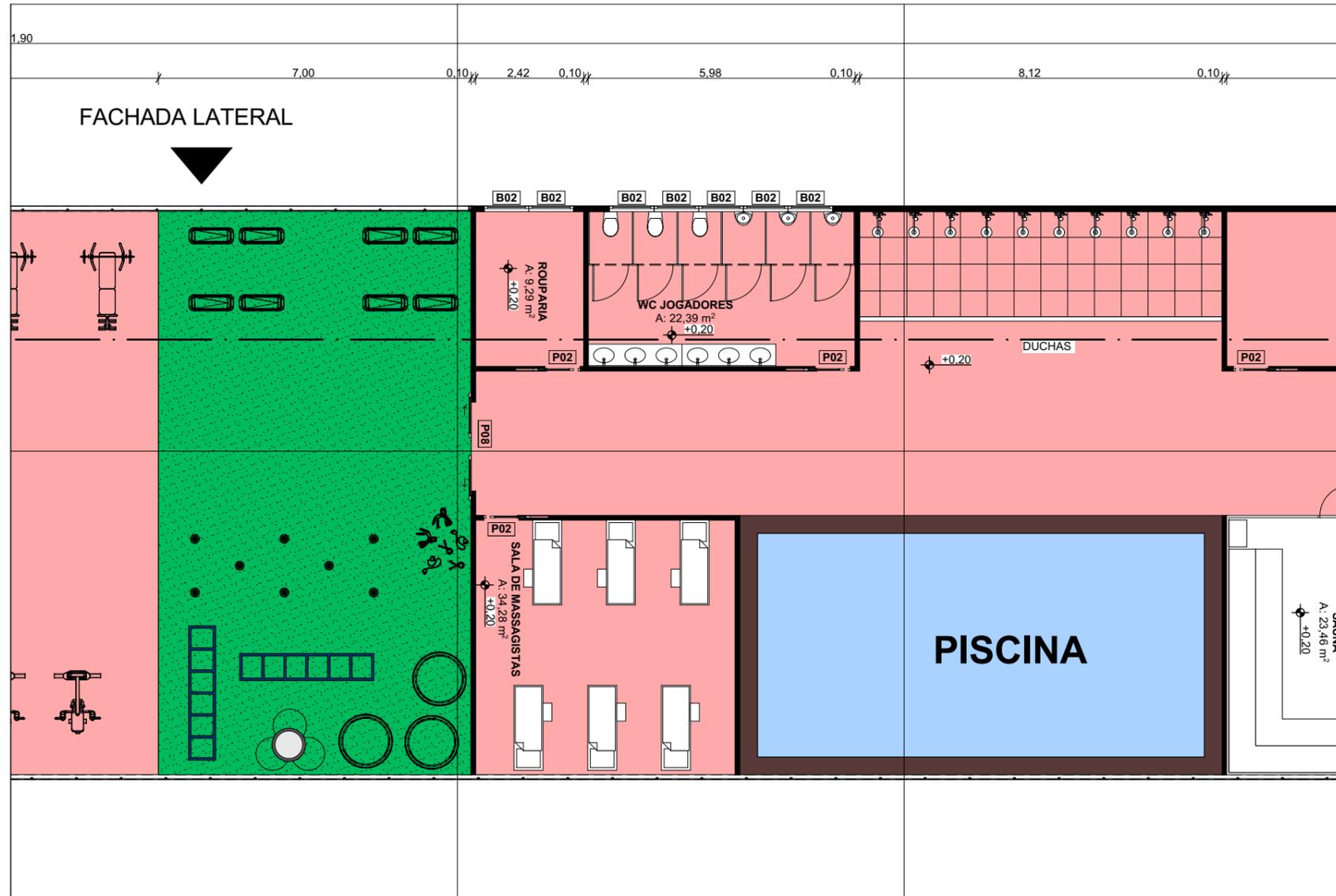
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

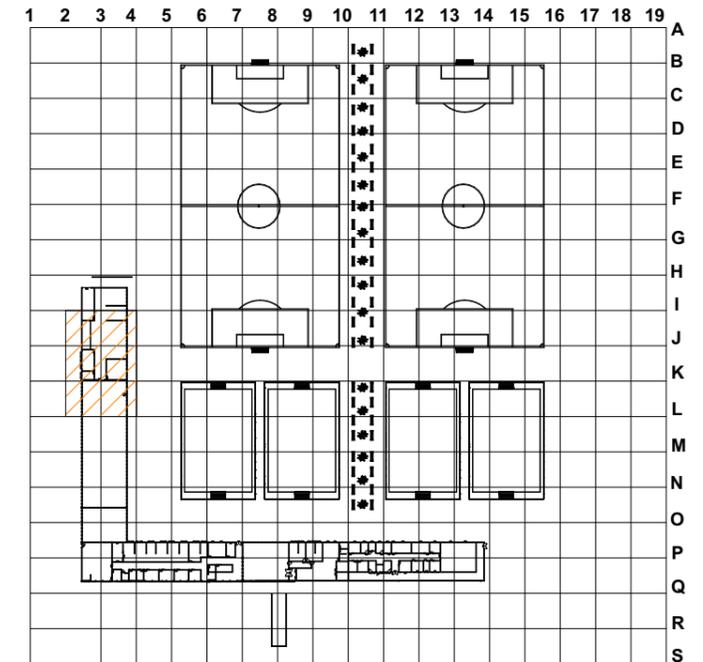
ESCALA: INDICADA

05/25



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTE
- ADMINISTRAÇÃO
- ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
- DEMAIS DEPENDÊNCIAS
- ÁREA DE VIVÊNCIA
- ALOJAMENTO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL

DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

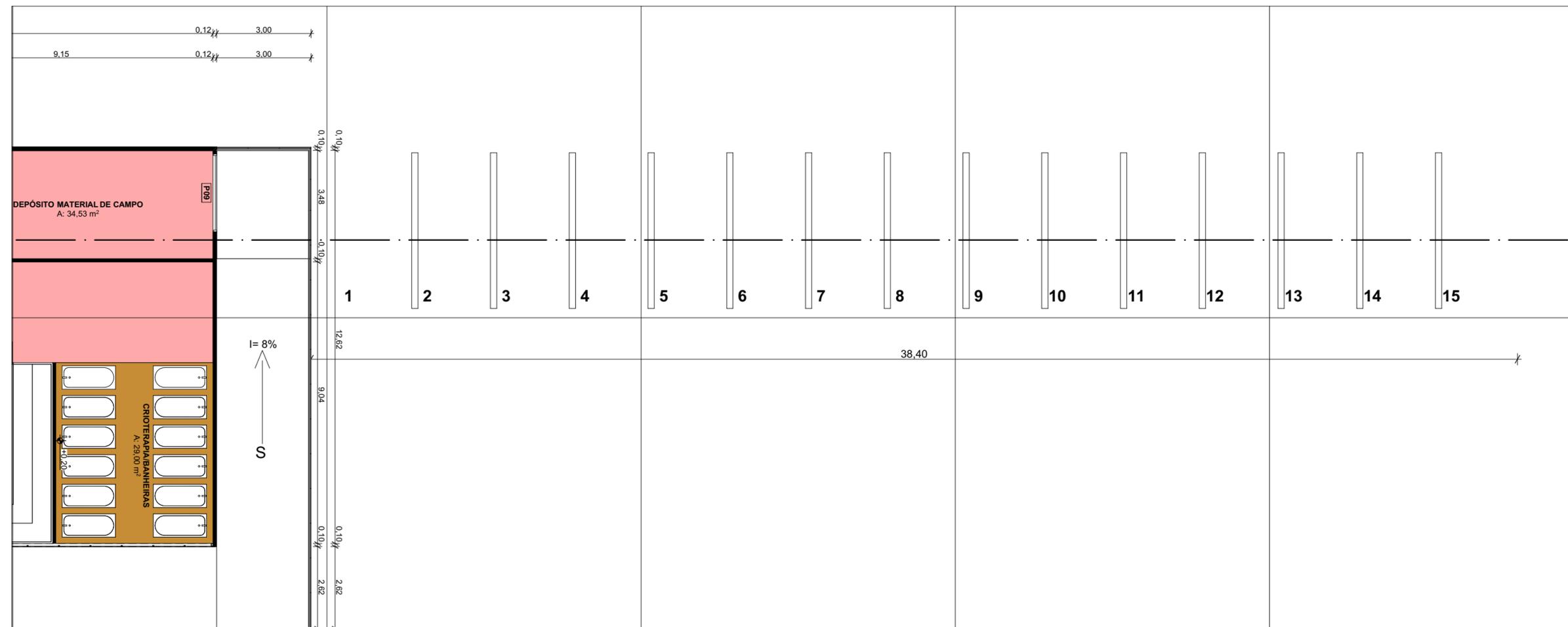
CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO

PRANCHA:

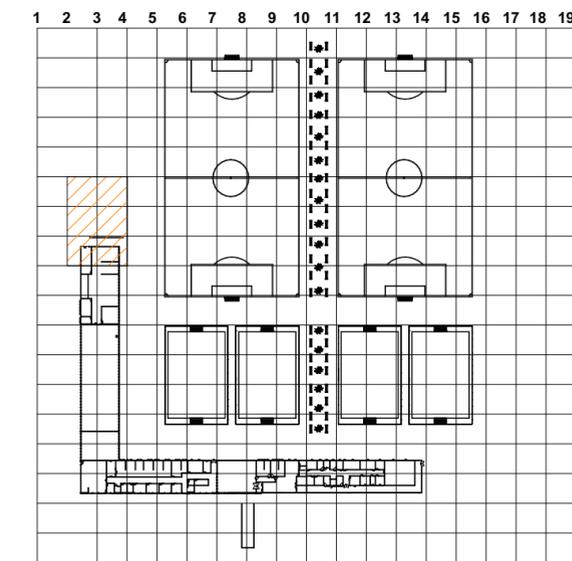
06/25

ESCALA: INDICADA



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

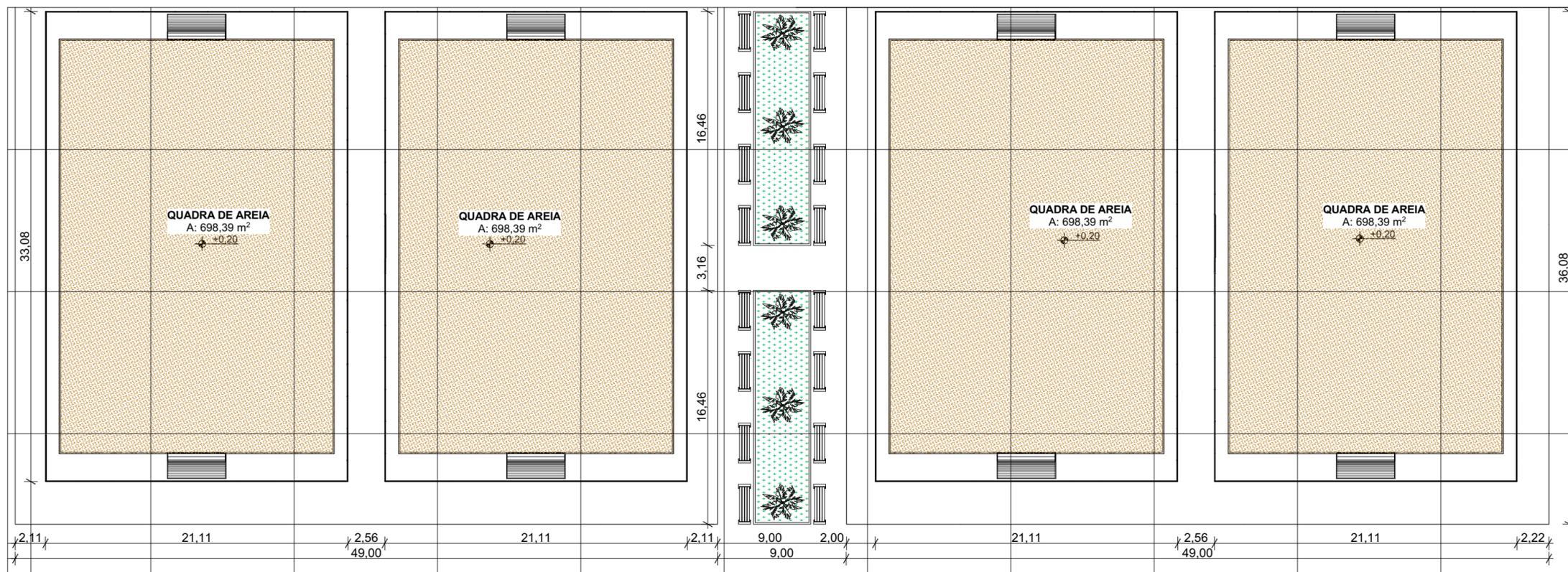
Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

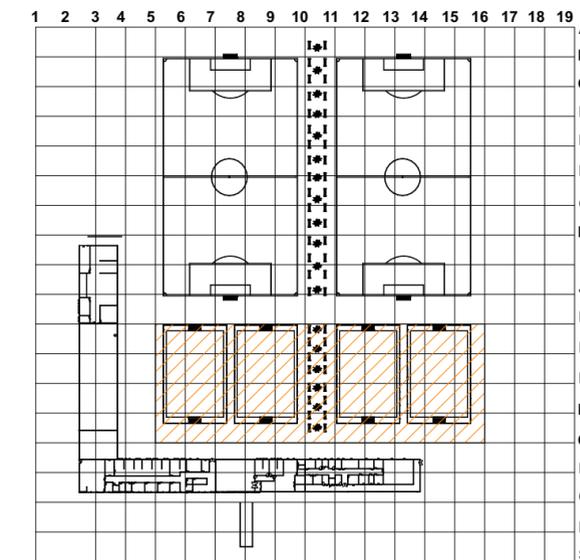
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO



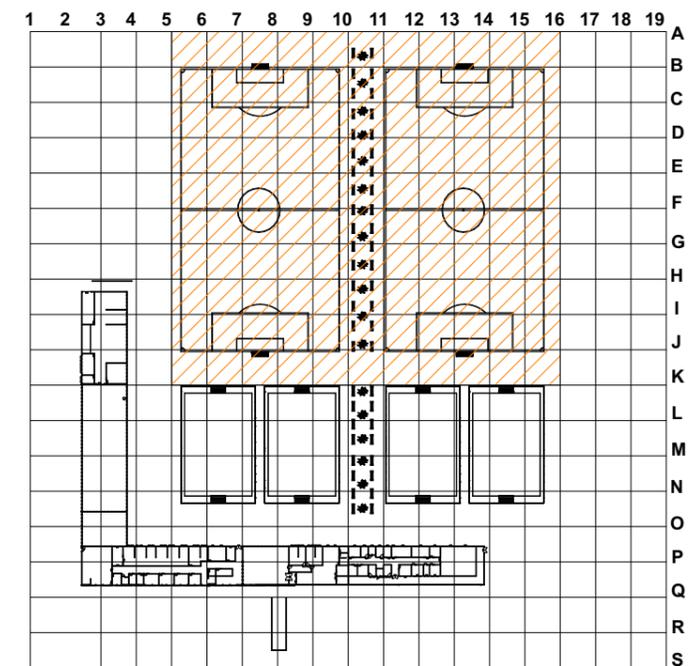
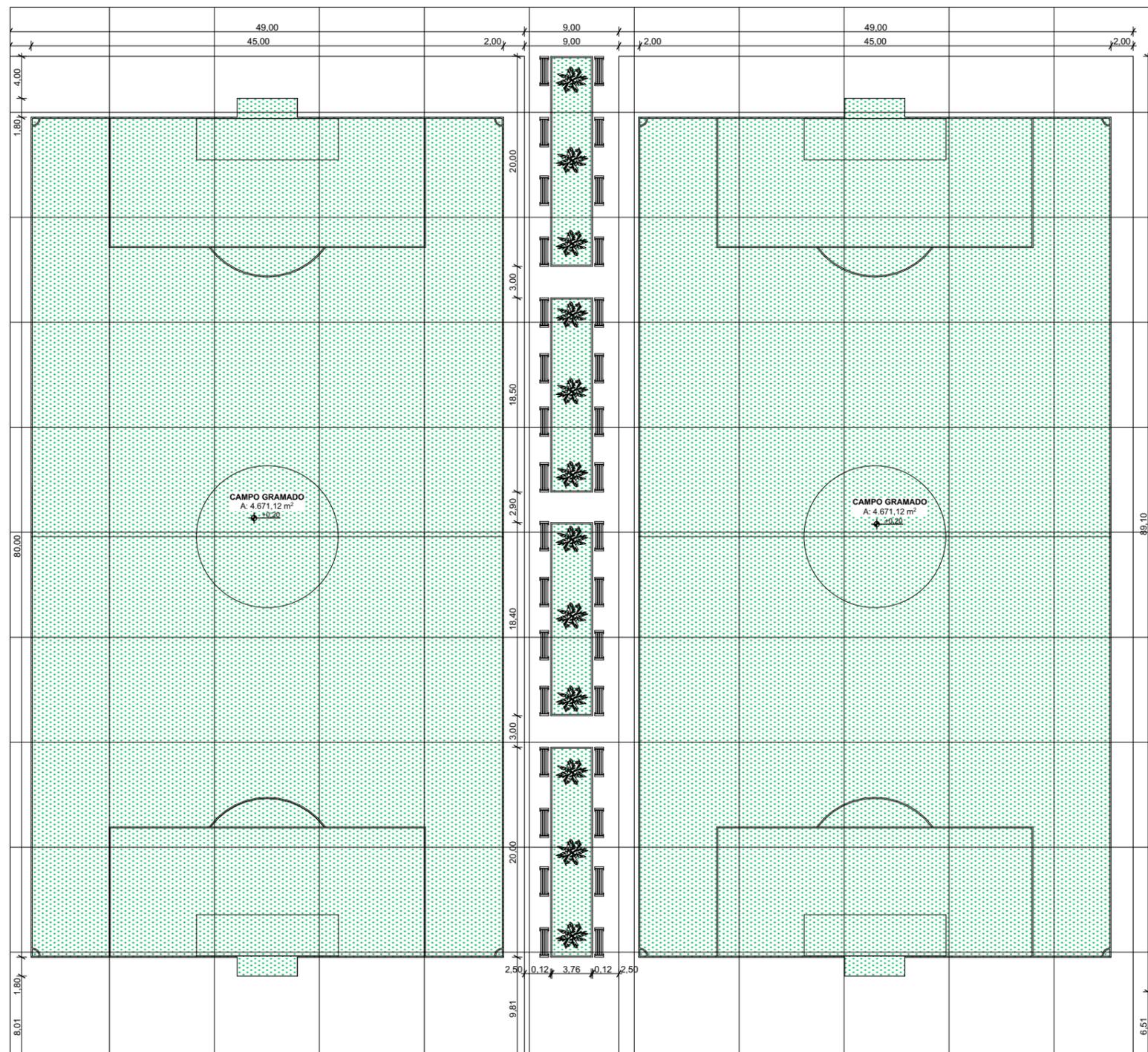
PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:300



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

Escala: 1:2000



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO

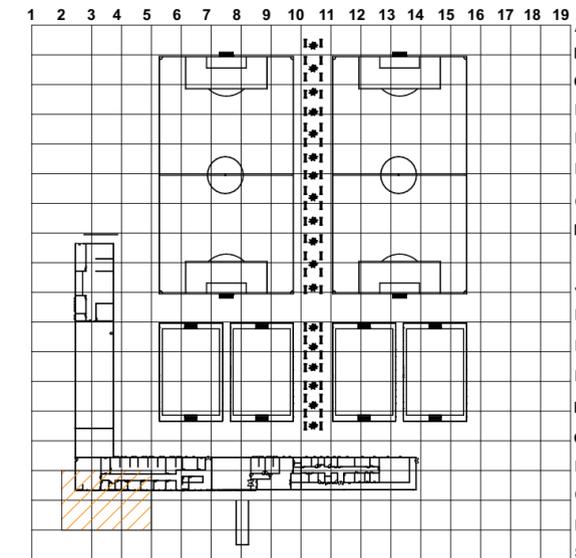
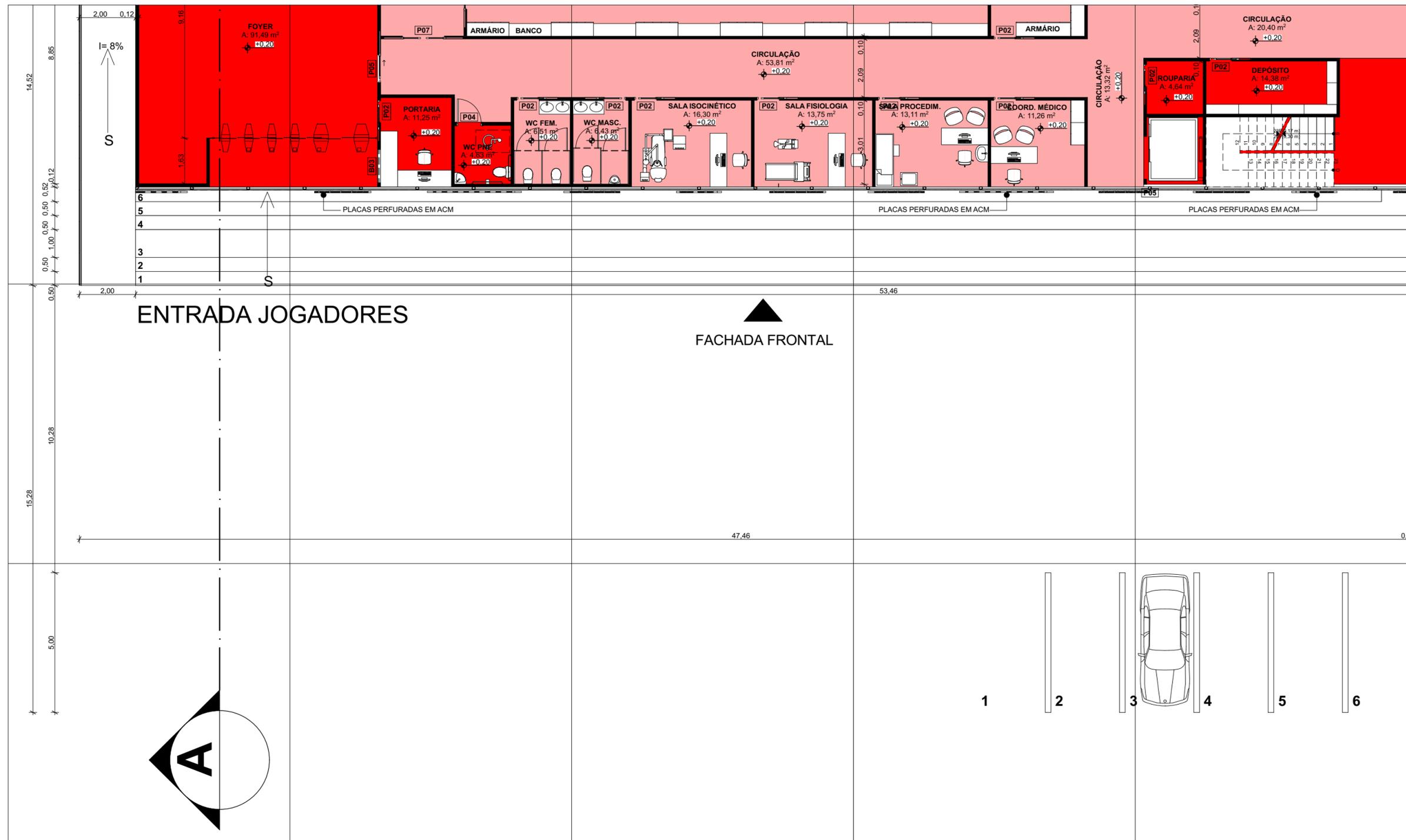
Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO

Escala: 1:500



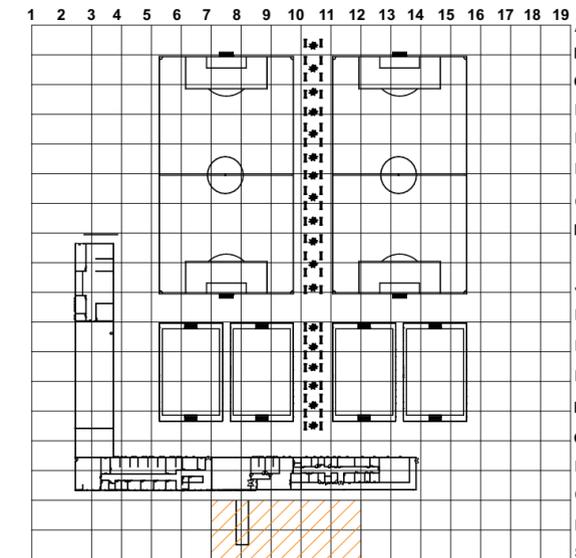
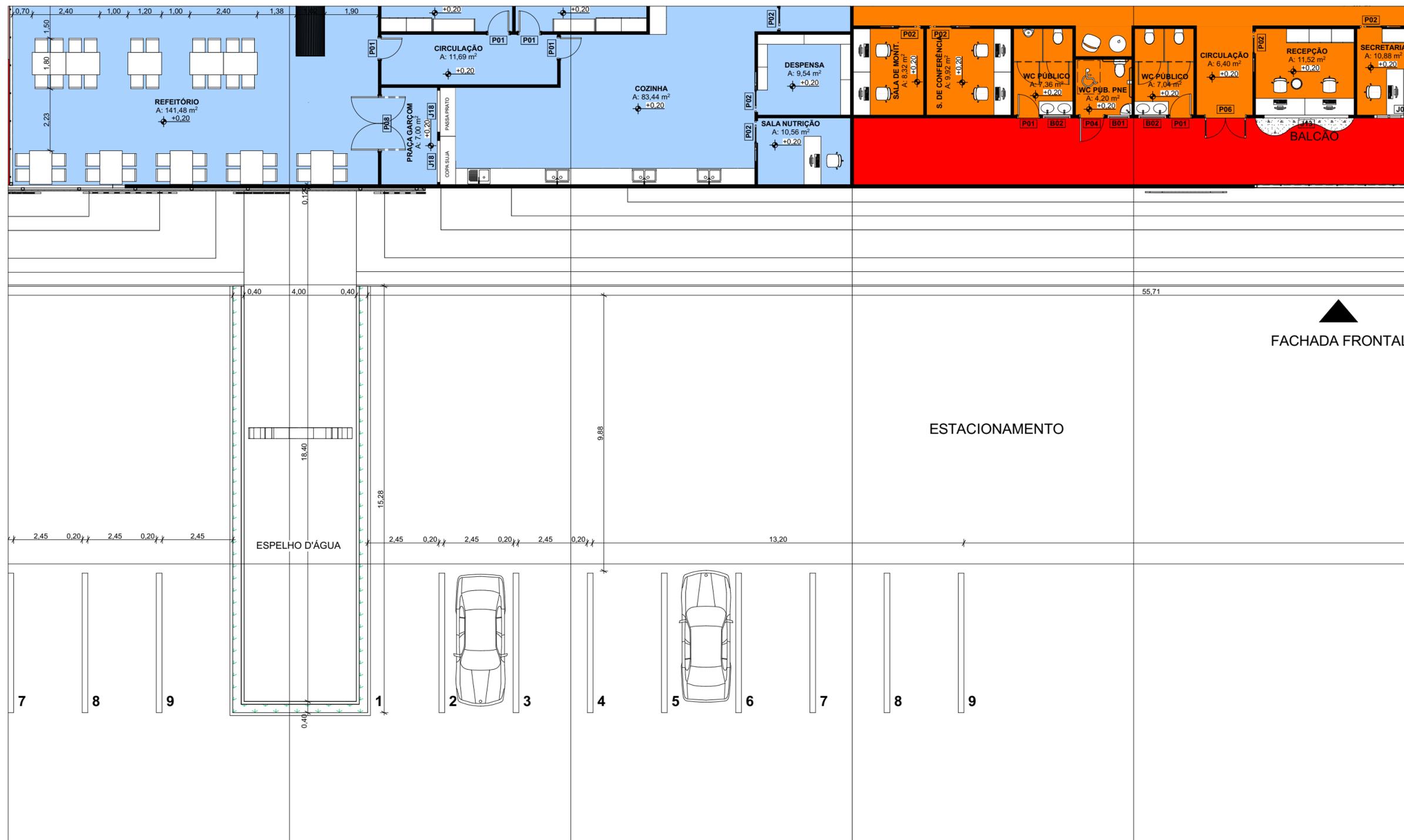
NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL		CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		PRANCHA: 09/25
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	
			ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO		ESCALA: INDICADA



PLANTA CHAVE CT - TÉRREO
Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO
Escala: 1:125

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA:	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	ESCALA: INDICADA	

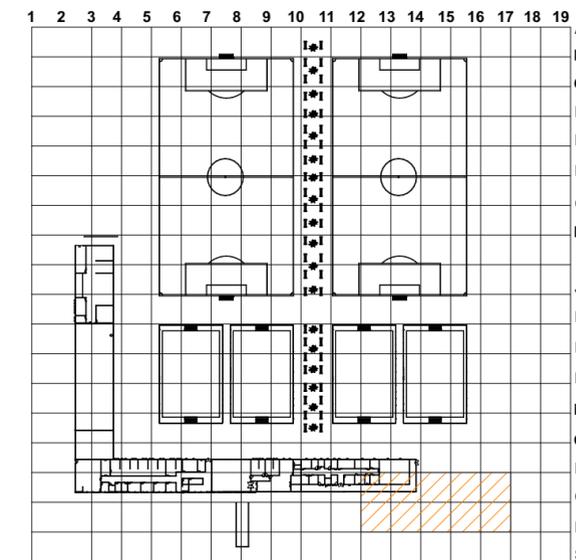
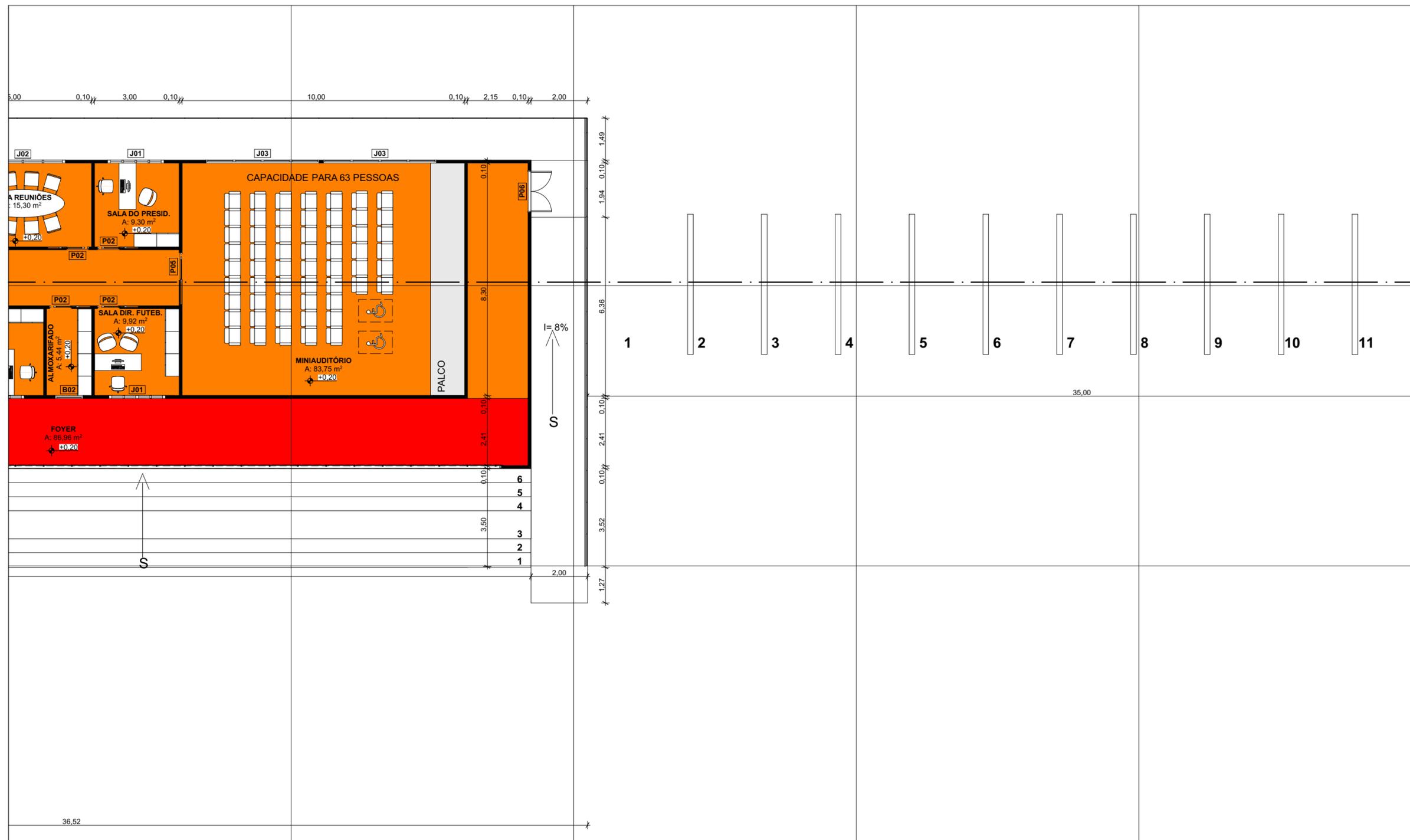


PLANTA CHAVE CT - TÉRREO
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO

PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO
Escala: 1:125

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		PRANCHA:	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
			ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	ESCALA: INDICADA	11/25	



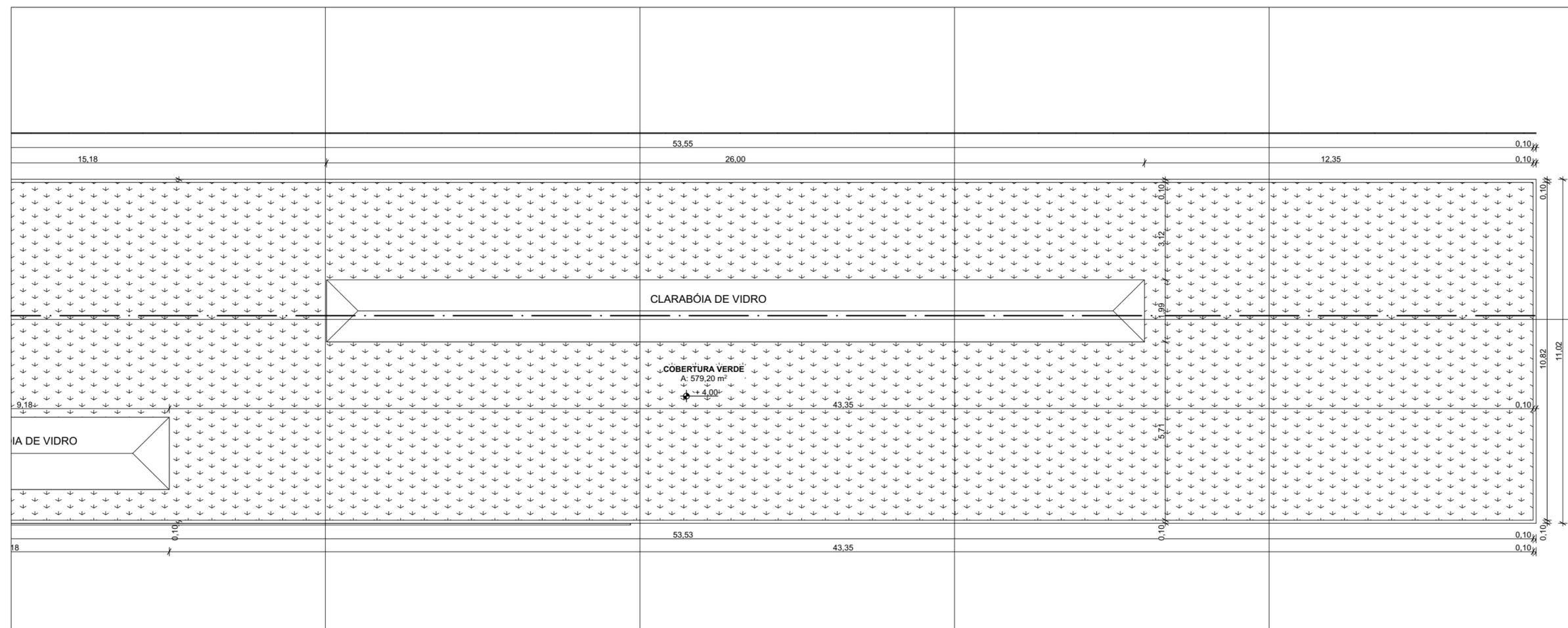
PLANTA CHAVE CT - TÉRREO
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO

PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO
Escala: 1:125

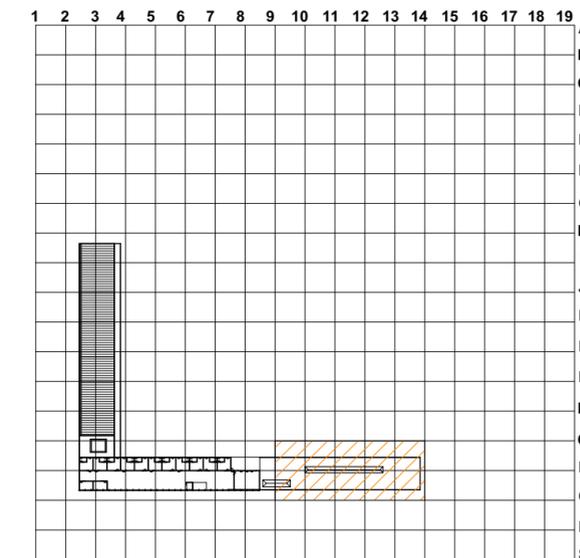
	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA:	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORDENADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - TÉRREO, PLANTA CHAVE CT - TÉRREO E LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	

12/25



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO

Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO

Escala: 1:2000



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ETAPA: ENTREGA FINAL

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:

OBSERVAÇÕES:

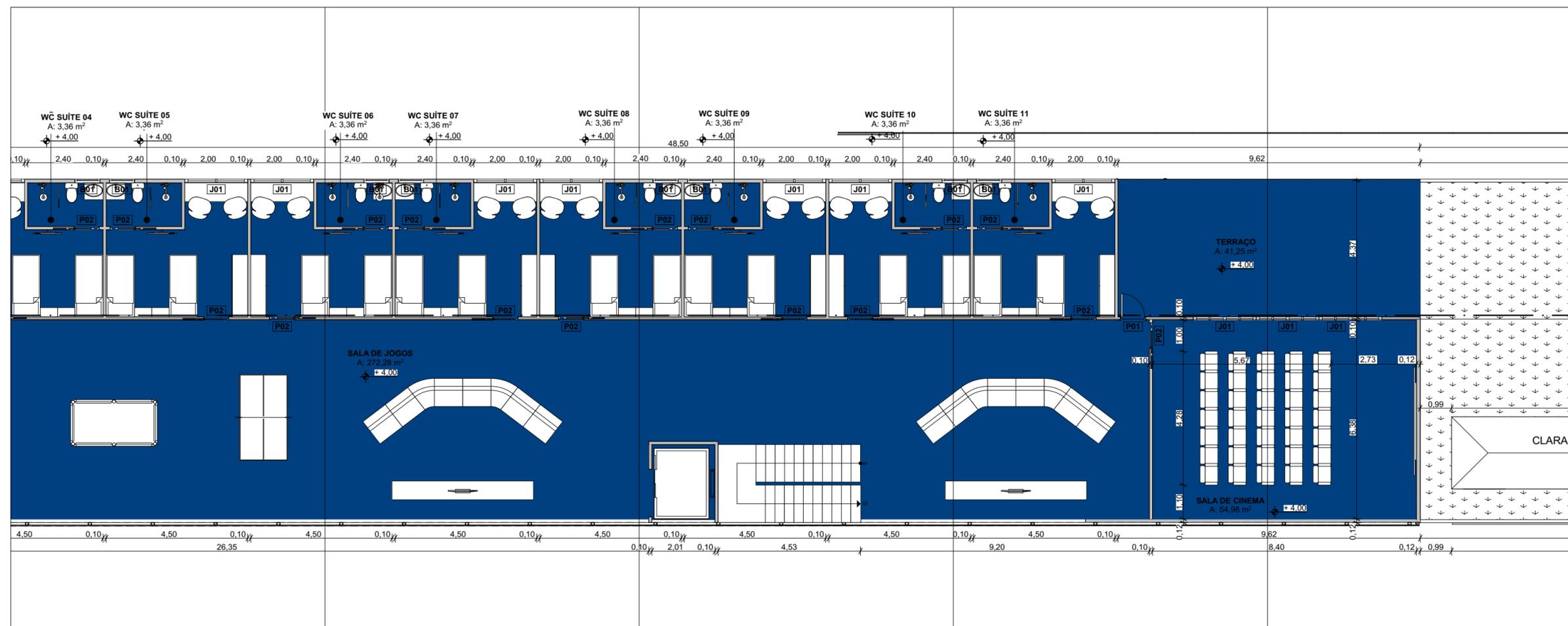
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO E PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO

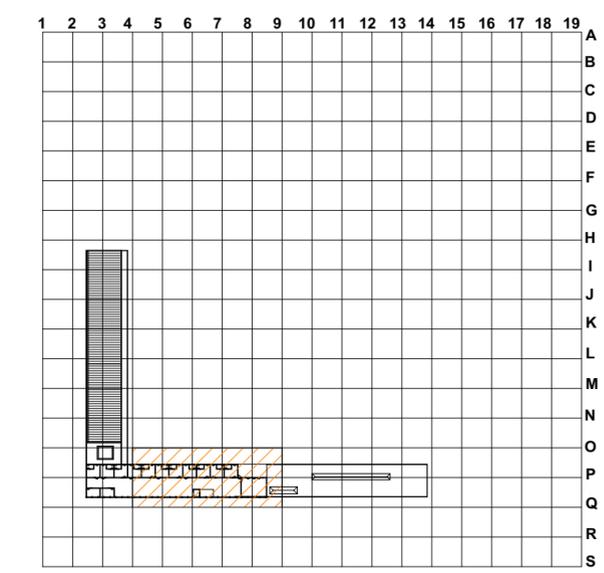
ESCALA: INDICADA

13/25



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO

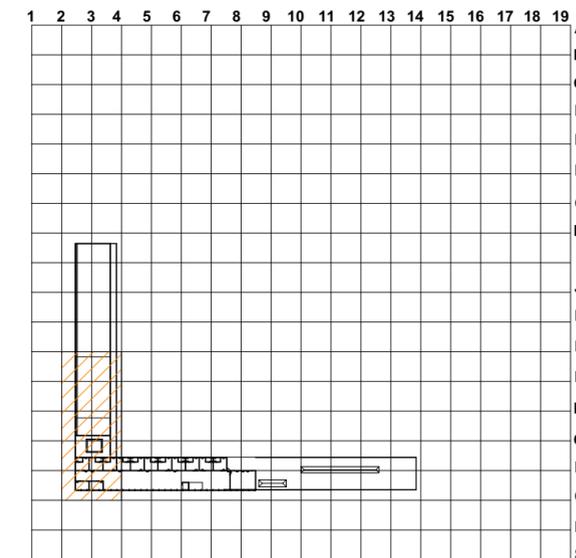
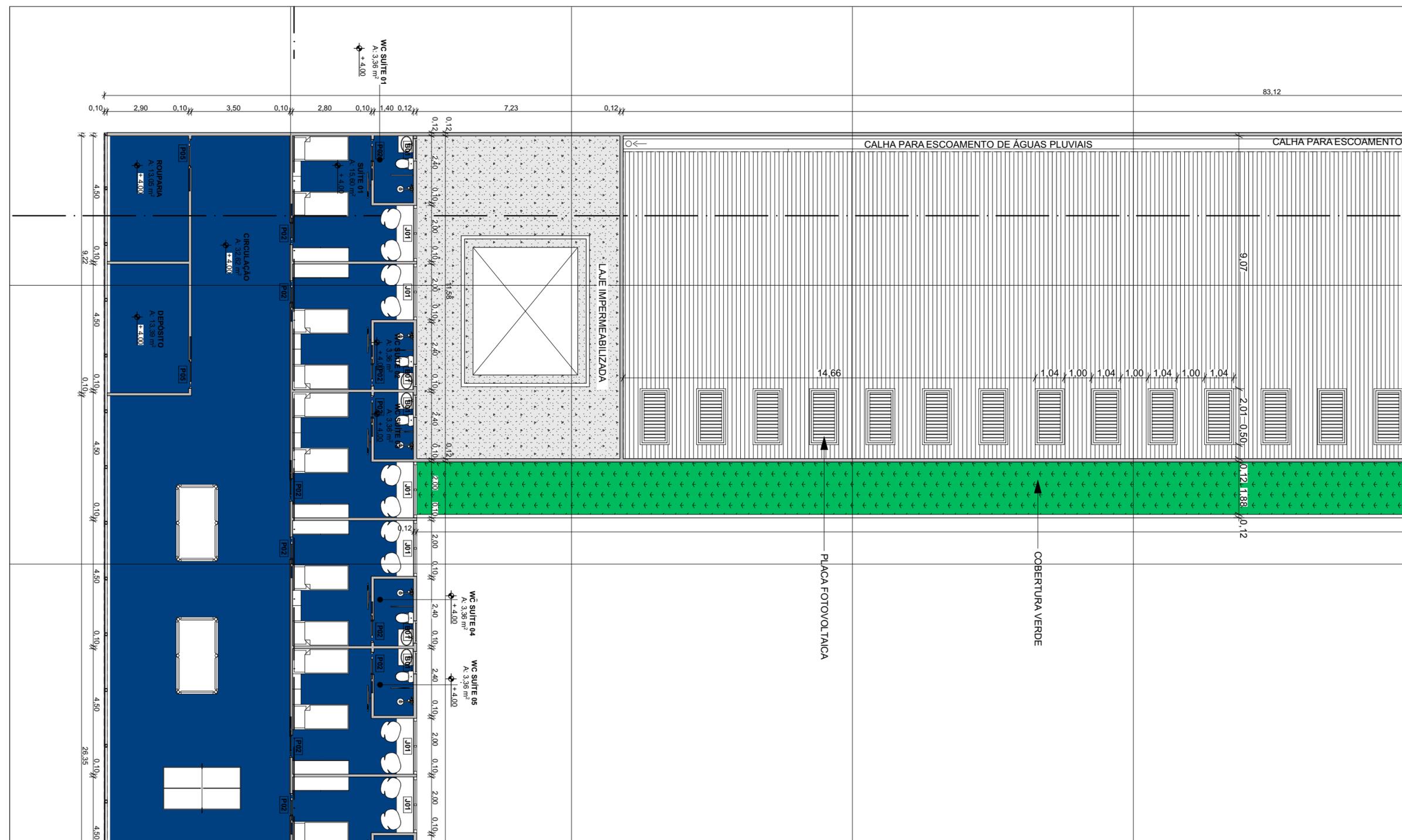
Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO

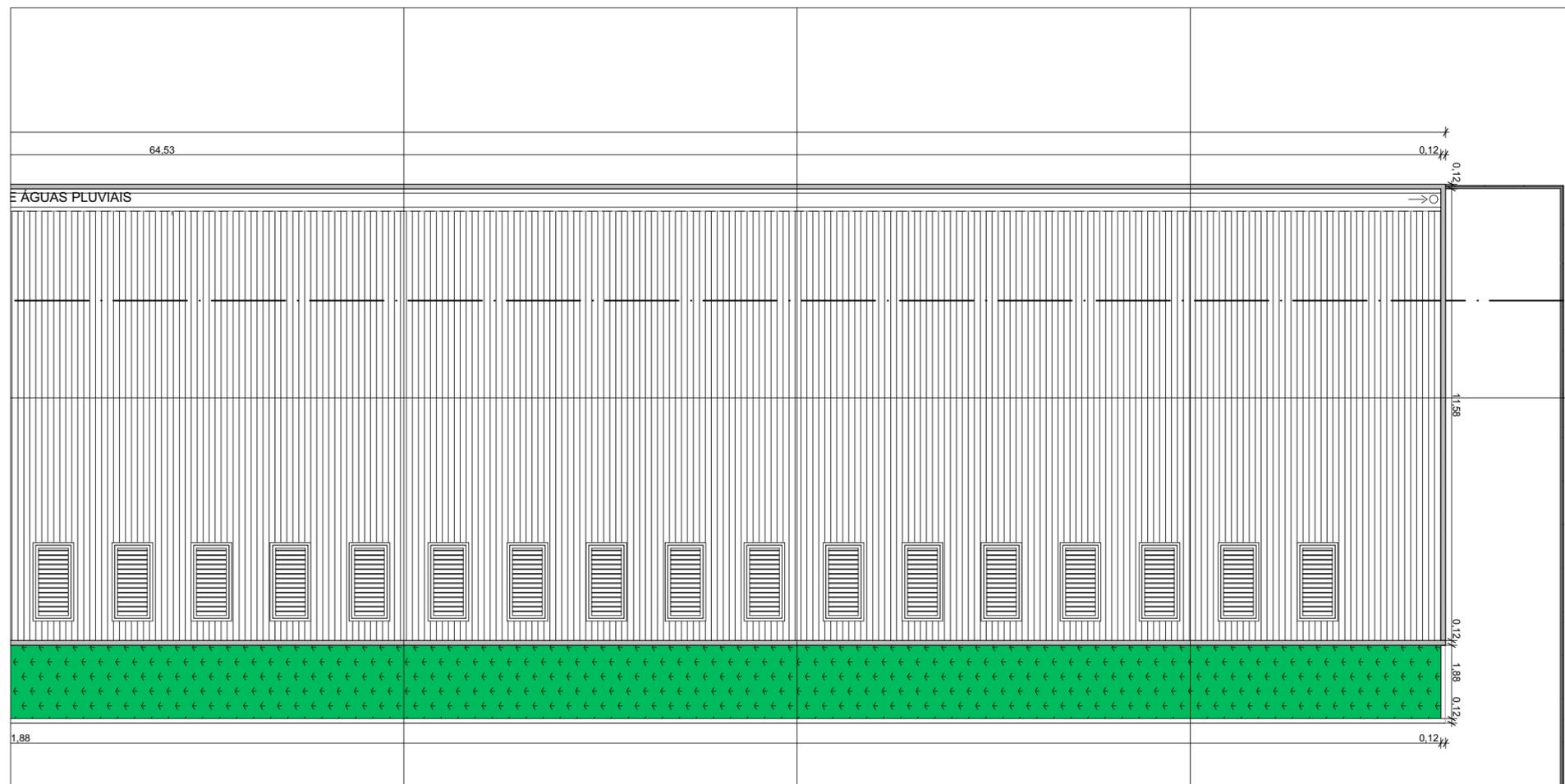
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO

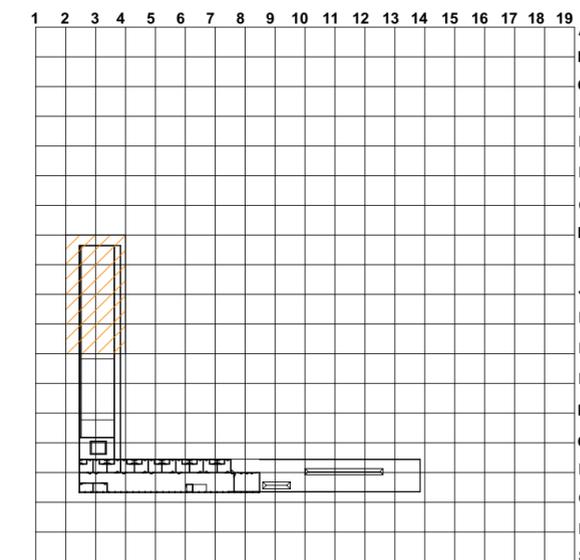


PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:125

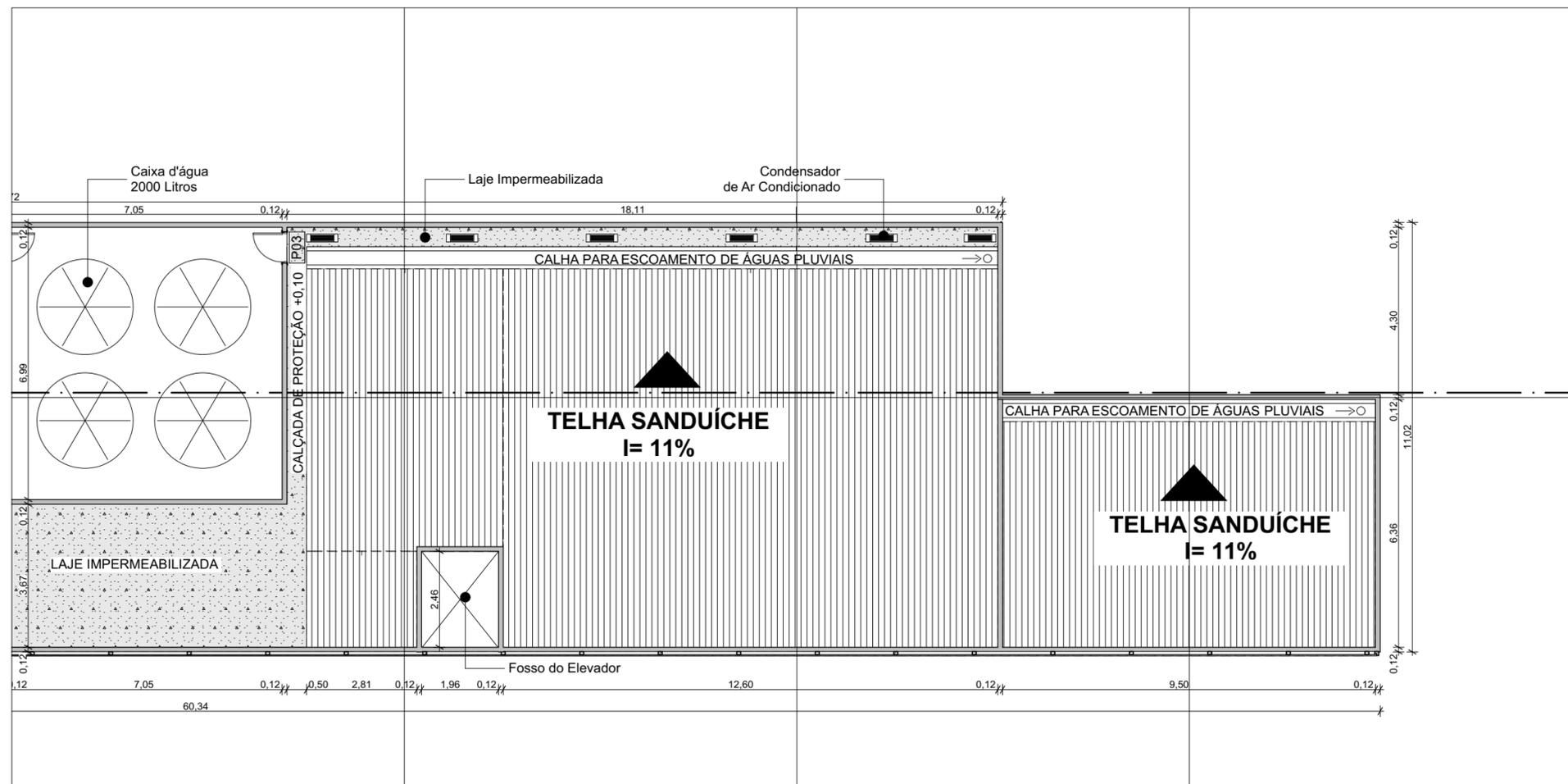


PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:125



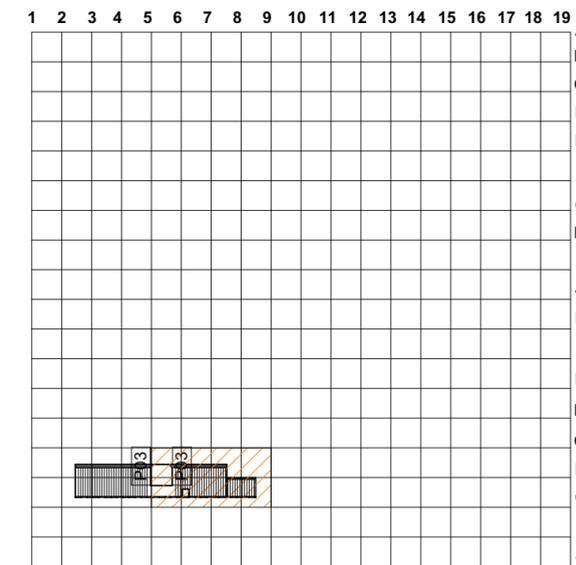
PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

LEGENDA DE SETORIZAÇÃO	
	RESTAURANTE
	ADMINISTRAÇÃO
	ÁREAS MÉDICAS E FÍSICA
	DEMAIS DEPENDÊNCIAS
	ÁREA DE VIVÊNCIA
	ALOJAMENTO



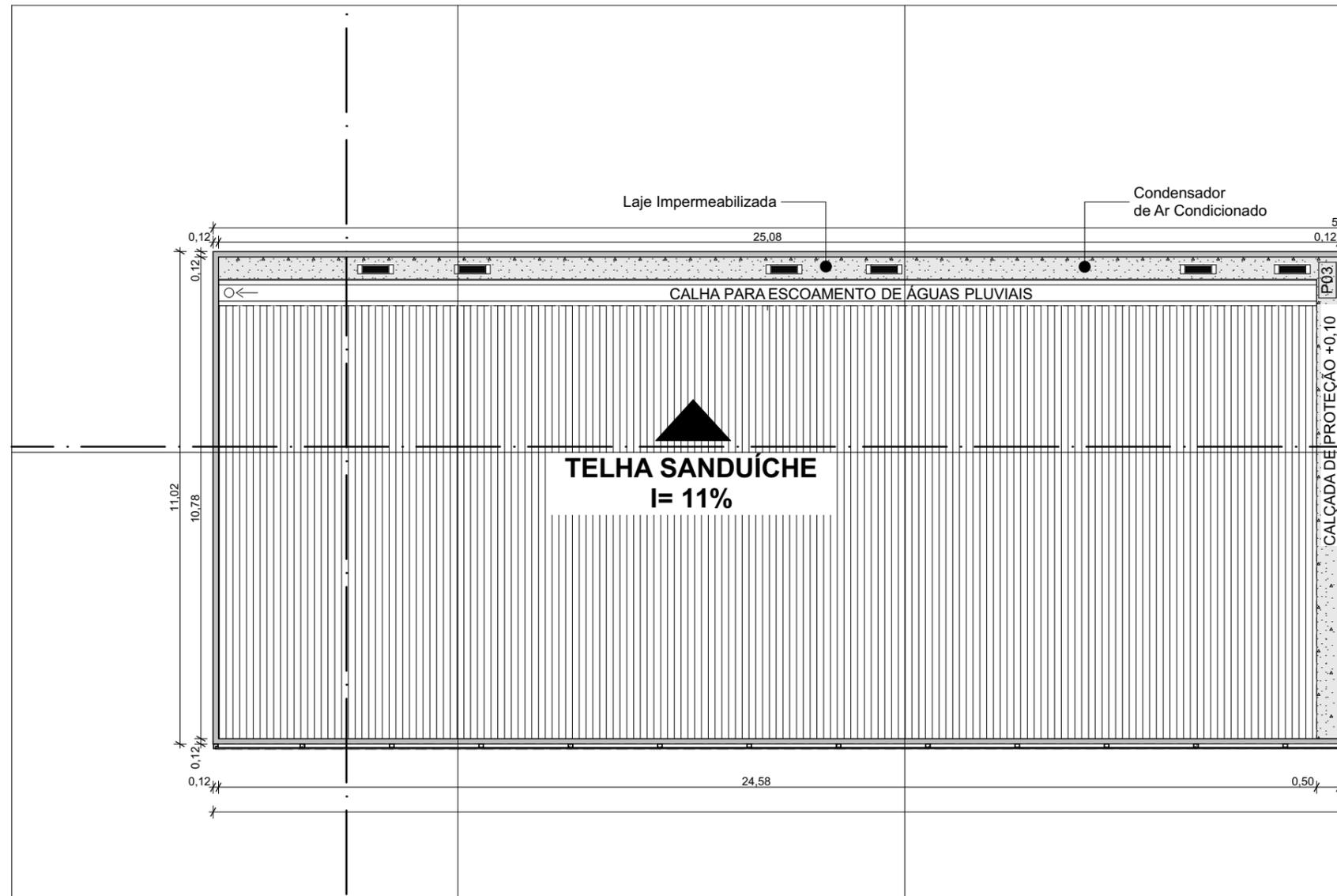
PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO

Escala: 1:125



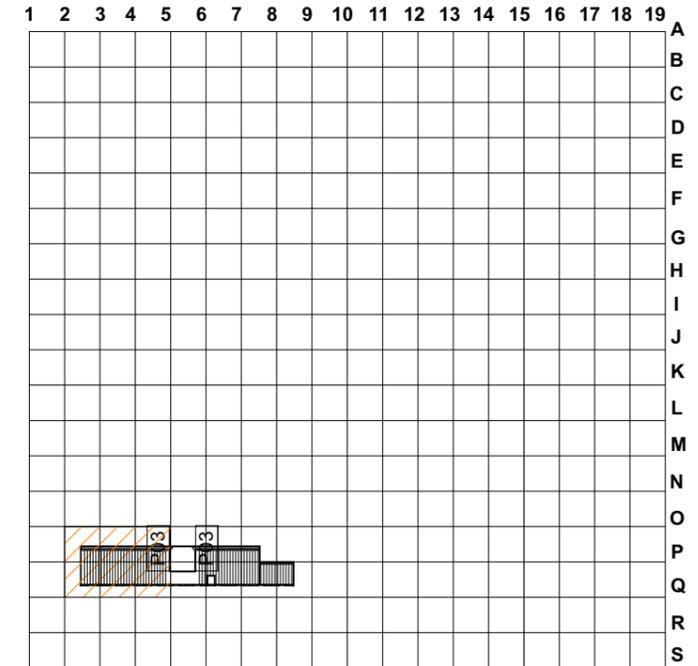
PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO

Escala: 1:2000



PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO

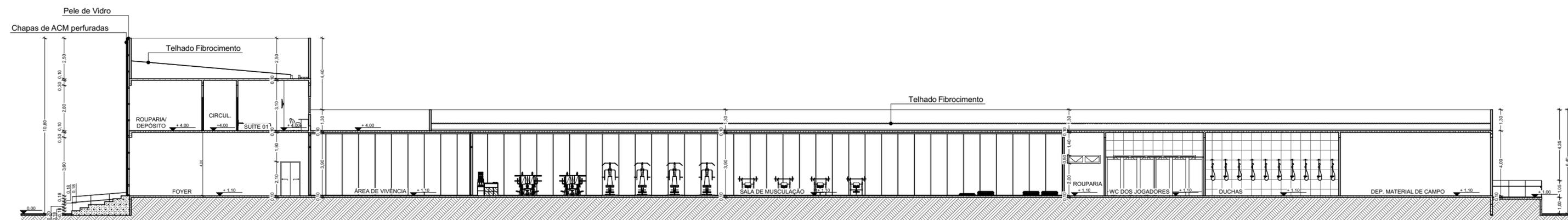
Escala: 1:125



PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO

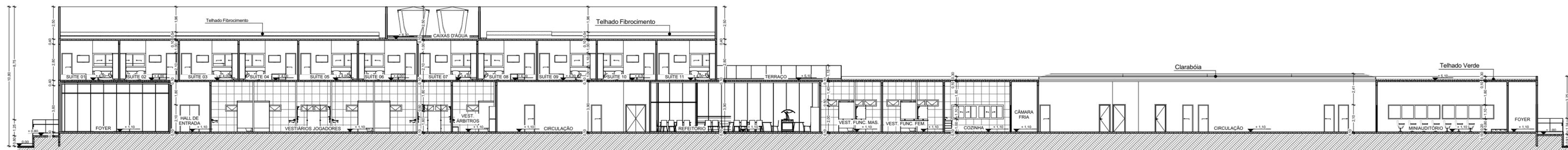
Escala: 1:2000

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: 18/25
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: PLANTA BAIXA CENTRO DE TREINAMENTO - 1º PAVIMENTO E PLANTA CHAVE CT - 1º PAVIMENTO	



CORTE A
Escala: 1:200

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: 	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: CORTE A	ESCALA: INDICADA	



CORTE B
Escala: 1:225

Mapa de Bâsculas e Janelas				
ID	Quantidade	Tamanho L x A	Tipo de Abertura	Material
B01	12	0,80x0,50	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
B02	38	1,00x0,50	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J01	24	2,00x1,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J02	1	3,00x1,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J03	2	4,00x1,10	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro

Mapa de Portas				
ID	Quantidade	Tamanho L x A	Tipo de Abertura	Material
P01	9	0,80x2,10	Abrir Simples	Madeira
P02	56	0,80x2,10	Correr 1 Folha	Madeira
P03	2	0,80x1,20	Abrir Simples	Alumínio
P04	4	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira
P05	4	1,00x2,10	Correr 1 Folha	Madeira
P06	3	1,50x2,10	Abrir Dupla	Vidro
P07	3	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Vidro
P08	2	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Vidro
P09	1	2,50x2,10	Correr Embutida...	Aço Galvanizado

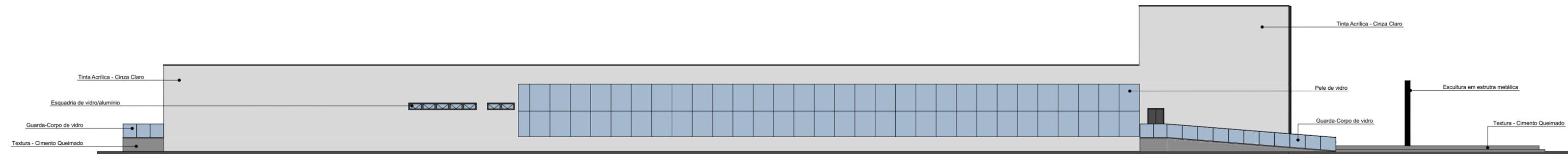
	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: <h1>20/25</h1>	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: CORTE B, MAPA DE BÂSCULAS E JANELAS E MAPA DE PORTAS	ESCALA: INDICADA	



FACHADA FRONTAL

Escala: 1:225

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	PRANCHA:	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ASSUNTO: FACHADA FRONTAL	



FACHADA LATERAL

Escala: 1:225

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: 22/25	OBSERVAÇÕES:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: FACHADA LATERAL	ESCALA: INDICADA	



PERSPECTIVA 1



PERSPECTIVA 2



PERSPECTIVA 3

<p>FACULDADE VALE DO CRICARÉ</p>	<p>NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS</p>	<p>ETAPA: ENTREGA FINAL</p>		<p>CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>		<p>PRANCHA:</p>
	<p>ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA</p>	<p>DATA: 18/11/2019</p>	<p>PERÍODO: 10º PERÍODO</p>	<p>ASSUNTO: PERSPECTIVAS</p>		<p>ESCALA: INDICADA</p>



PERSPECTIVA ESTACIONAMENTO



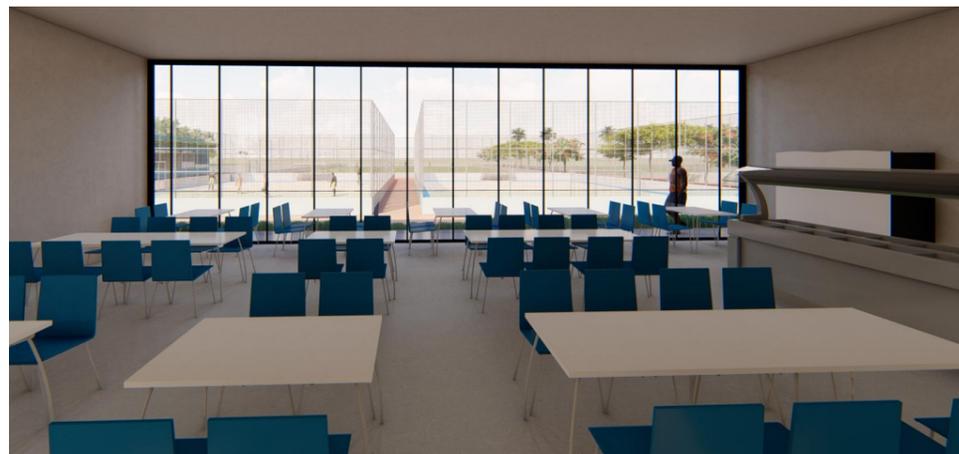
PERSPECTIVA FACHADA



PERSPECTIVA ÁREA TREINO



PERSPECTIVA ÁREA TREINO



PERSPECTIVAS REFEITÓRIO



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL

DATA: 18/11/2019
PERÍODO: 10º PERÍODO

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:

ESCALA:
 INDICADA

PRANCHA:
24/25



FACHADA NOTURNA



PERSPECTIVA 1 - ACADEMIA



FACHADA ENTARDECER



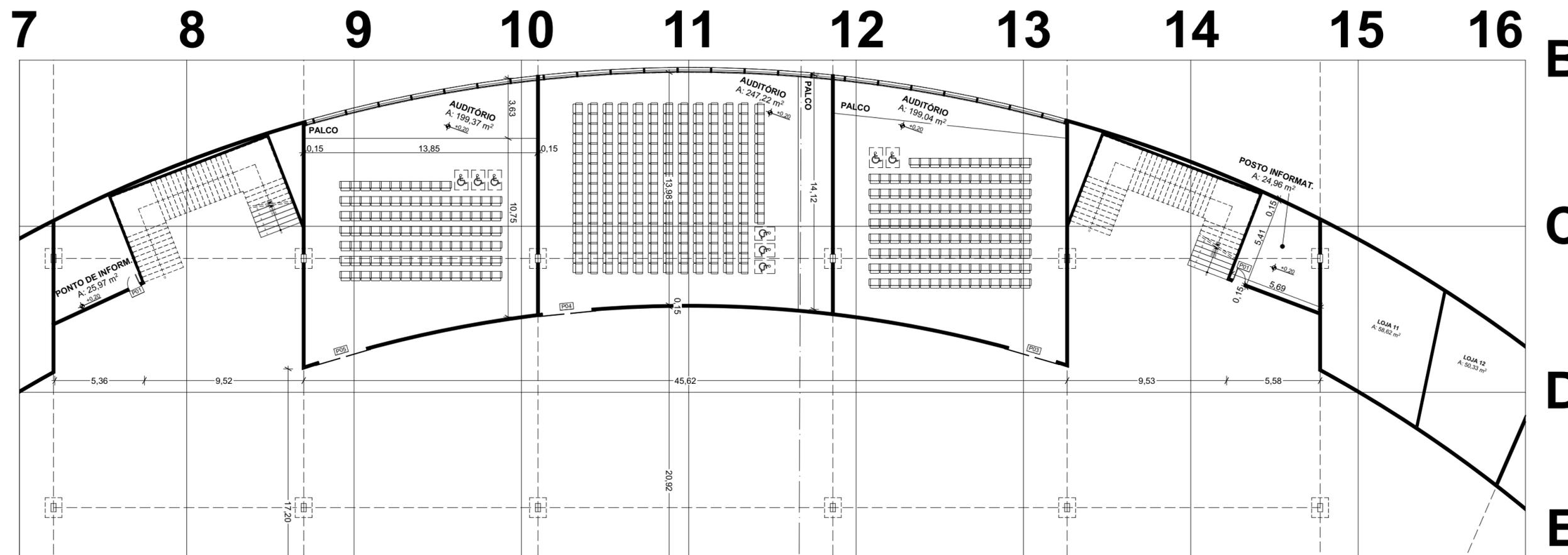
PERSPECTIVA 1 - ACADEMIA



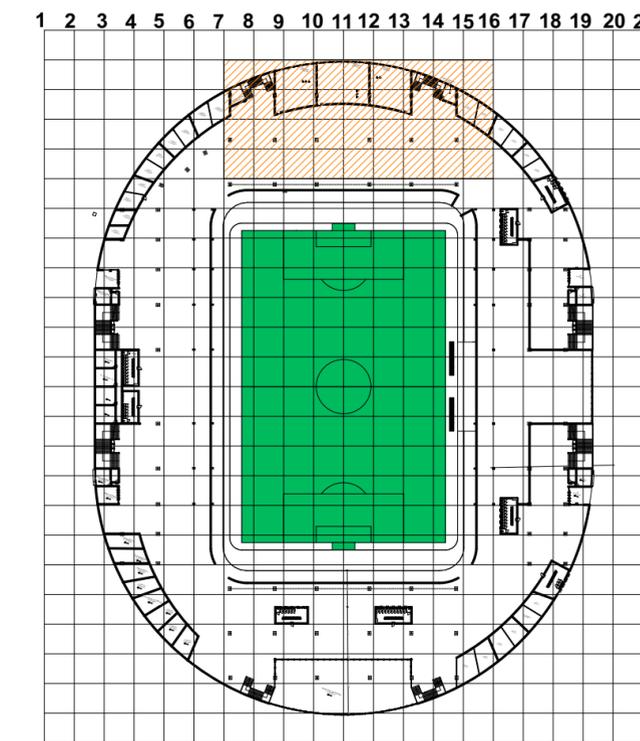
ESCULTURA DE FERRO MASCOTE DO TIME



NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL		CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		PRANCHA: 25/25
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	



PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO
Escala: 1:225



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO
Escala: 1:2000

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA TÉRREA -
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:
INDICADA 10º

NOME:
DEBORA FERNANDES MATTOS

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

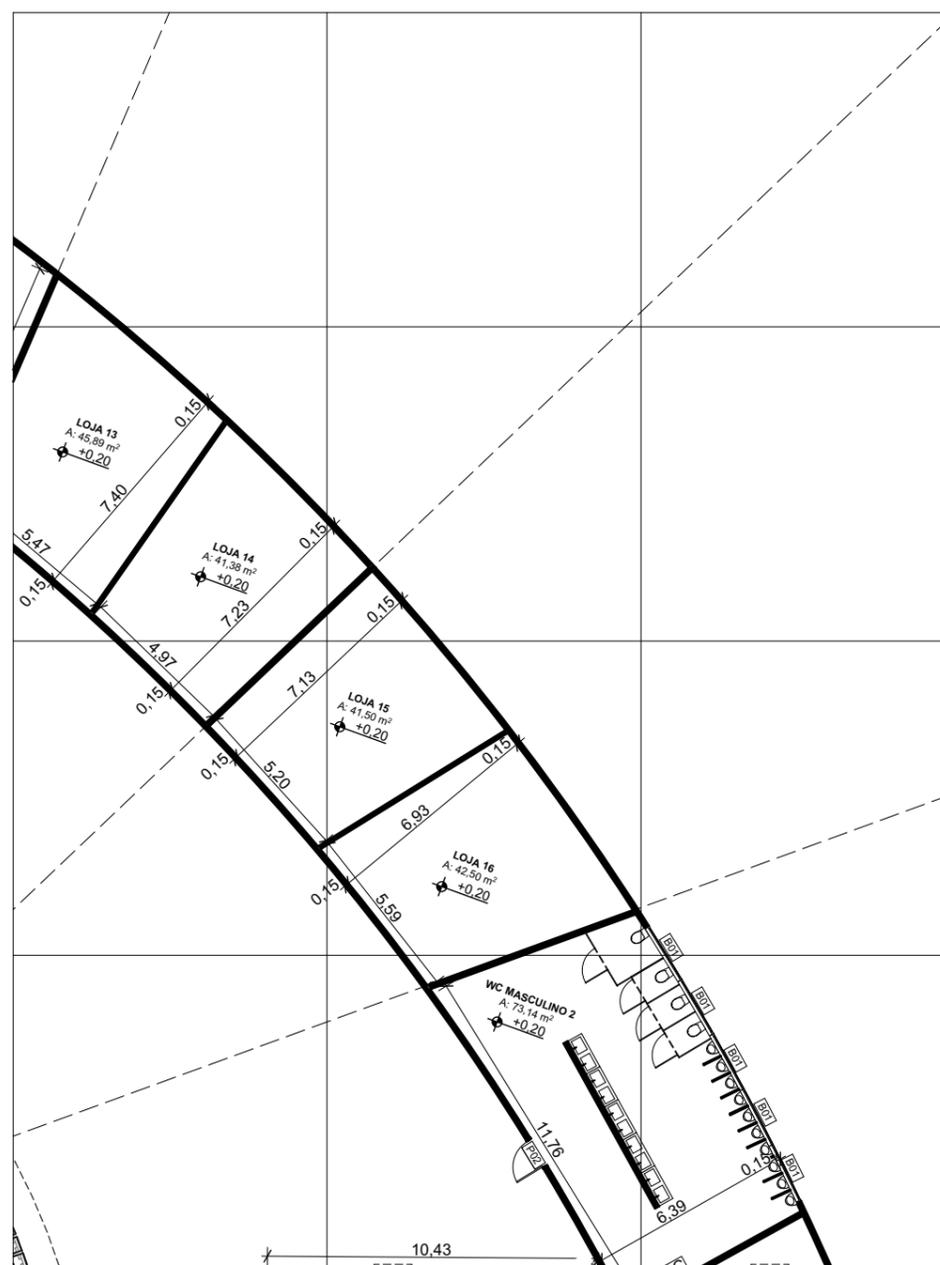
ETAPA:
ENTREGA FINAL

DATA:
18/11/2019

PRANCHA:

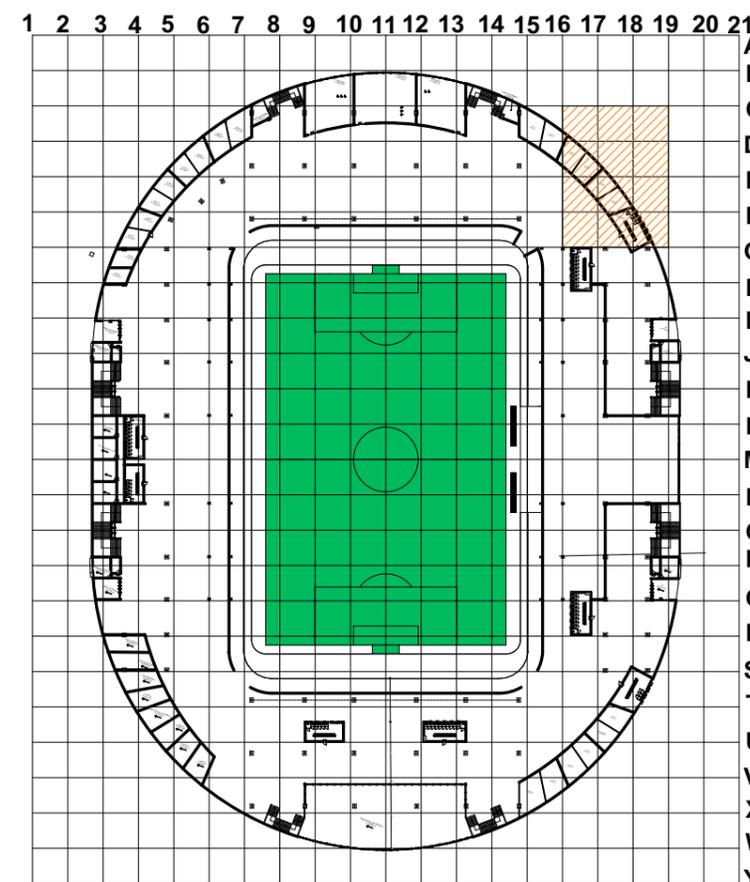
01/38

16 17 18 19 C



PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

Escala: 1:225



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

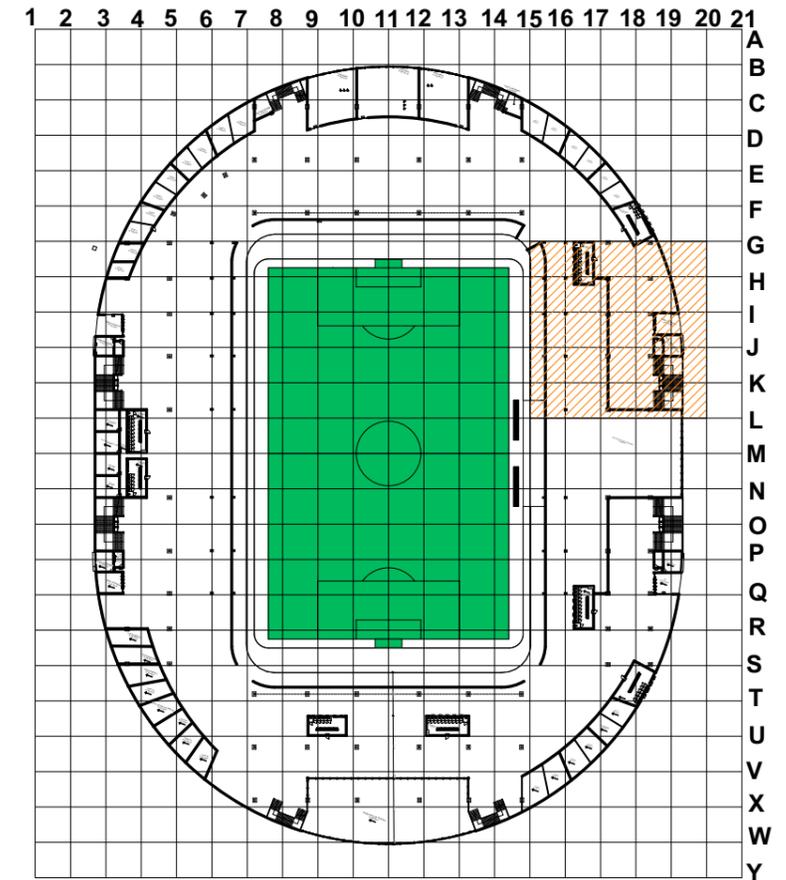
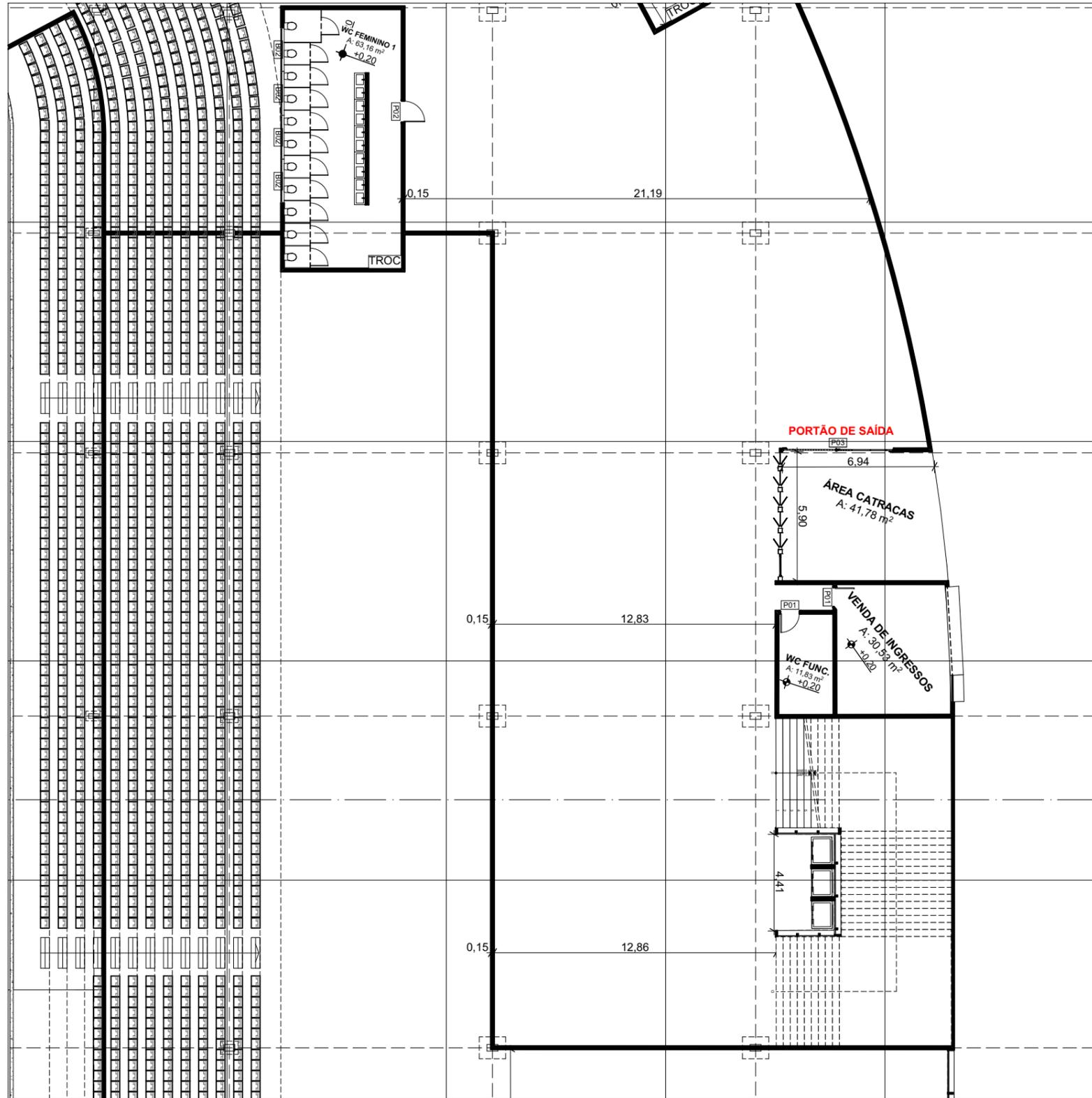
*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

PRANCHA: 02/38
DATA: 18/11/2019

15 16 17 18 19 20 G



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

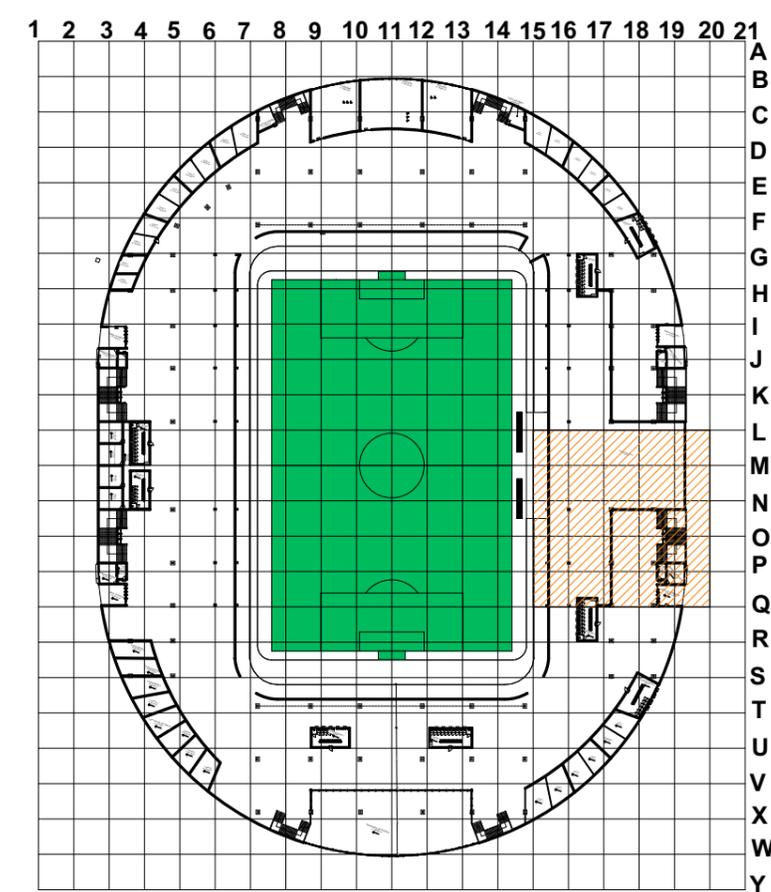
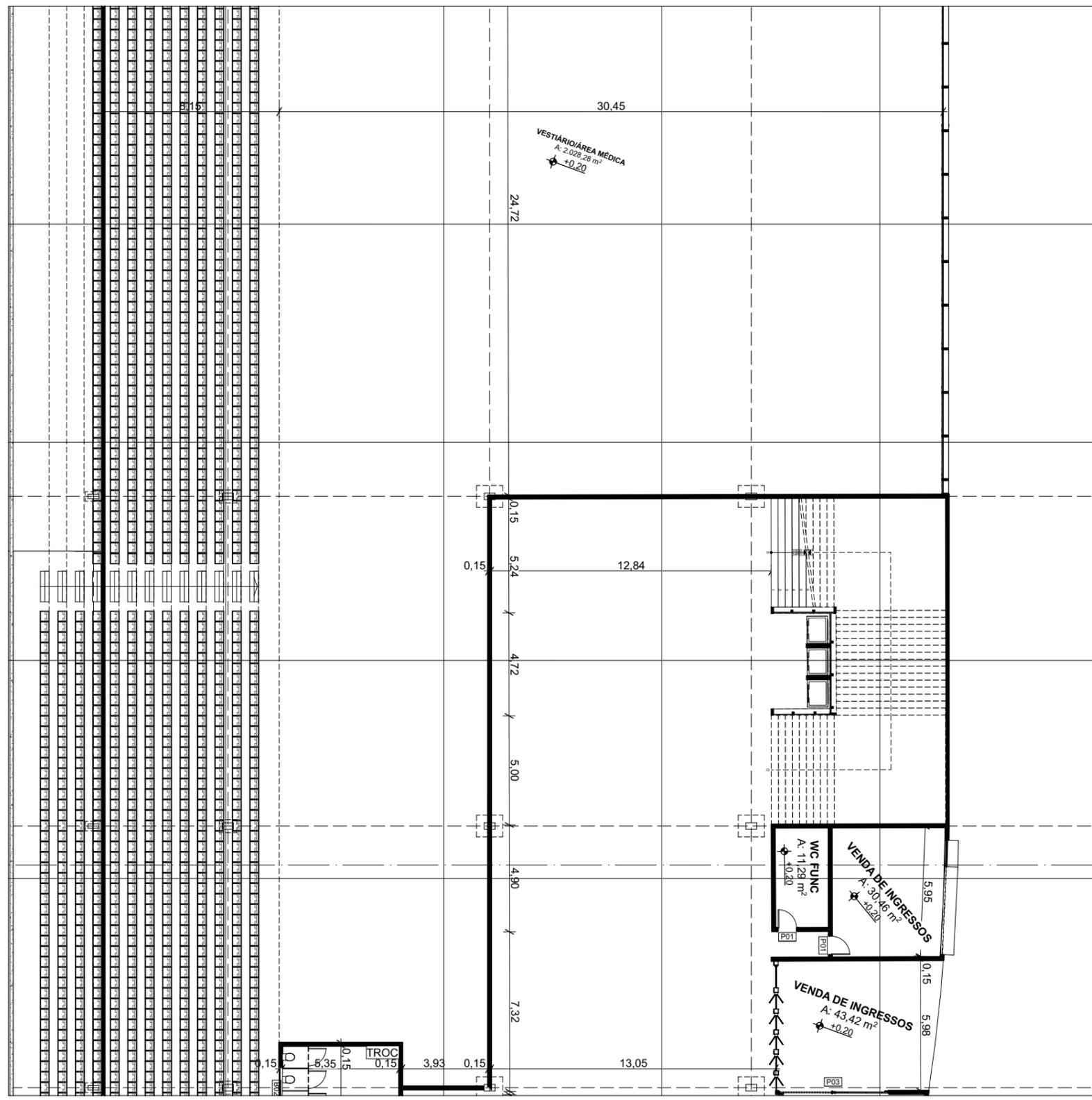


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 03/38

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS	DATA: 18/11/2019
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	

15 16 17 18 19 20

L
M
N
O
P
Q



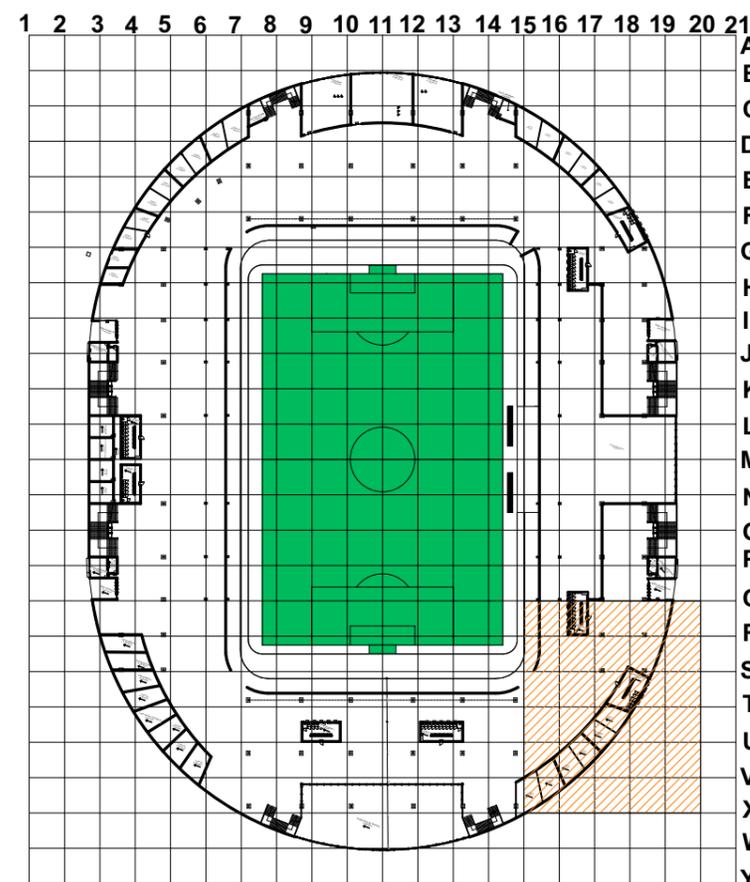
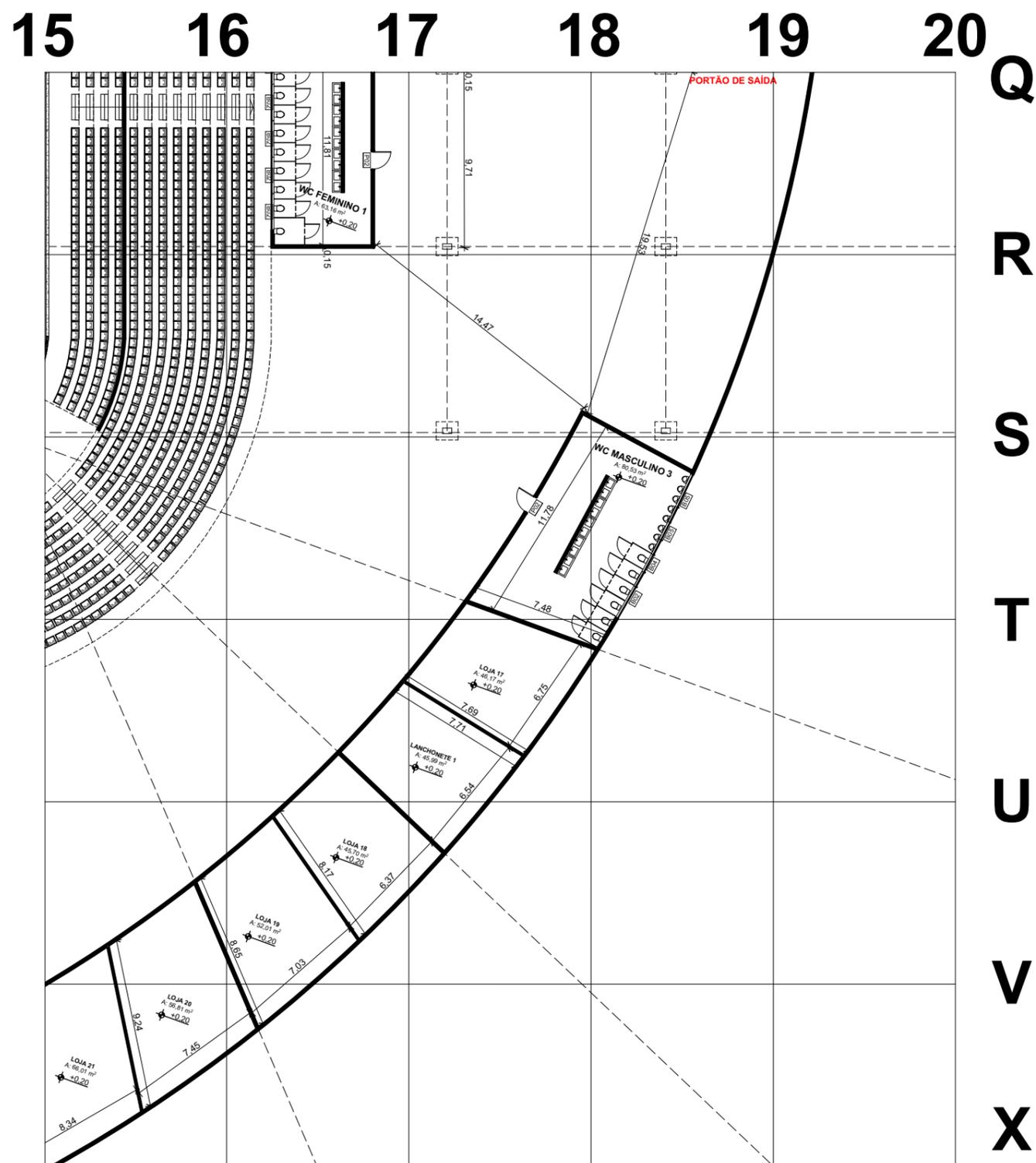
PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO
Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO
Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL		PRANCHA:	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO		ESCALA: INDICADA		PERÍODO: 10º PERÍODO		DATA: 18/11/2019	
				ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		04/38	



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

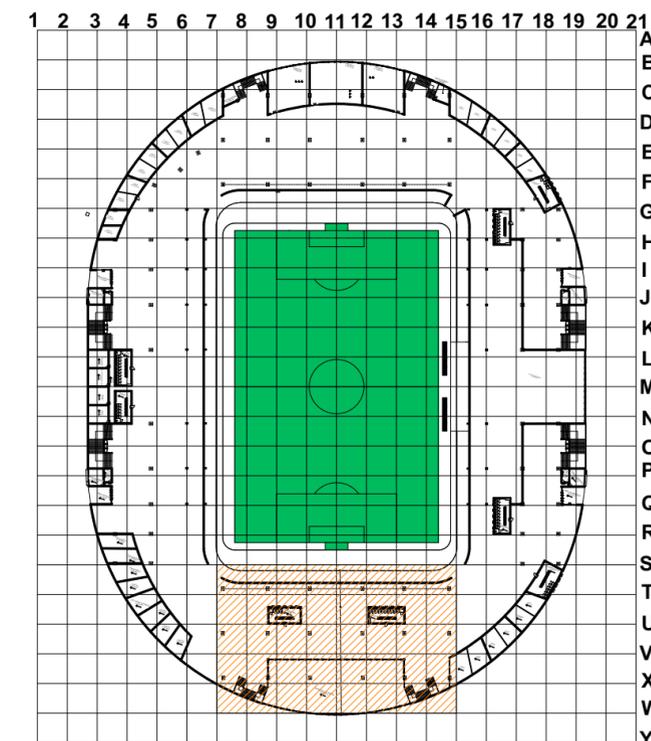
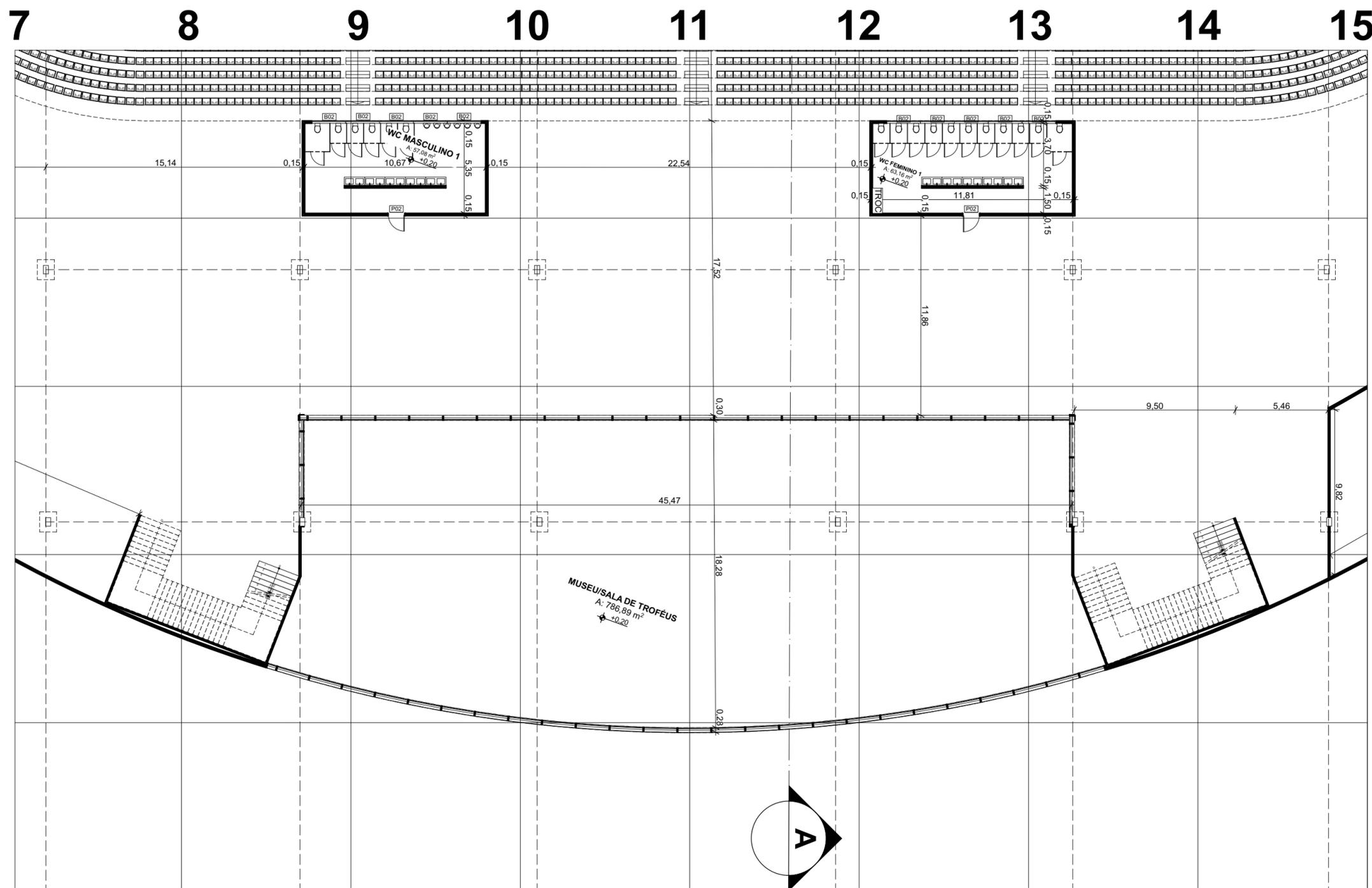
Escala: 1:300

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 05/38
		ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 05/38
		ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

Escala: 1:225

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



FACULDADE
VALE DO CRICARÉ

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA TÉRREA
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:

INDICADA 10º

NOME:

DEBORA FERNANDES MATTOS

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA:

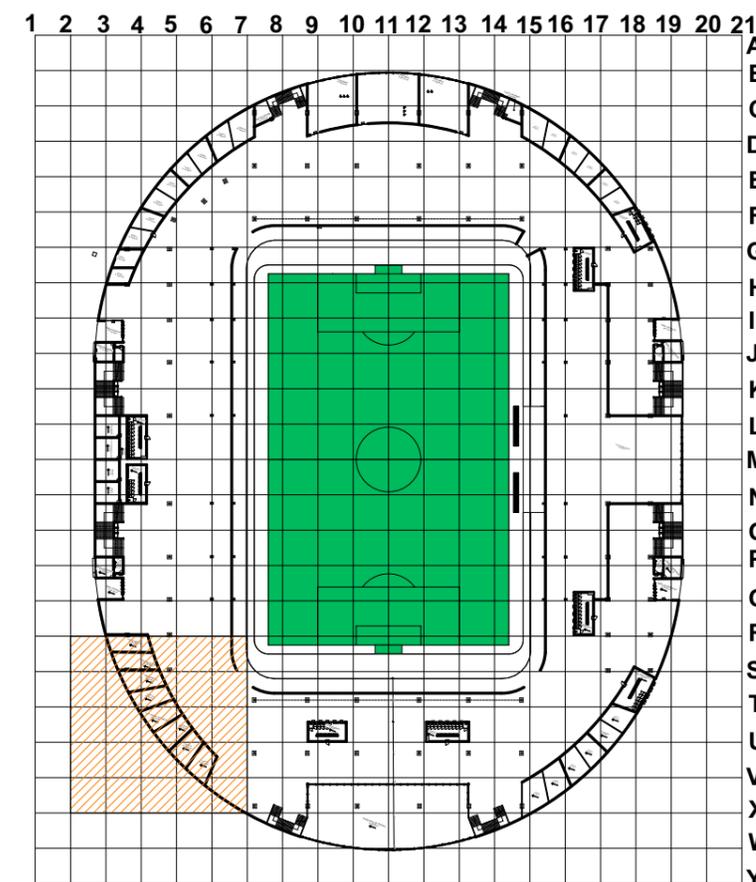
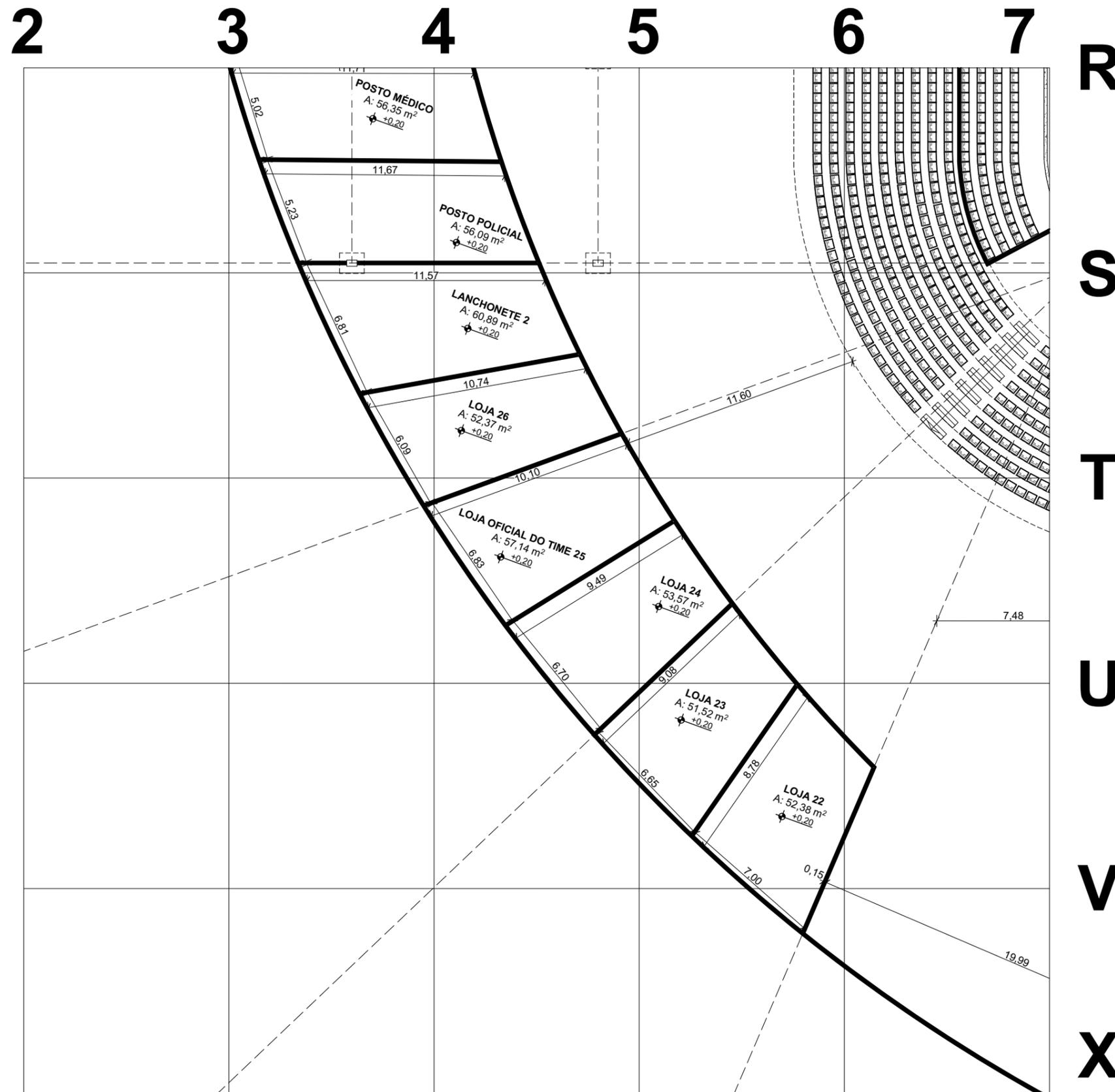
ENTREGA FINAL

DATA:

18/11/2019

PRANCHA:

06/38



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

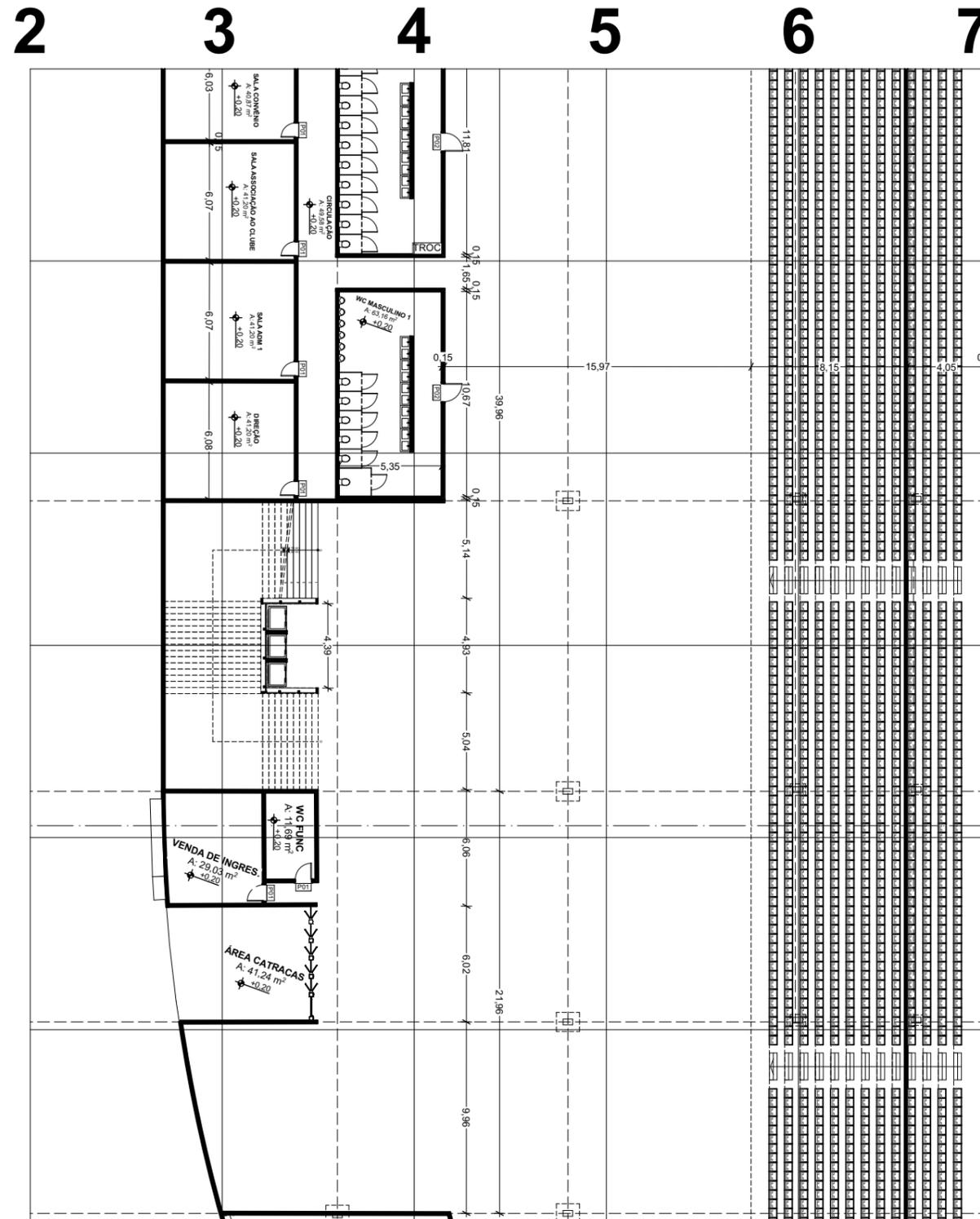
Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

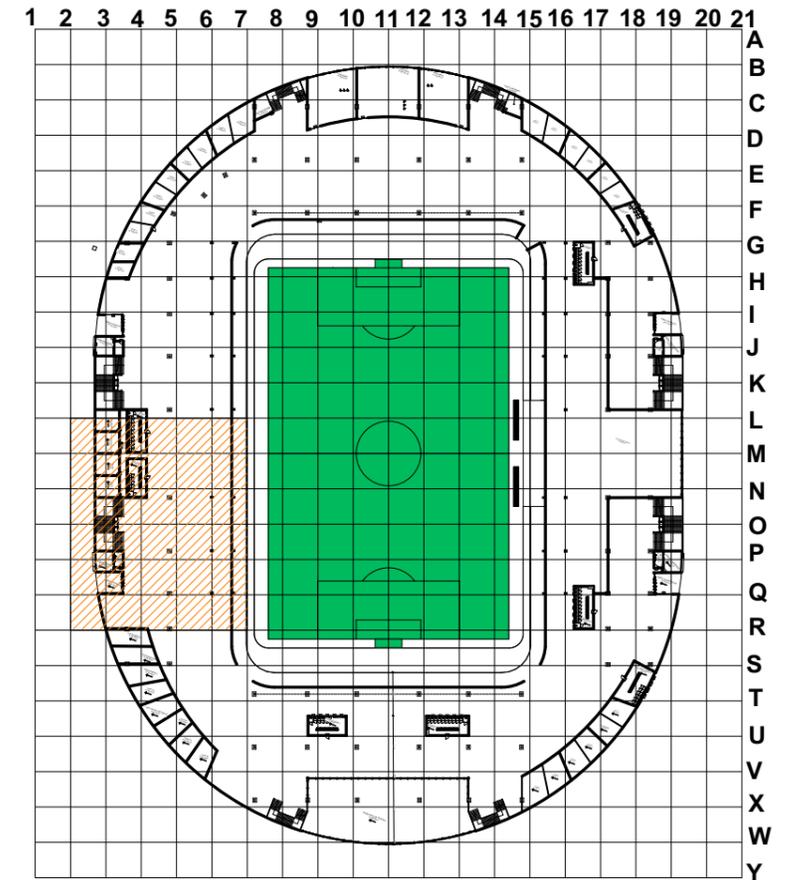


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 07/38

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS		DATA: 18/11/2019
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		



L
M
N
O
P
Q
R



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

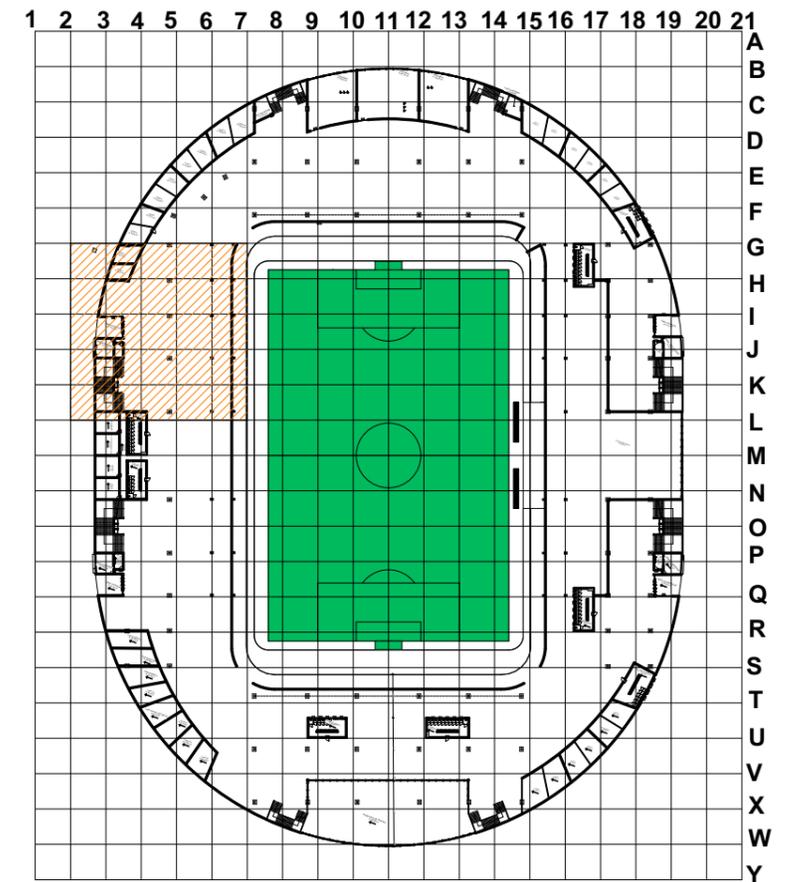
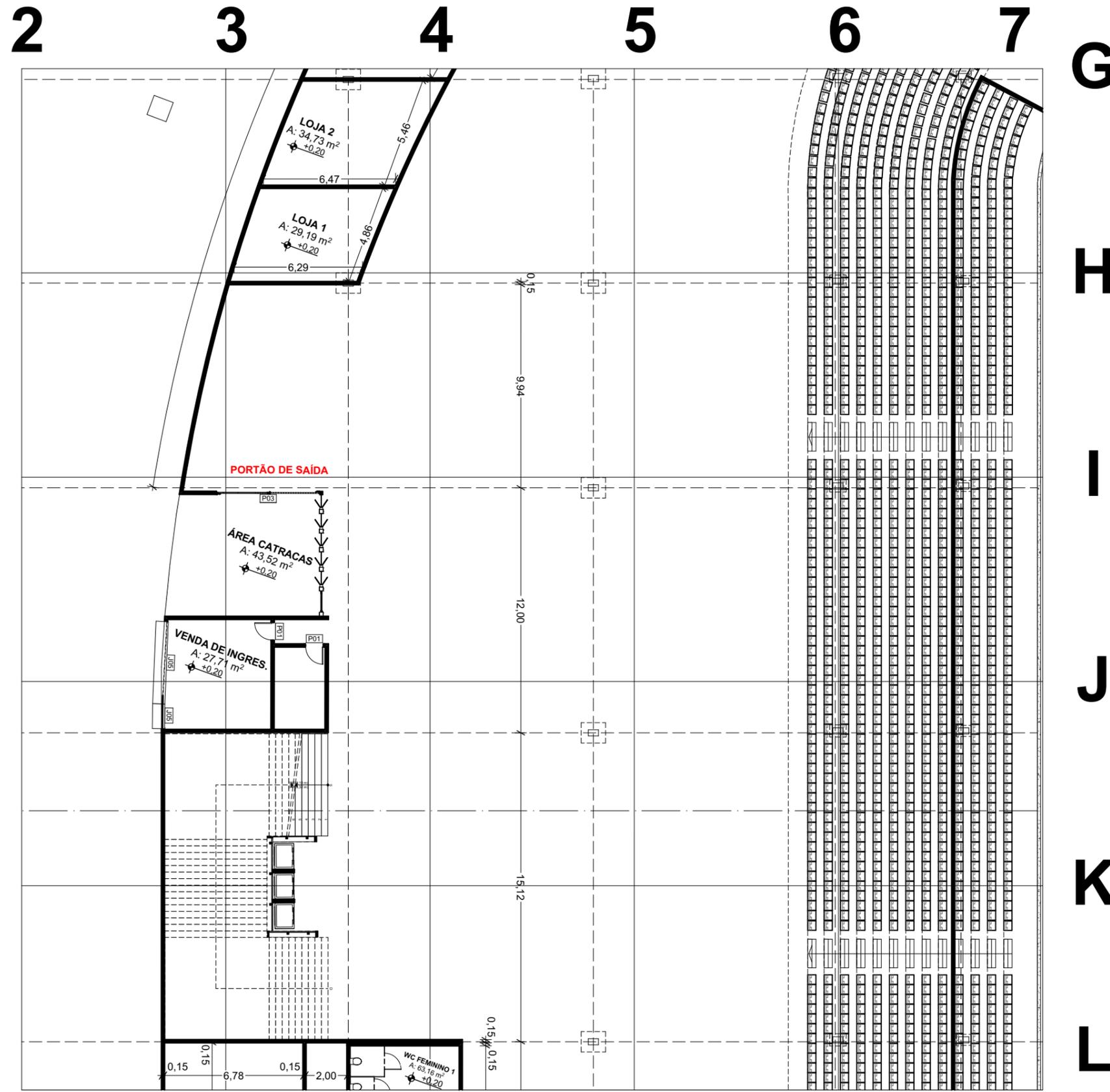
Escala: 1:300

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 08/38
		ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	

DATA: 18/11/2019



PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO

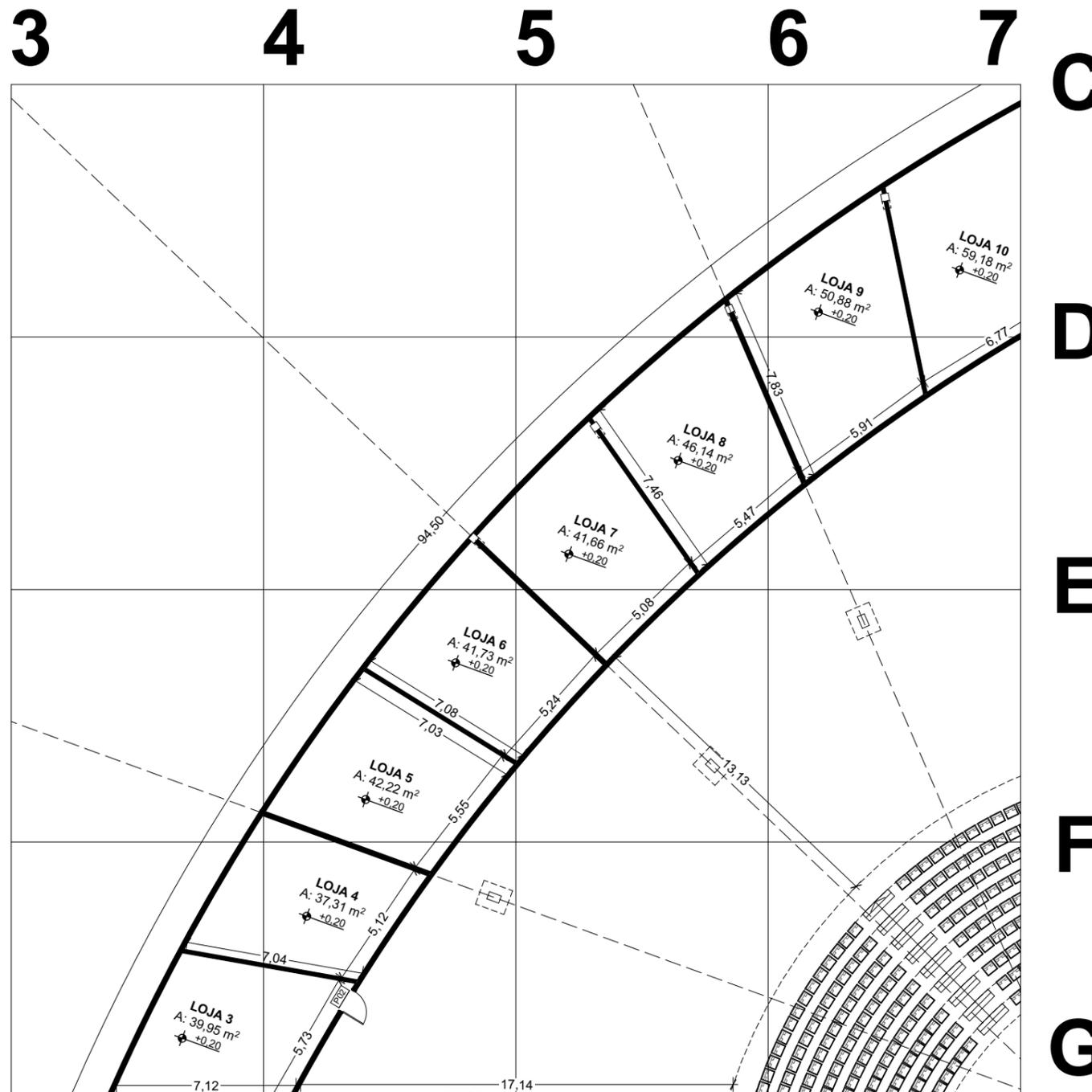
Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

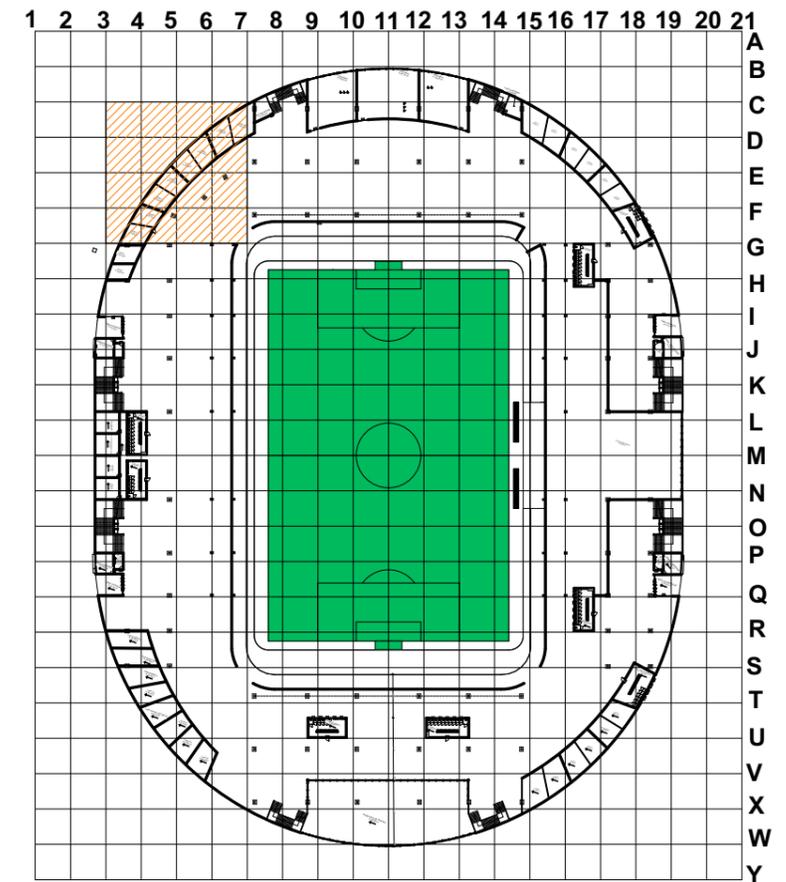


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

PRANCHA: 09/38
DATA: 18/11/2019



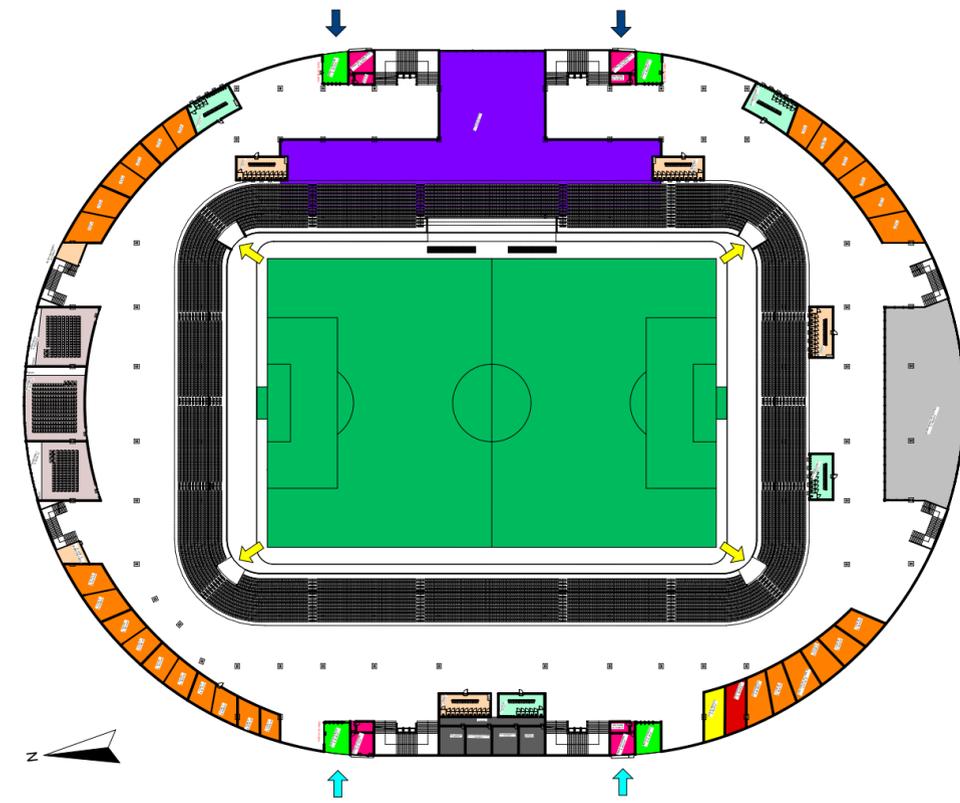
PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO
Escala: 1:225



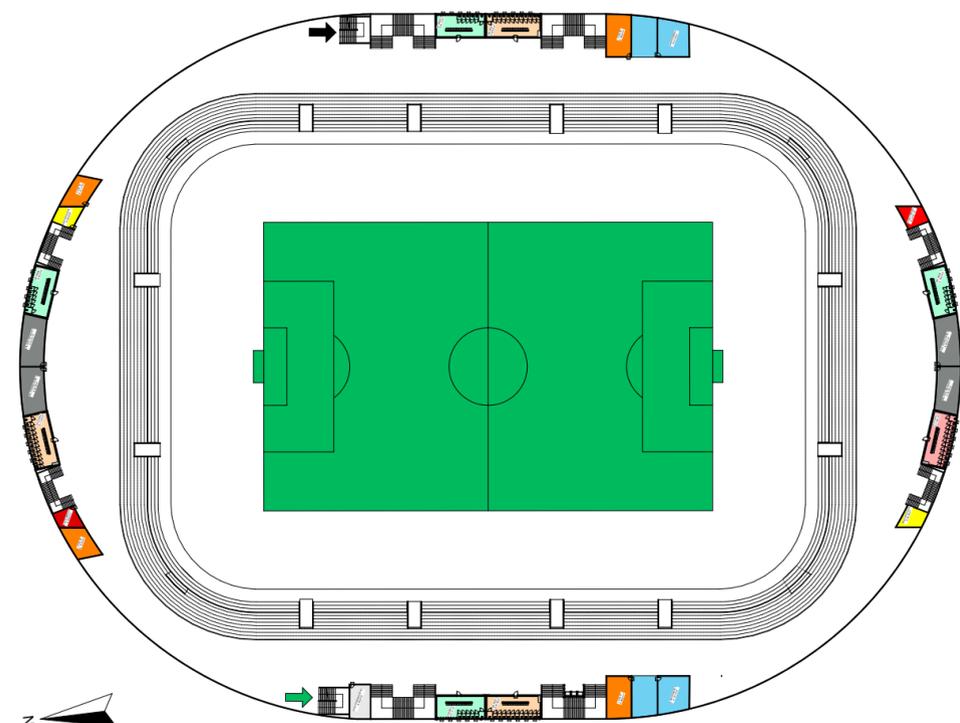
PLANTA CHAVE - PAVIMENTO TÉRREO
Escala: 1:2000

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

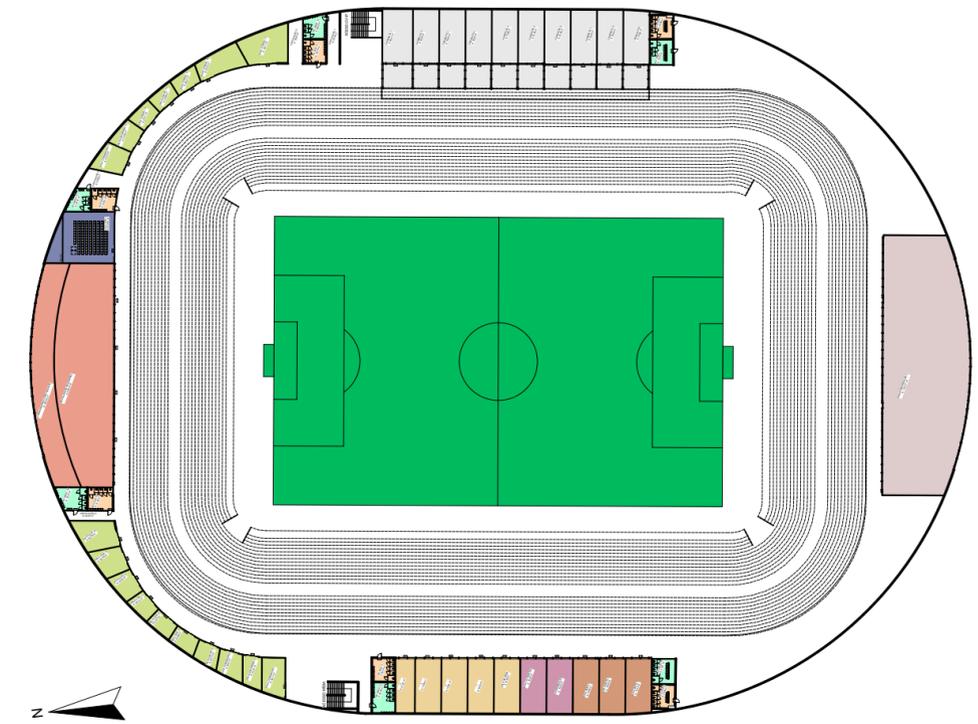
	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: <h1>10/38</h1>
	ASSUNTO: PLANTA BAIXA TÉRREA - ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO		ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORDENADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	



TÉRREO
Escala: 1:1400



1º PAVIMENTO
Escala: 1:1400



2º PAVIMENTO
Escala: 1:1400

- LOJAS
- VENDA DE INGRESSOS
- POSTO POLICIAL
- AUDITÓRIO
- SALA COWORKING
- RESTAURANTE PANORÂMICO
- ADMINISTRATIVO
- WC MASCULINO
- POSTO MÉDICO
- RESTAURANTE
- DIREÇÃO
- SALA MISTA
- ÁREA CATRACAS
- WC FEMININO
- VESTIÁRIO
- EVENTOS
- SALA DE MÍDIA
- CAMAROTES

OBSERVAÇÕES:

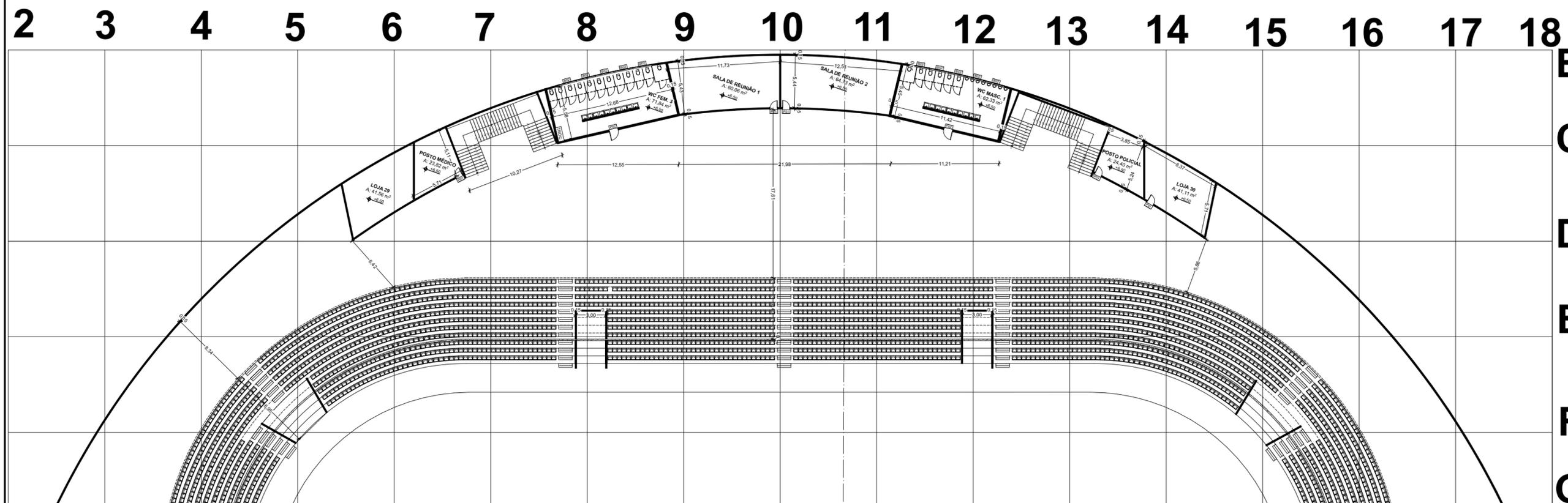


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ASSUNTO: PLANTAS DE SETORIZAÇÃO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

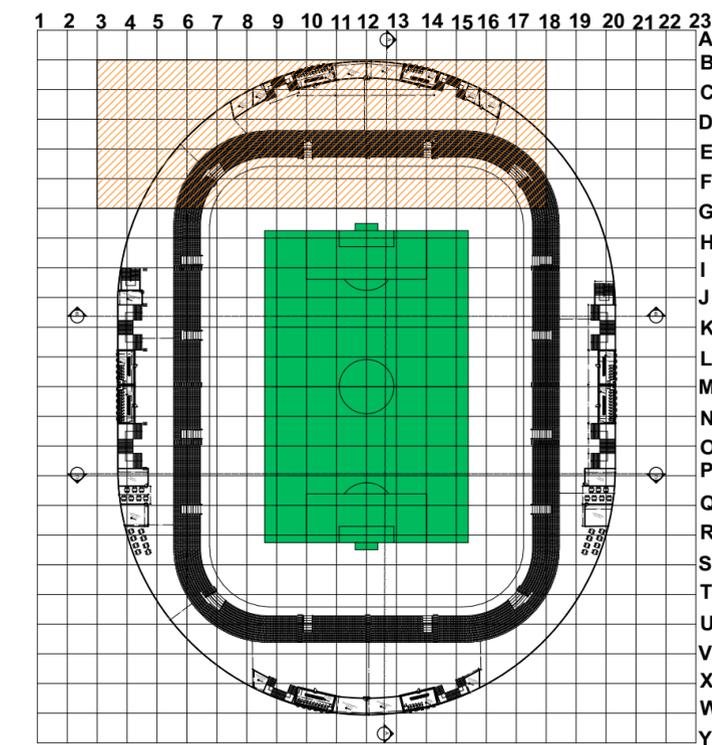
NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL
DATA: 18/11/2019

PRANCHA:
11/38



PLANTA BAIXA 1º PAV. - ESTÁDIO
Escala: 1:3800



PLANTA CHAVE - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
- TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÊNICA;



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: INDICADA
PERÍODO: 10º

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

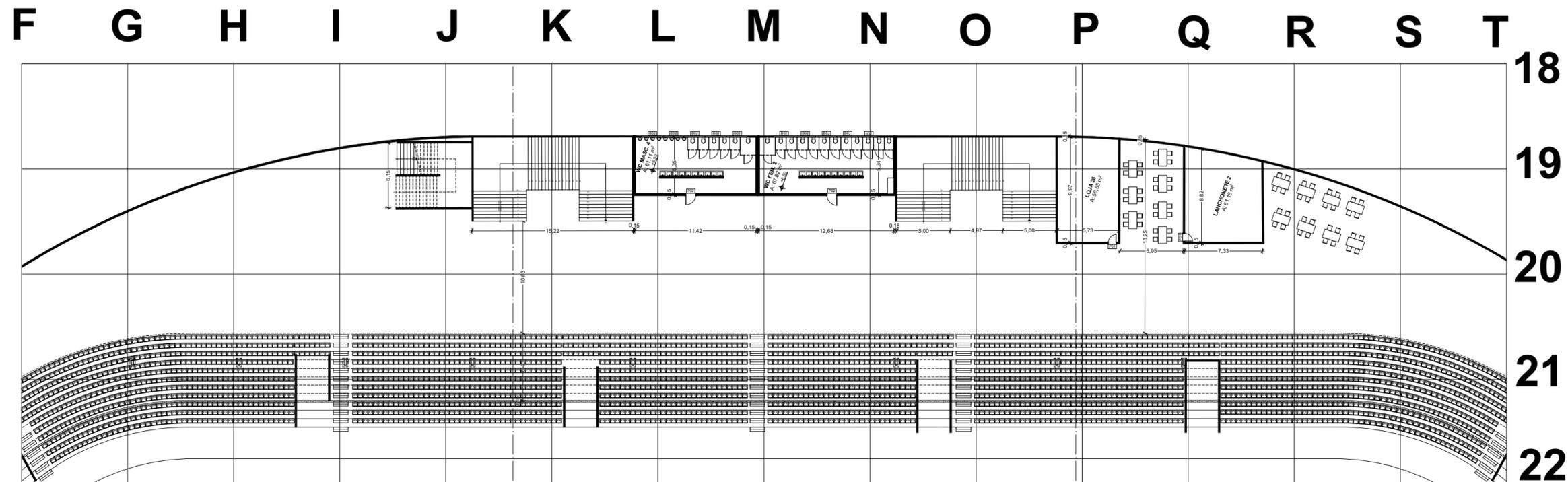
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL

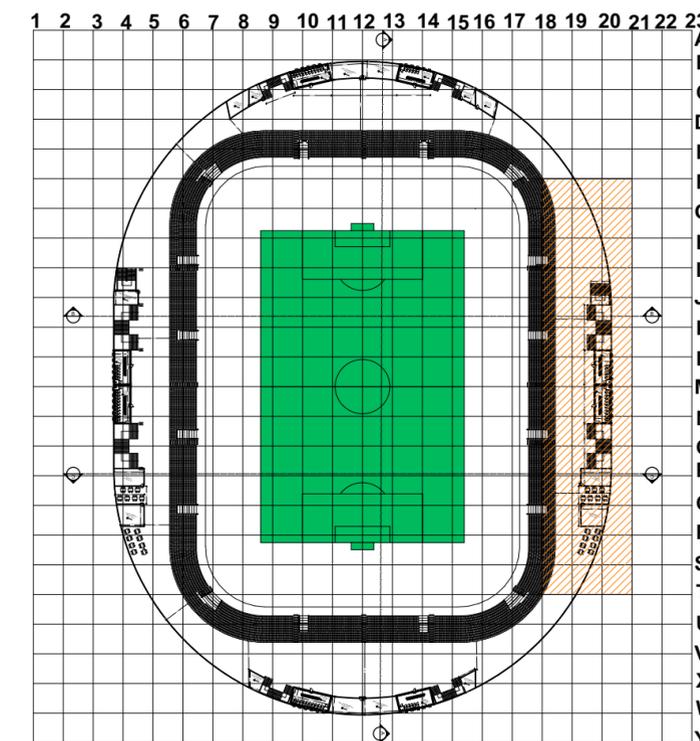
DATA: 18/11/2019

PRANCHA:

12/38



PLANTA BAIXA 1º PAV. - ESTÁDIO
Escala: 1:3800



PLANTA CHAVE - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
- TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÂNICA;



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: INDICADA
PERÍODO: 10º

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

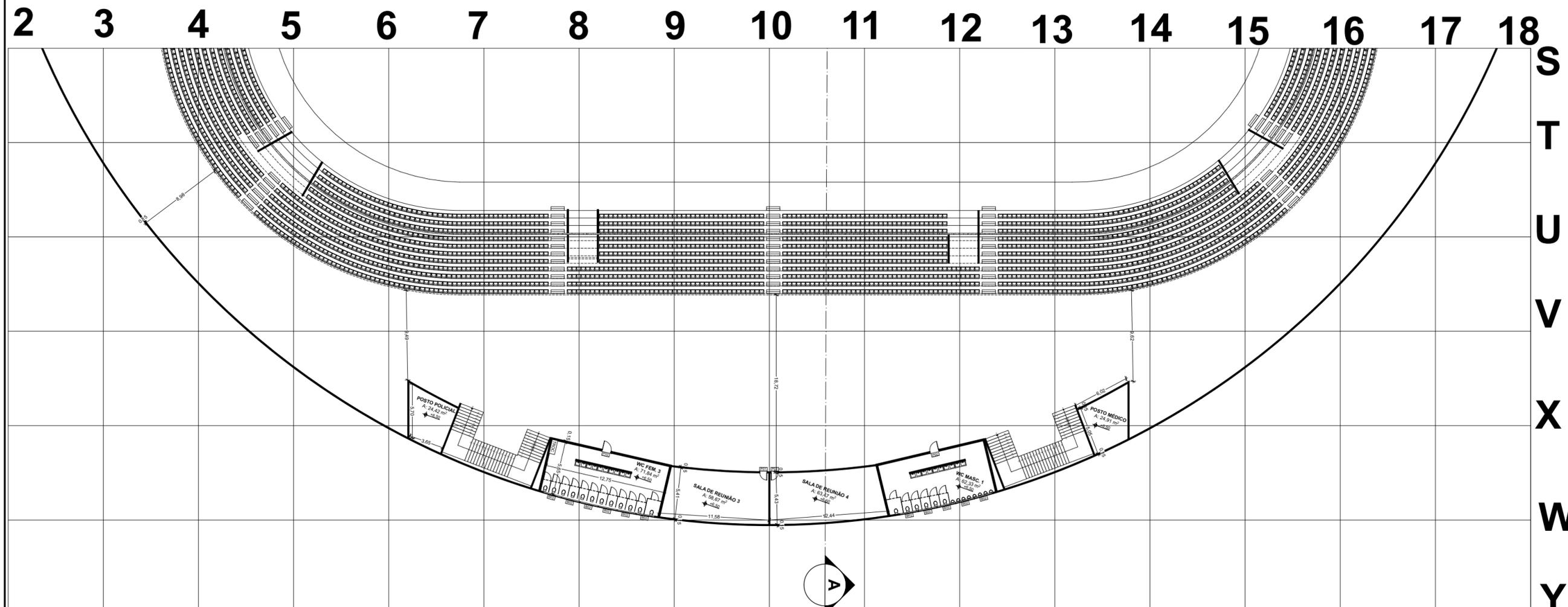
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL

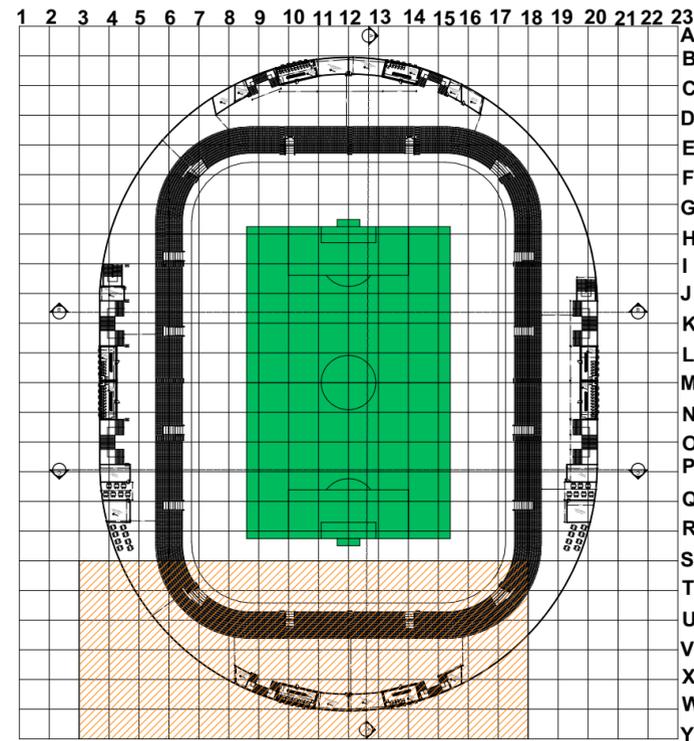
DATA: 18/11/2019

PRANCHA:

13/38



PLANTA BAIXA 1º PAV. - ESTÁDIO
Escala: 1:380



PLANTA CHAVE - 1º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

OBSERVAÇÕES:
 - MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
 - TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÊNICA;

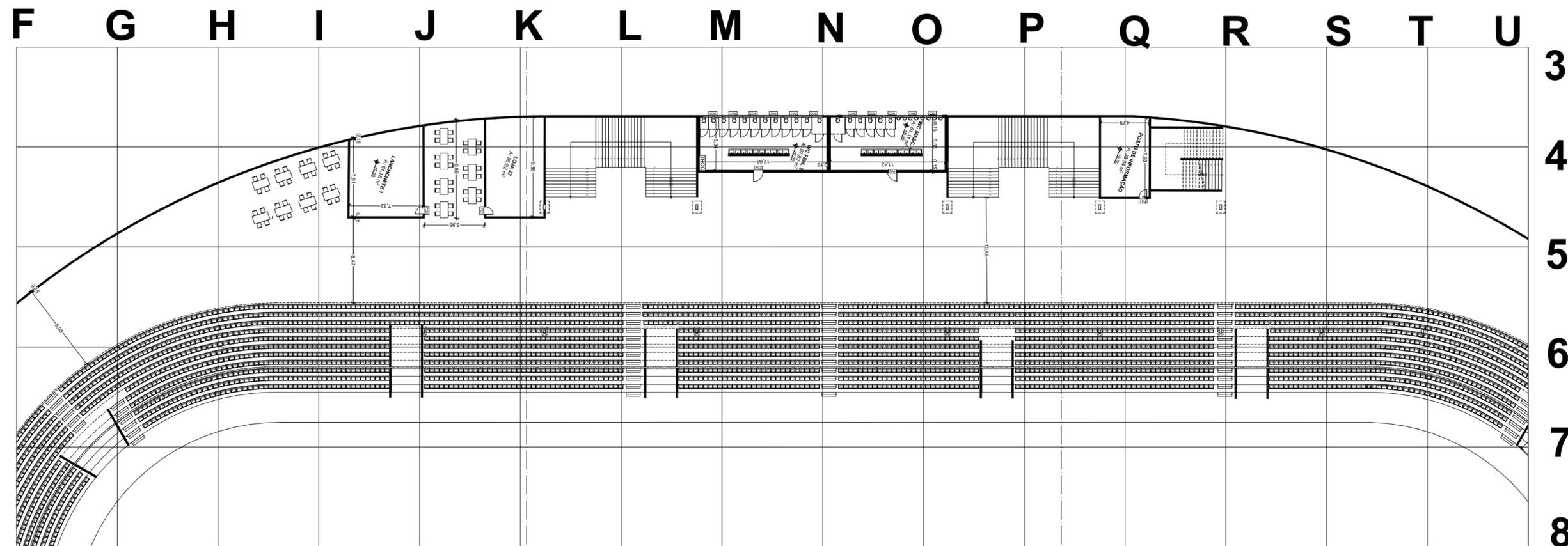


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO
ESCALA: INDICADA
PERÍODO: 10º

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

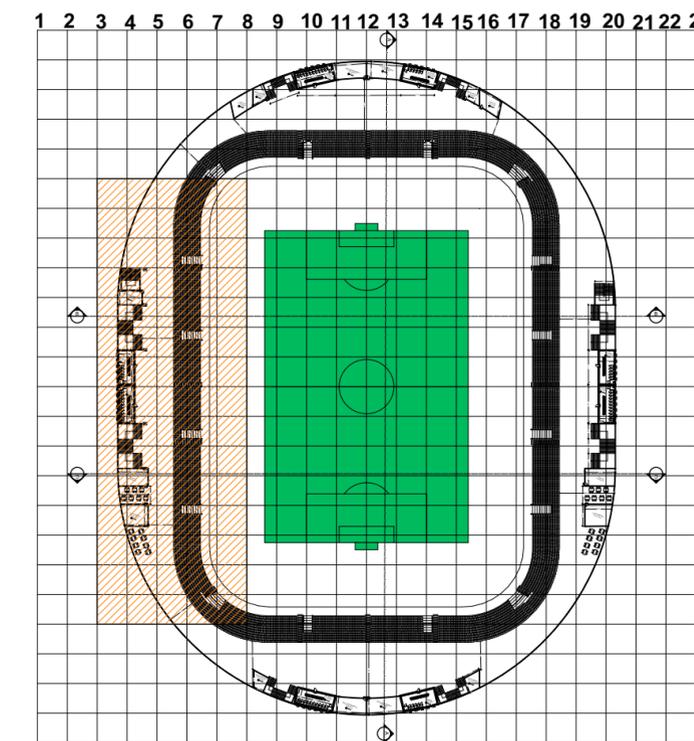
ETAPA: ENTREGA FINAL
DATA: 18/11/2019

PRANCHA:
14/38



PLANTA BAIXA 1º PAV. - ESTÁDIO

Escala: 1:3800



PLANTA CHAVE - 1º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
- TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÊNICA;



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:
 INDICADA 10º

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

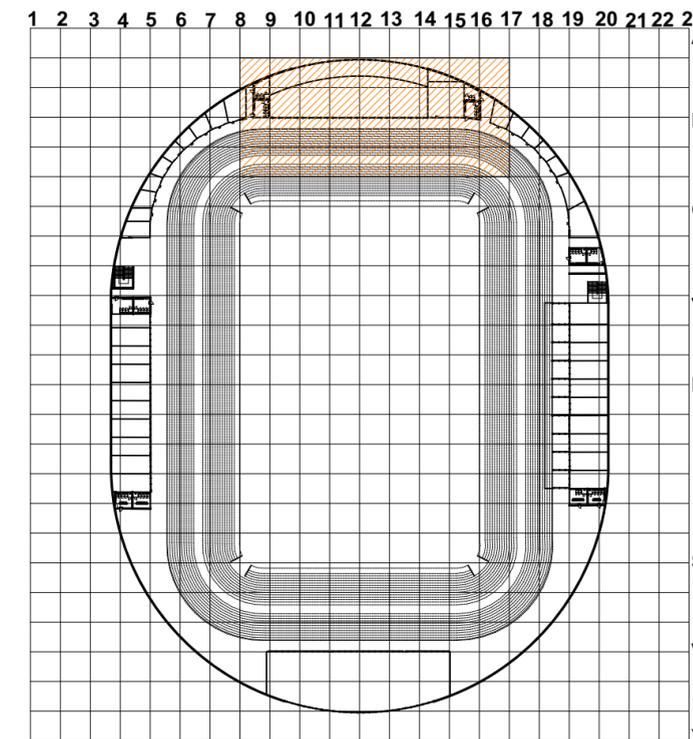
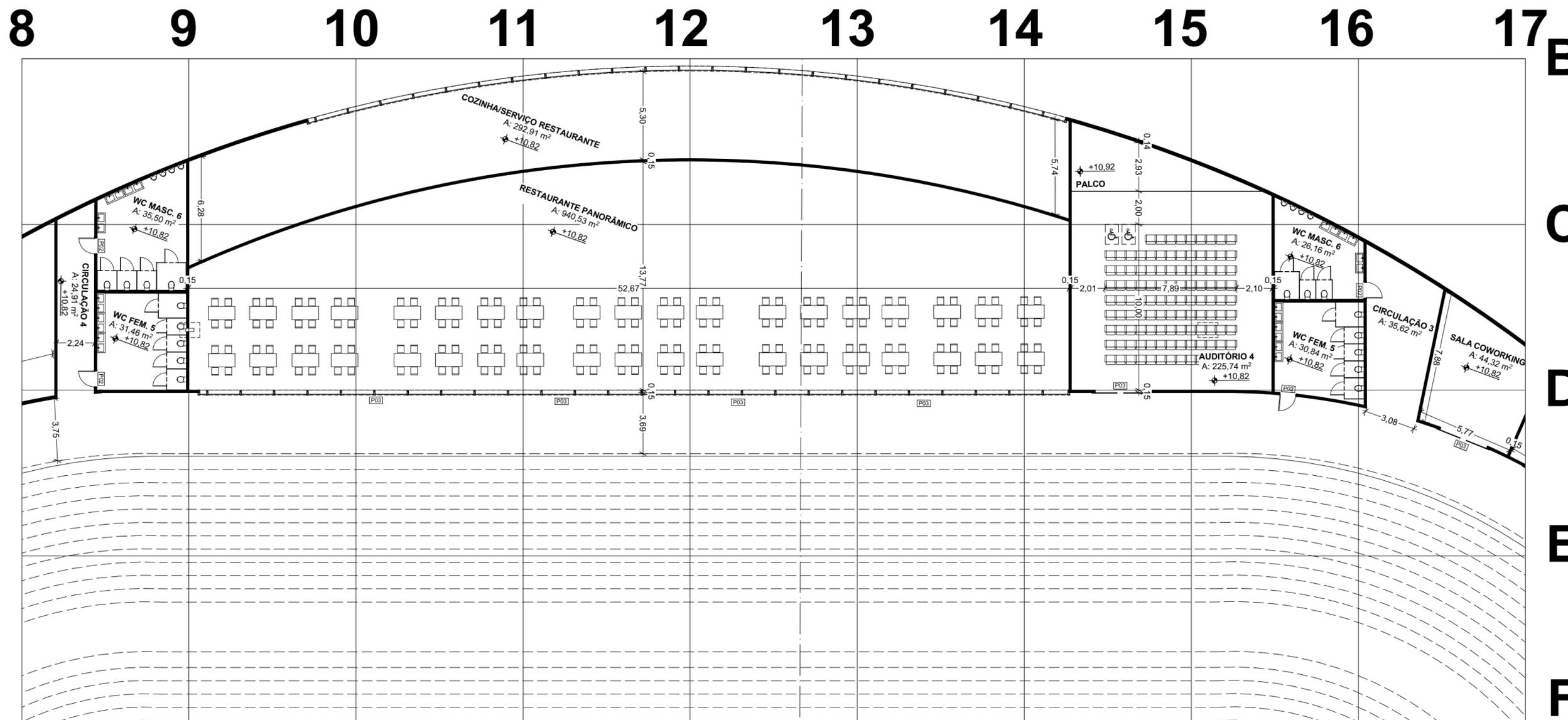
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL

DATA: 18/11/2019

PRANCHA:

15/38



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:225

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
- TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÂNICA;



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: INDICADA
PERÍODO: 10º

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

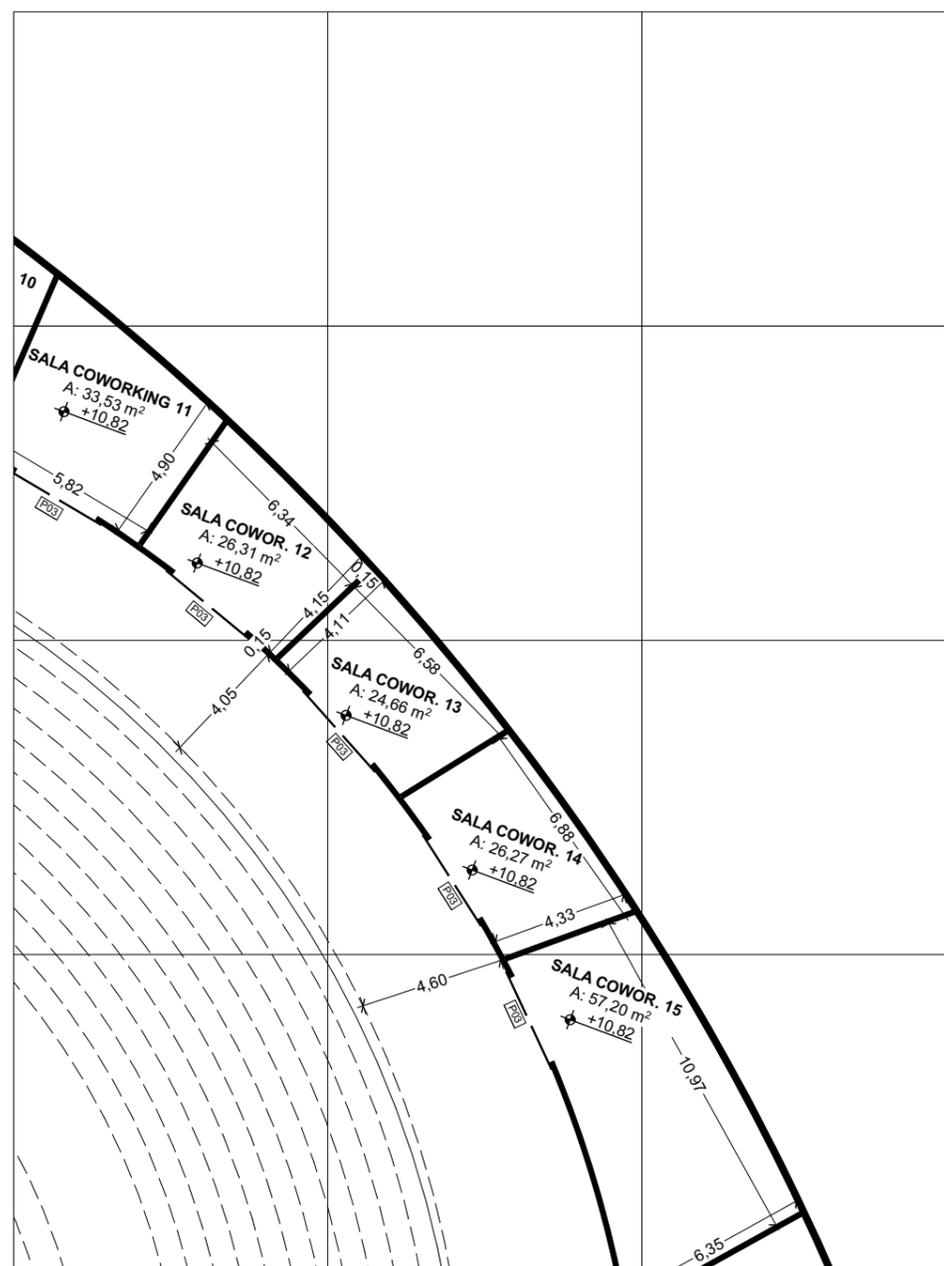
ETAPA: ENTREGA FINAL

DATA: 18/11/2019

PRANCHA:

16/38

17 18 19 20



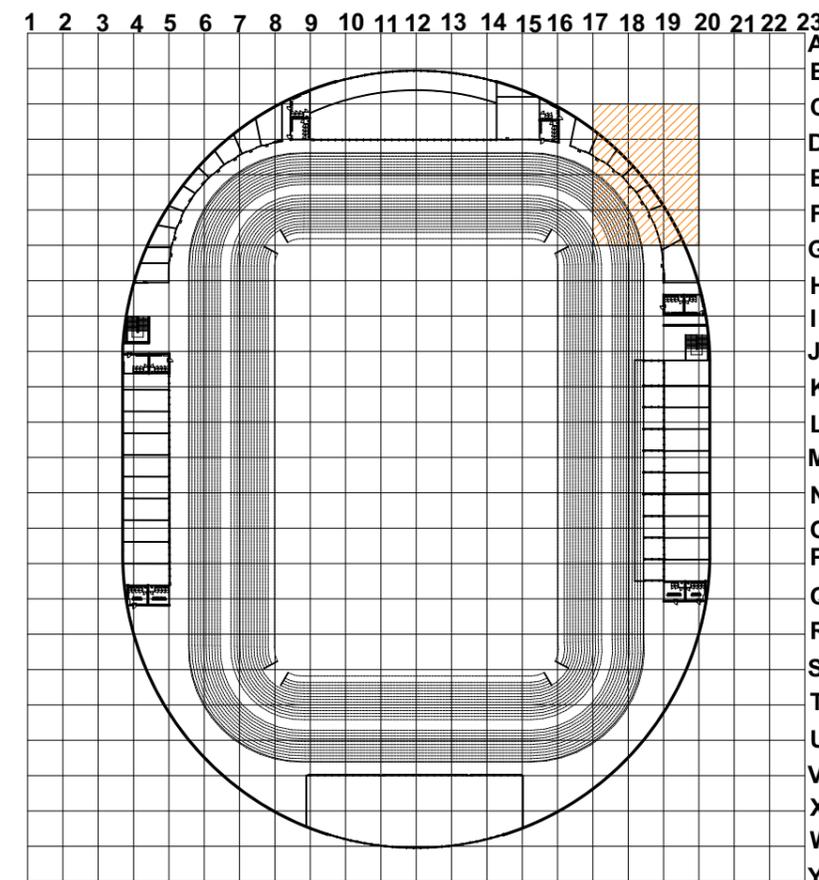
C

D

E

F

G



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:225

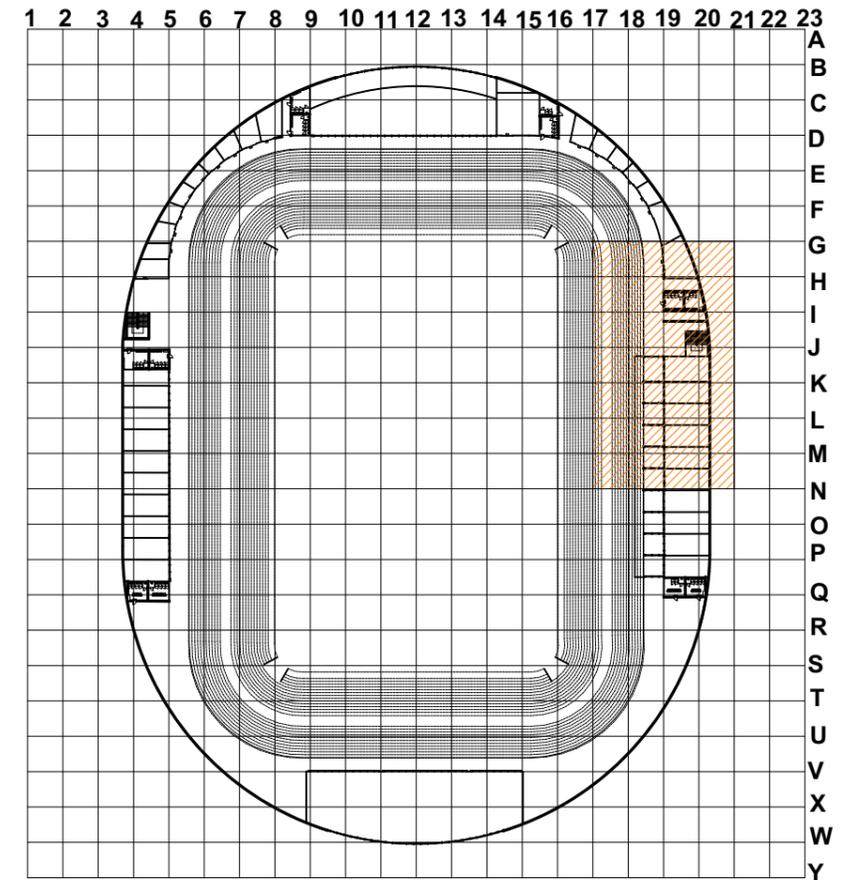
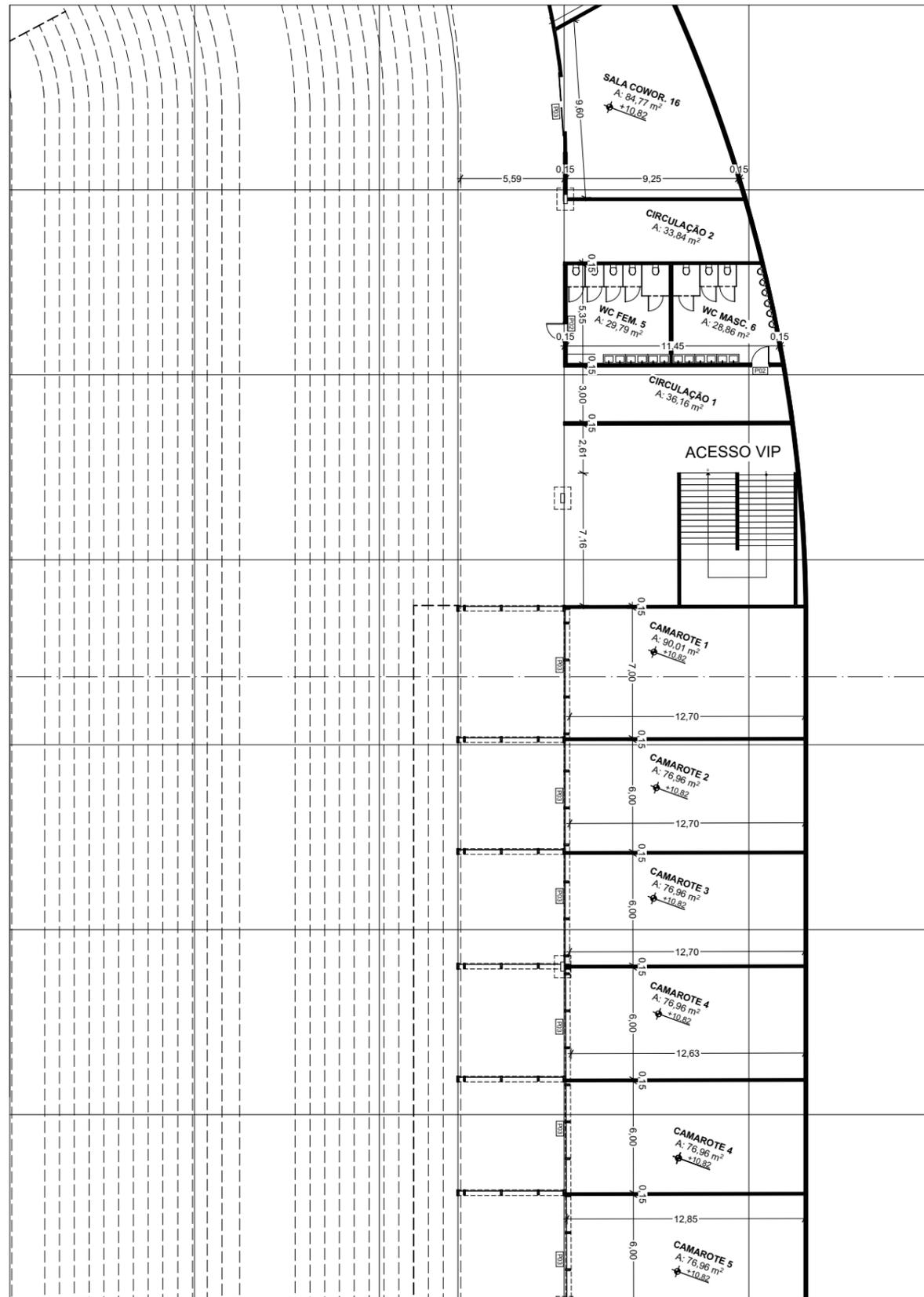
*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

PRANCHA: 17/38
DATA: 18/11/2019

17 18 19 20 21 22



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

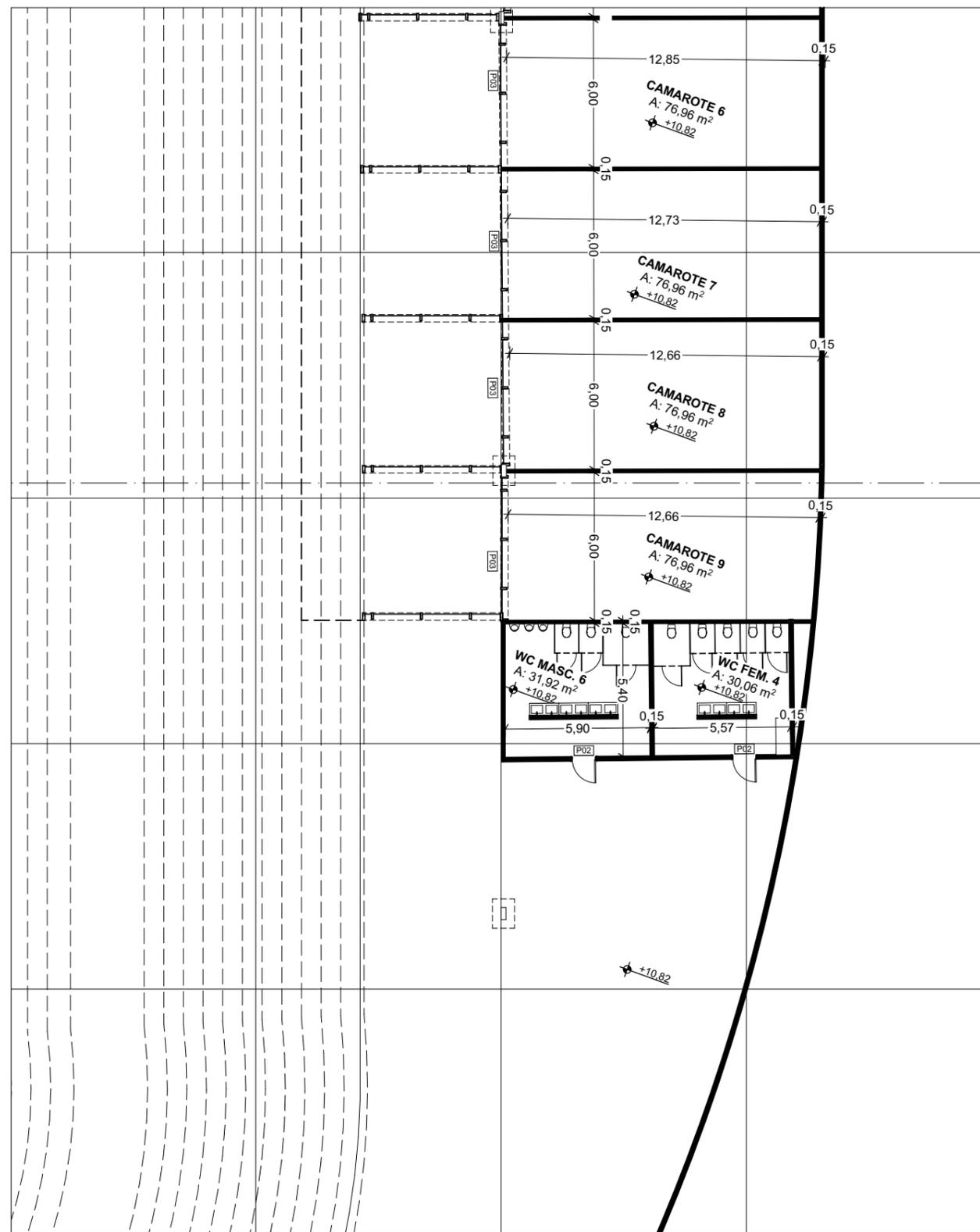
PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:300

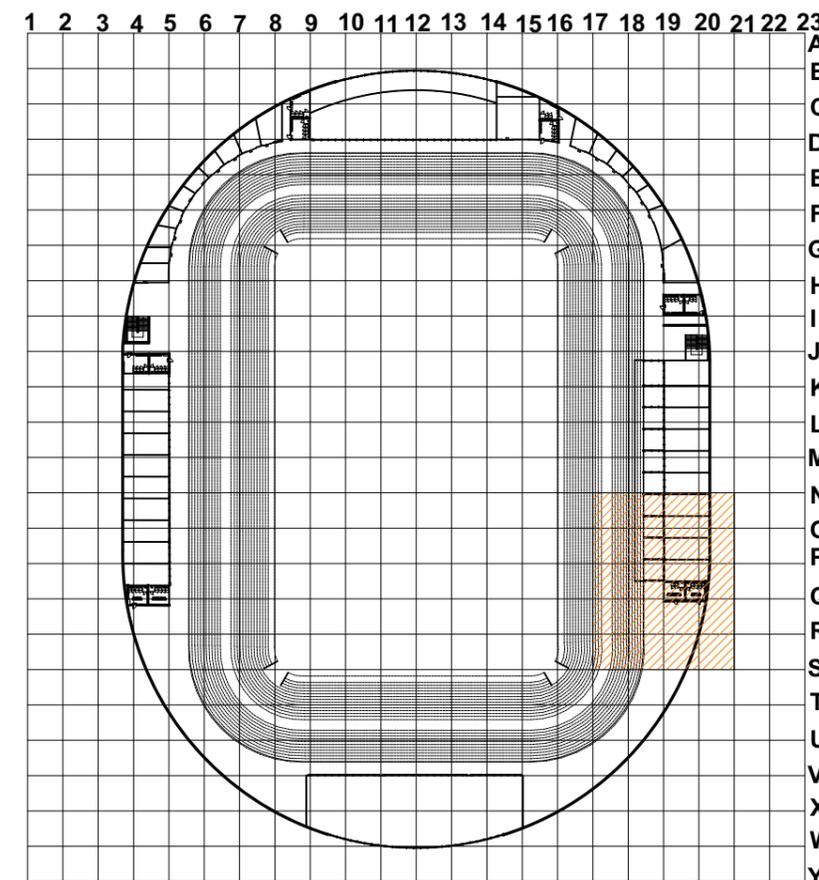
*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL		PRANCHA:				
	ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO			ESCALA: INDICADA		PERÍODO: 10º PERÍODO		ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		DATA: 18/11/2019		<h1>18/38</h1>

17 18 19 20 21



N
O
P
Q
R
S



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

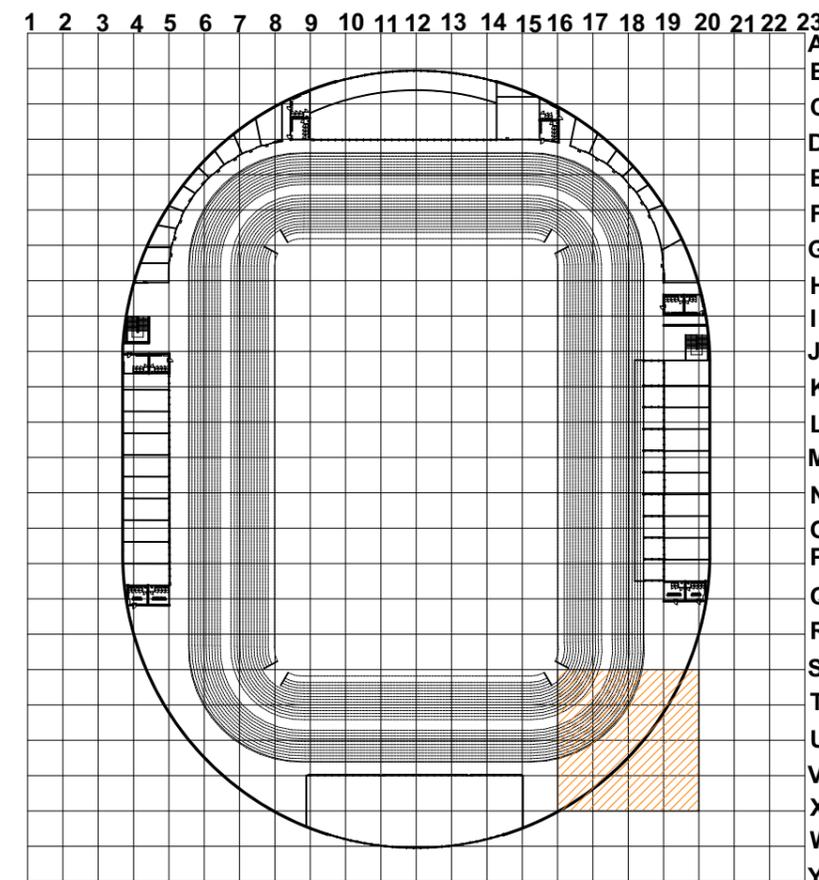
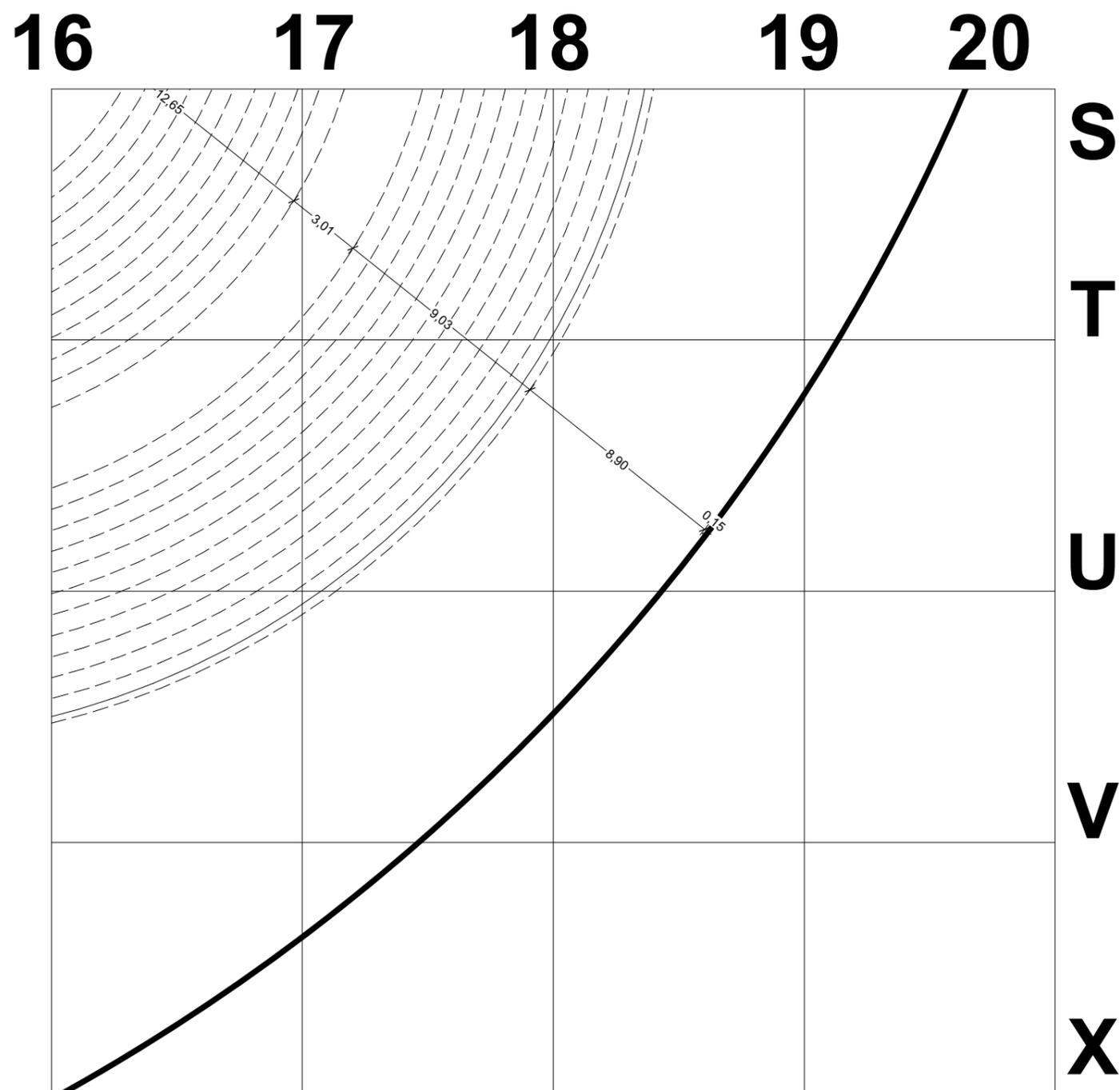
Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

PRANCHA: 19/38
DATA: 18/11/2019



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

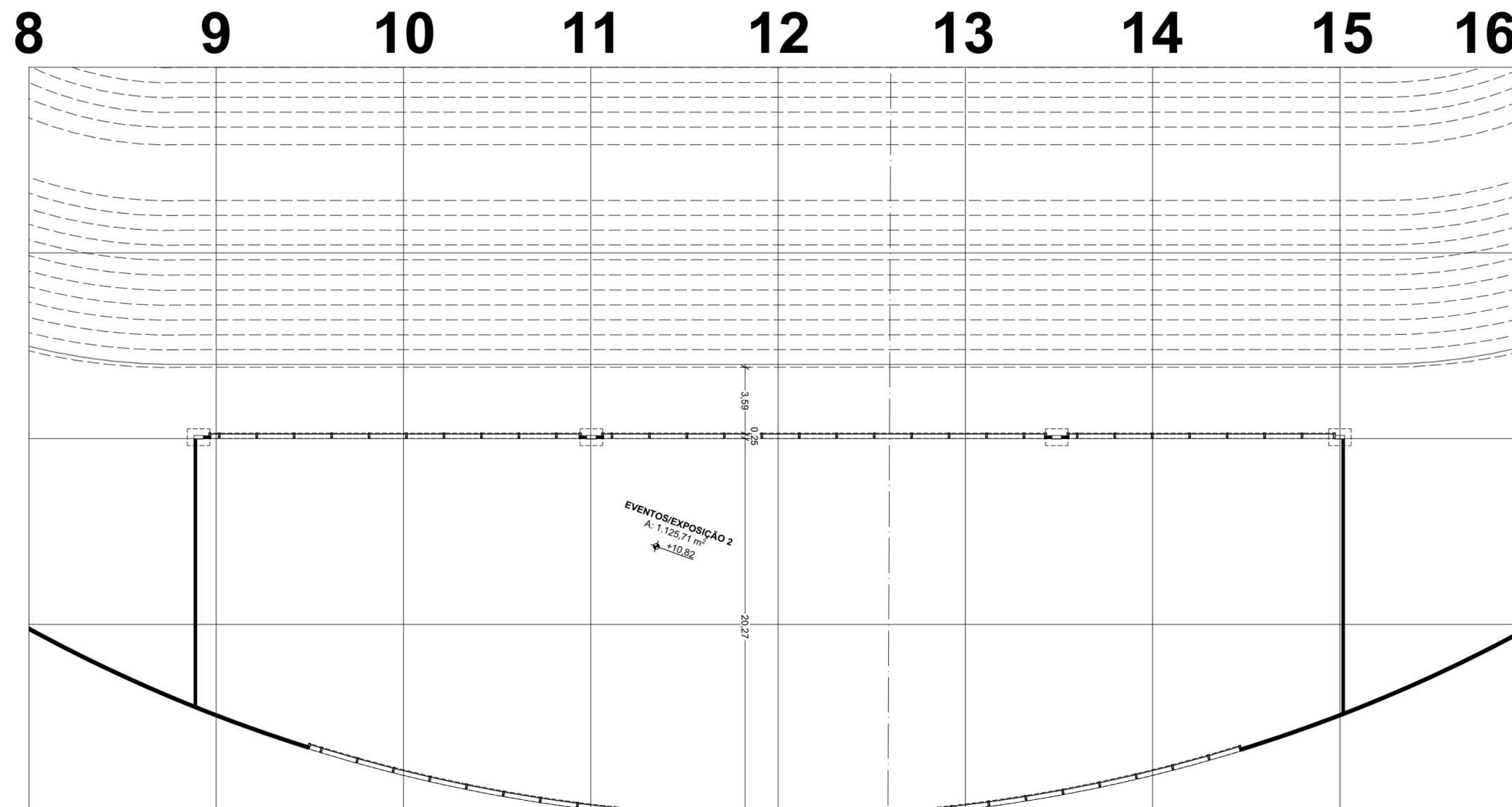
Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	PRANCHA: 20/38

ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS	DATA: 18/11/2019
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	



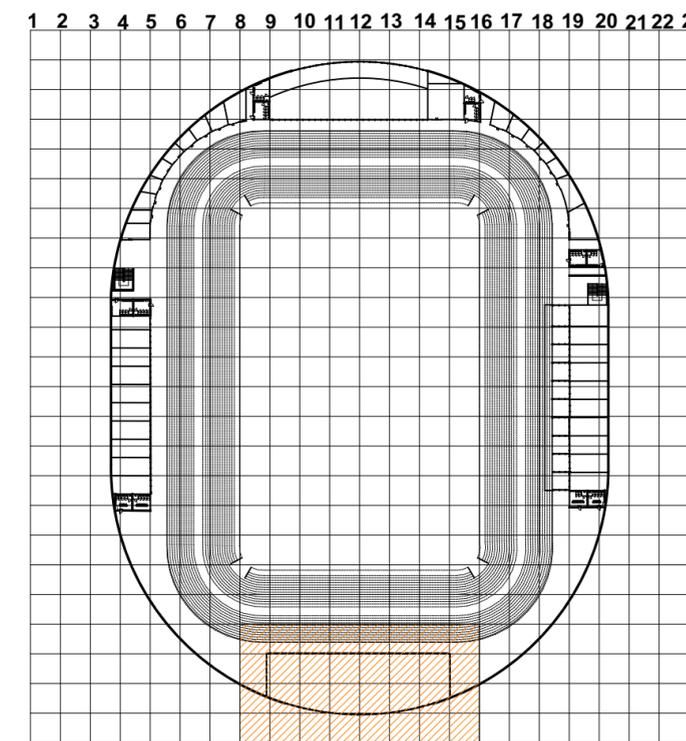
U

V

X

W

Y



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:225

OBSERVAÇÕES:

- MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS;
- TODOS OS AMBIENTES SEM ABERTURAS DE ESQUADRIAS RECEBEM VENTILAÇÃO MECÂNICA;



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:
INDICADA 10º

NOME:
DEBORA FERNANDES MATTOS

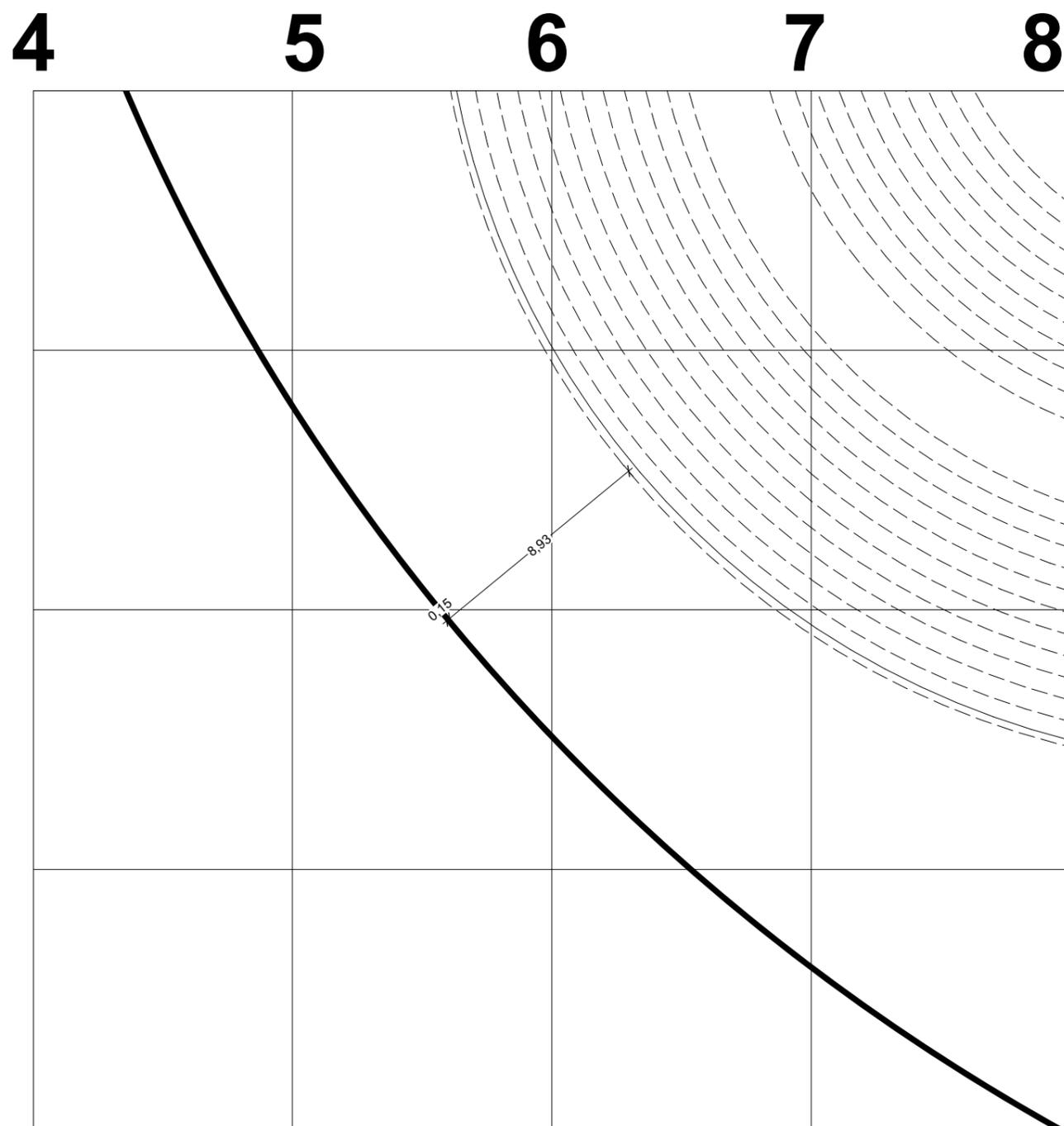
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA:
ENTREGA FINAL

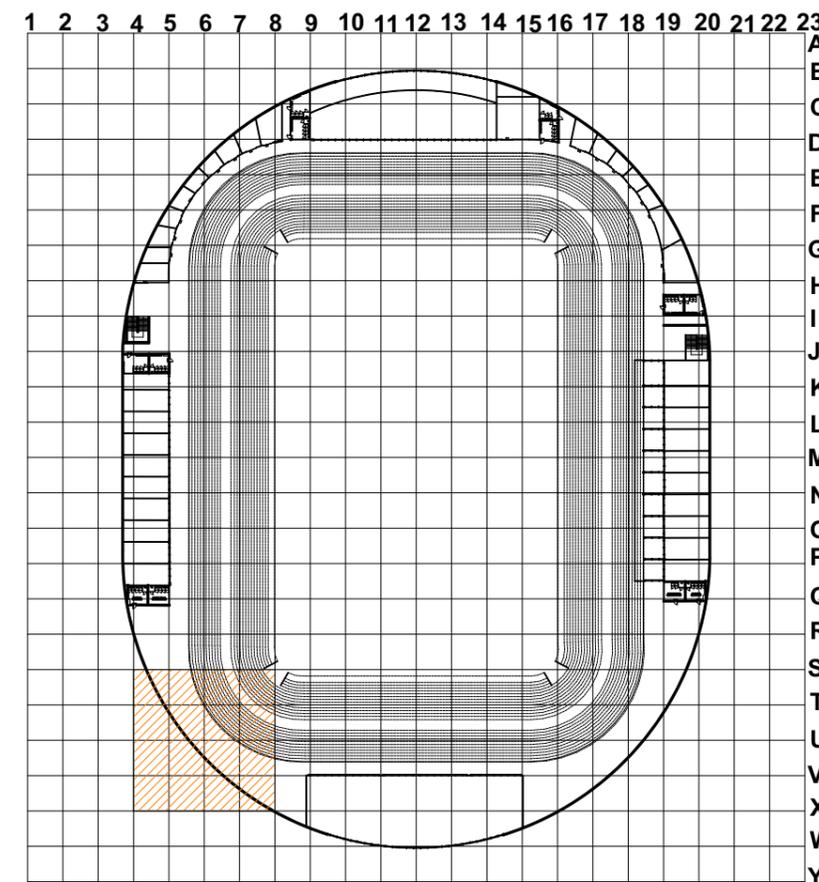
DATA:
18/11/2019

PRANCHA:

21/38



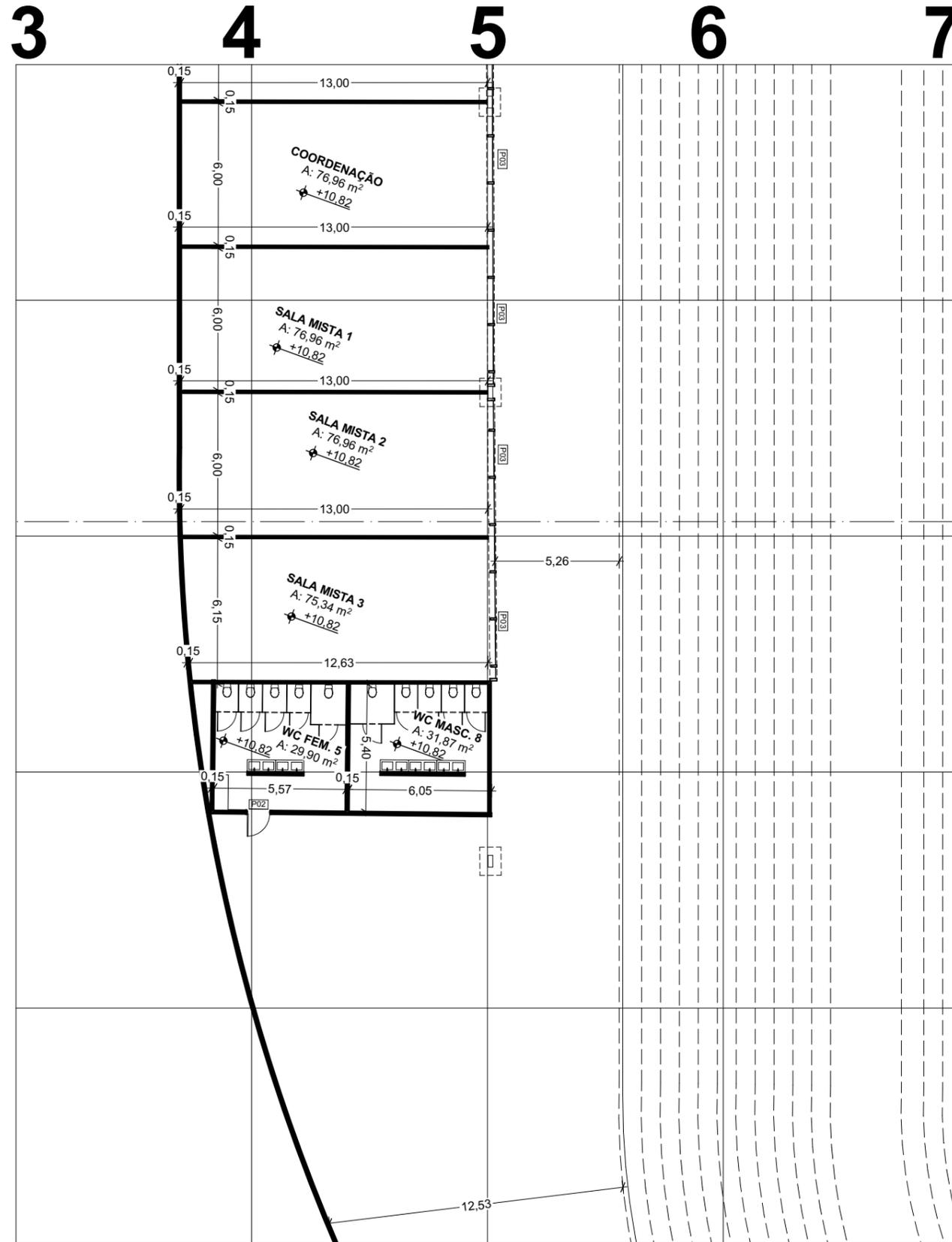
PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO
Escala: 1:225



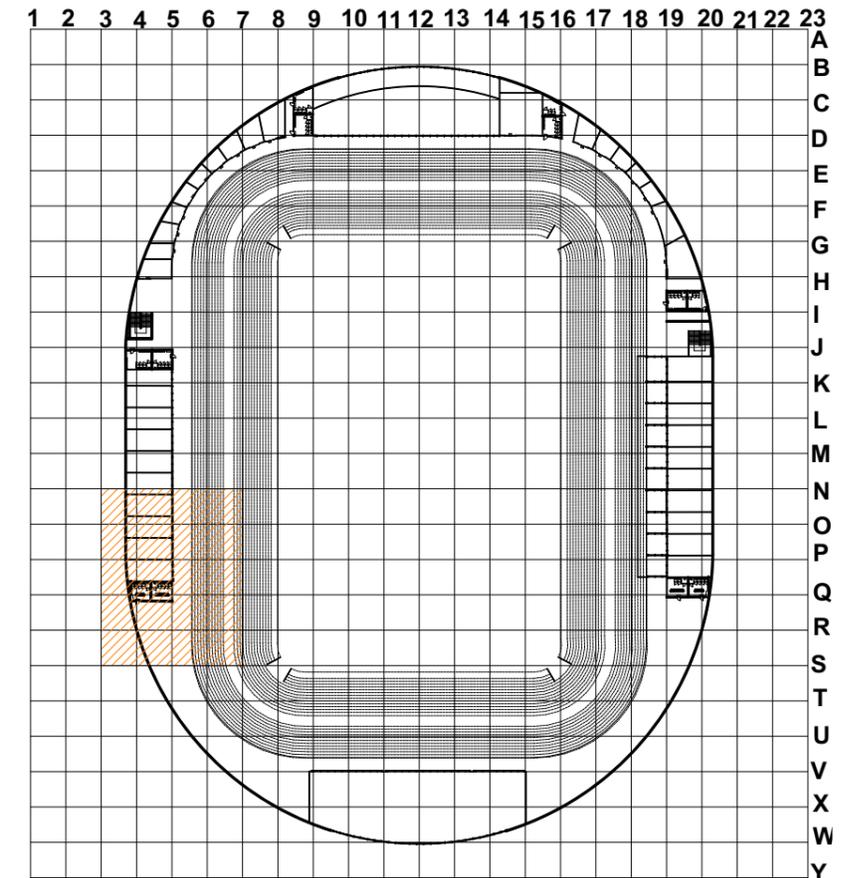
PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO
Escala: 1:2000

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 22/38
	ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO		ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORDENADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	



N
O
P
Q
R
S



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:225

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA:
INDICADA

PERÍODO:
10º PERÍODO

NOME:
DEBORA FERNANDES MATTOS

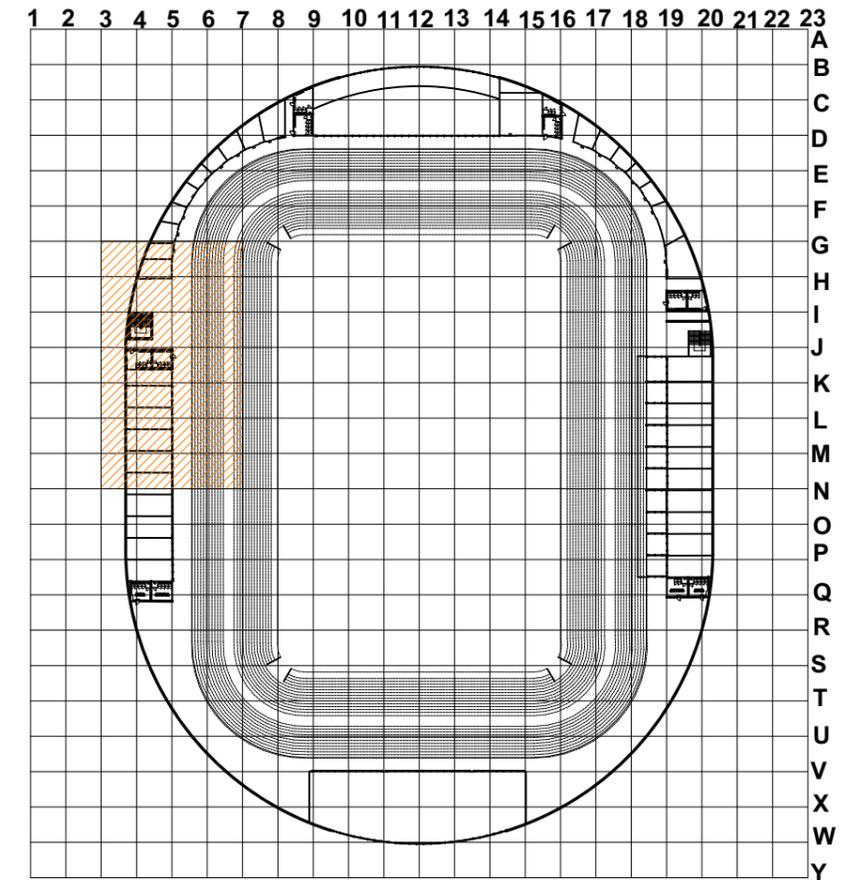
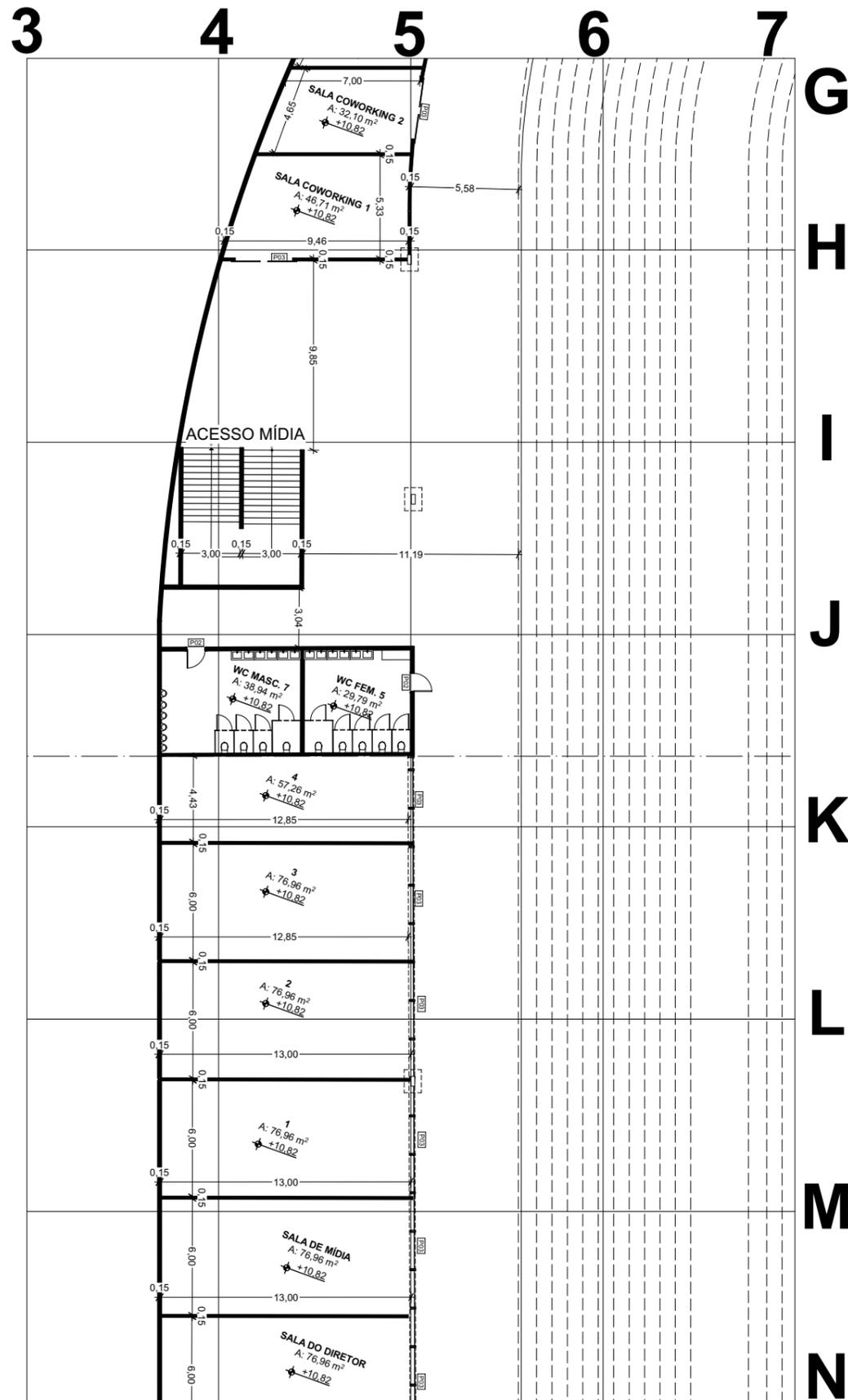
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA:
ENTREGA FINAL

DATA:
18/11/2019

PRANCHA:

23/38



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:2000

PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:300

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA:
INDICADA

PERÍODO:
10º PERÍODO

NOME:
DEBORA FERNANDES MATTOS

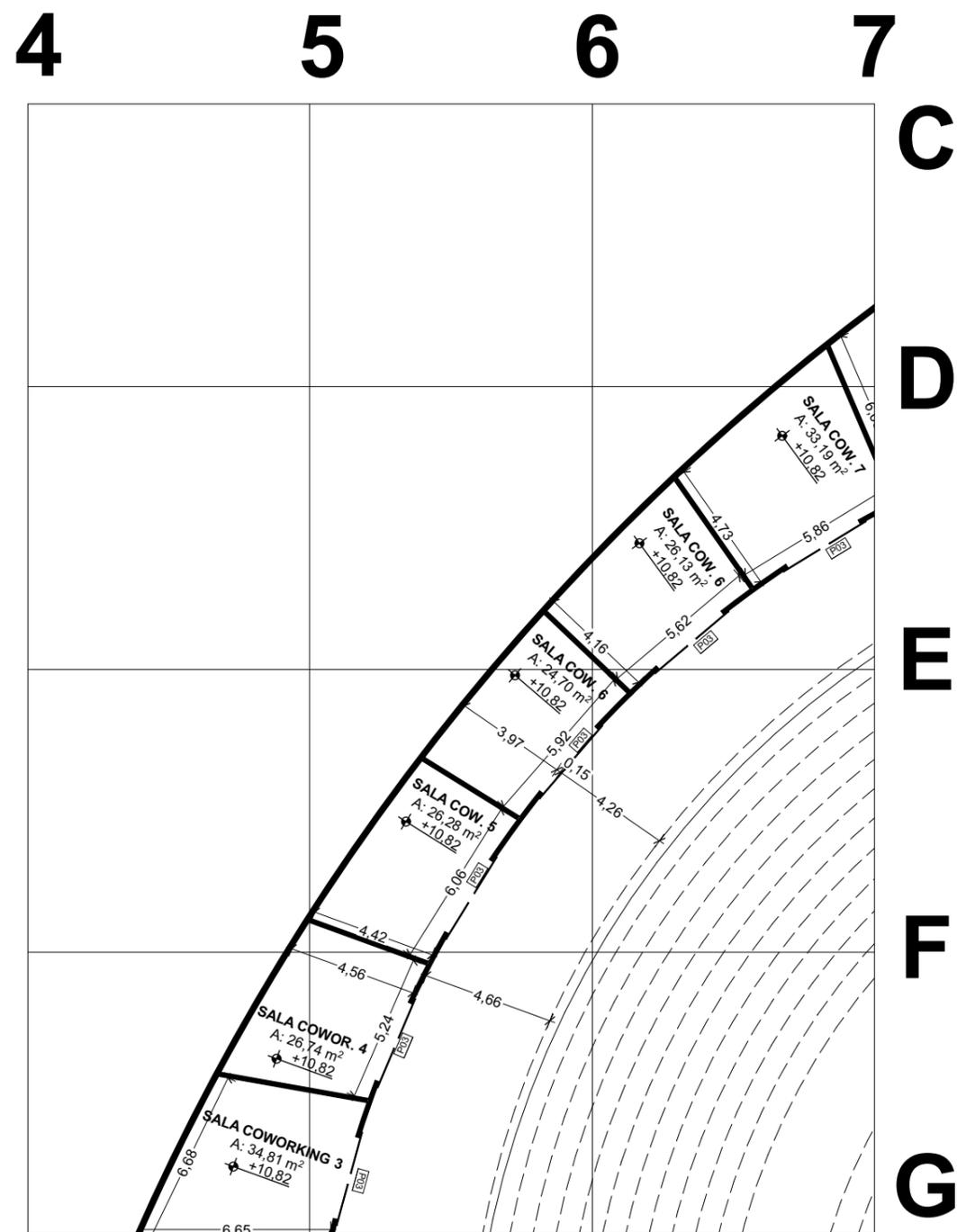
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORDENADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA:
ENTREGA FINAL

DATA:
18/11/2019

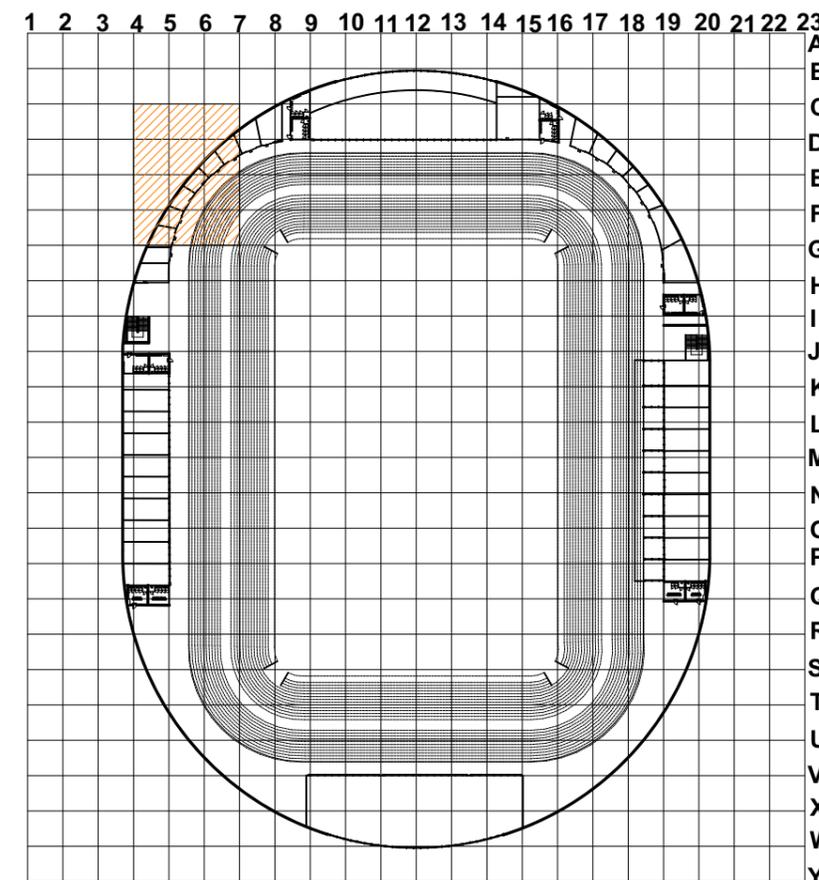
PRANCHA:

24/38



PLANTA BAIXA TÉRREA - 2º PAVIMENTO

Escala: 1:225



PLANTA CHAVE - 2º PAVIMENTO

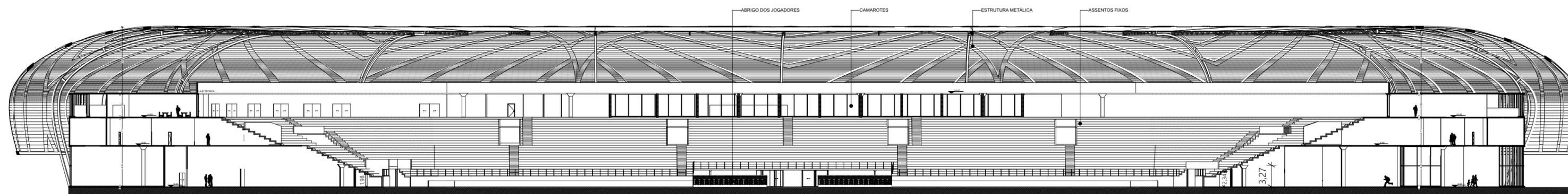
Escala: 1:2000

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		ETAPA: ENTREGA FINAL	
ASSUNTO: PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

PRANCHA: 25/38
DATA: 18/11/2019



CORTE A
Escala: 1:600

OBSERVAÇÕES:



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASSUNTO:
CORTE A
ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:
INDICADA 10º

NOME:
DEBORA FERNANDES MATTOS

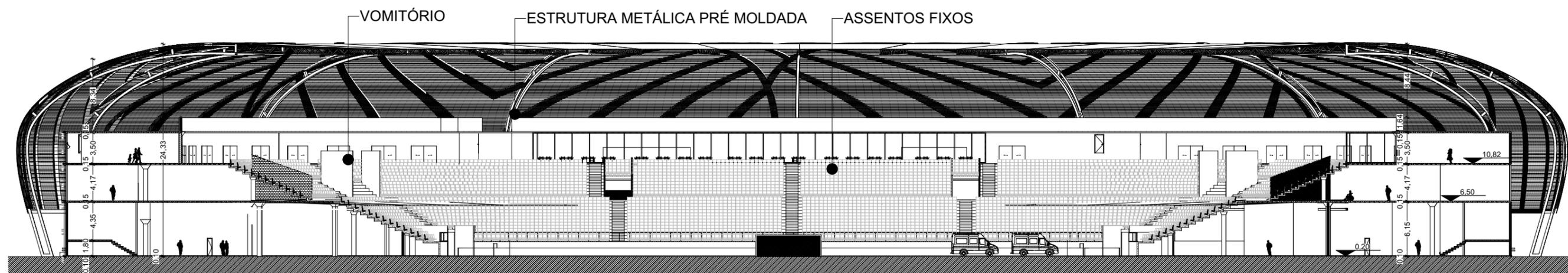
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA:
ENTREGA FINAL

DATA:
18/11/2019

PRANCHA:

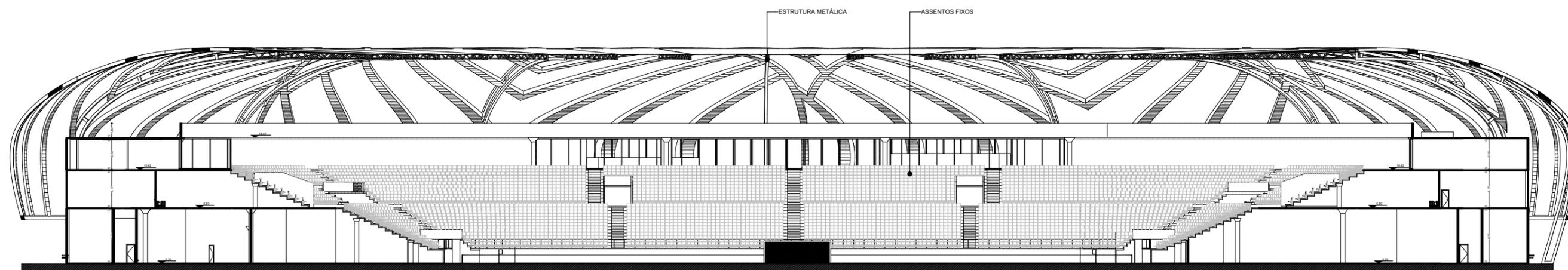
26/38



CORTE B
Escala: 1:480

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

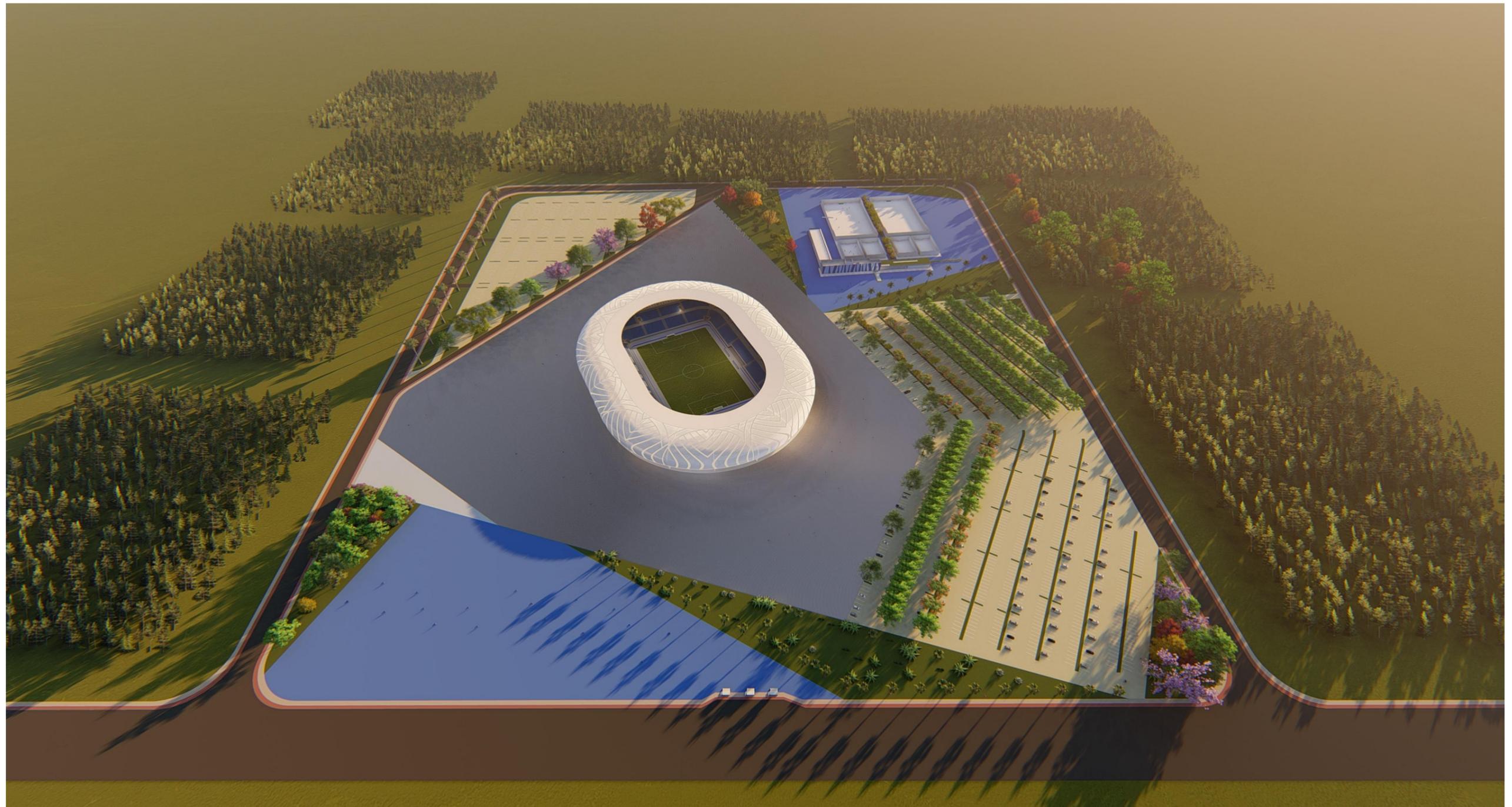
	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA:
	ASSUNTO: CORTE B ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO		ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORDENADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		DATA: 18/11/2019



CORTE C
Escala: 1:480

*MALHA QUADRICULADA DE 20 EM 20 METROS

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 28/38
	ASSUNTO: CORTE C ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		



COMPLEXO CASA DO PITBULL - ESTÁDIO

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: <h1>29/38</h1>
	ASSUNTO: PERSPECTIVA 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		



ESTACIONAMENTO - ESTÁDIO



ESTACIONAMENTO - ESTÁDIO

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 30/38
	ASSUNTO: PERSPECTIVAS 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	

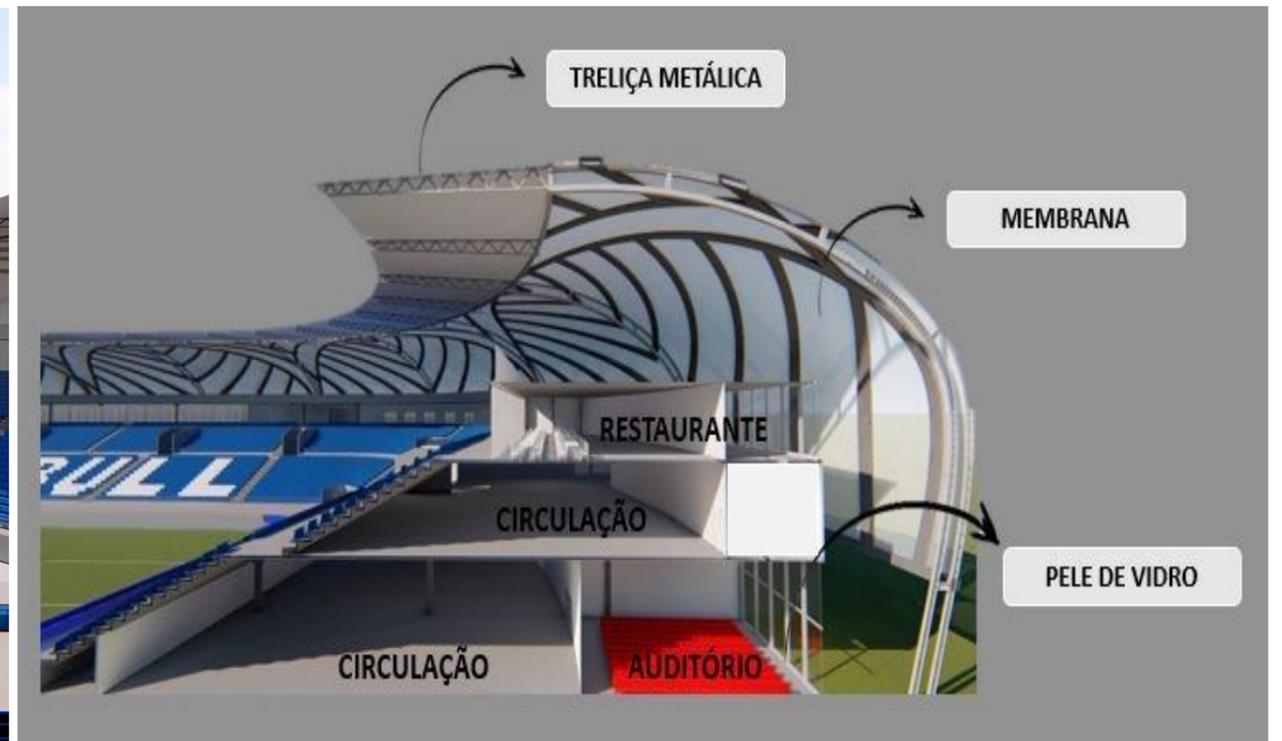


CAMPO - ESTÁDIO

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 31/38
	ASSUNTO: PERSPECTIVA 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA		



CAMPO - ESTÁDIO



CORTE HUMANIZADO - ESTÁDIO



CAMPO - ESTÁDIO



CAMPO - ESTÁDIO



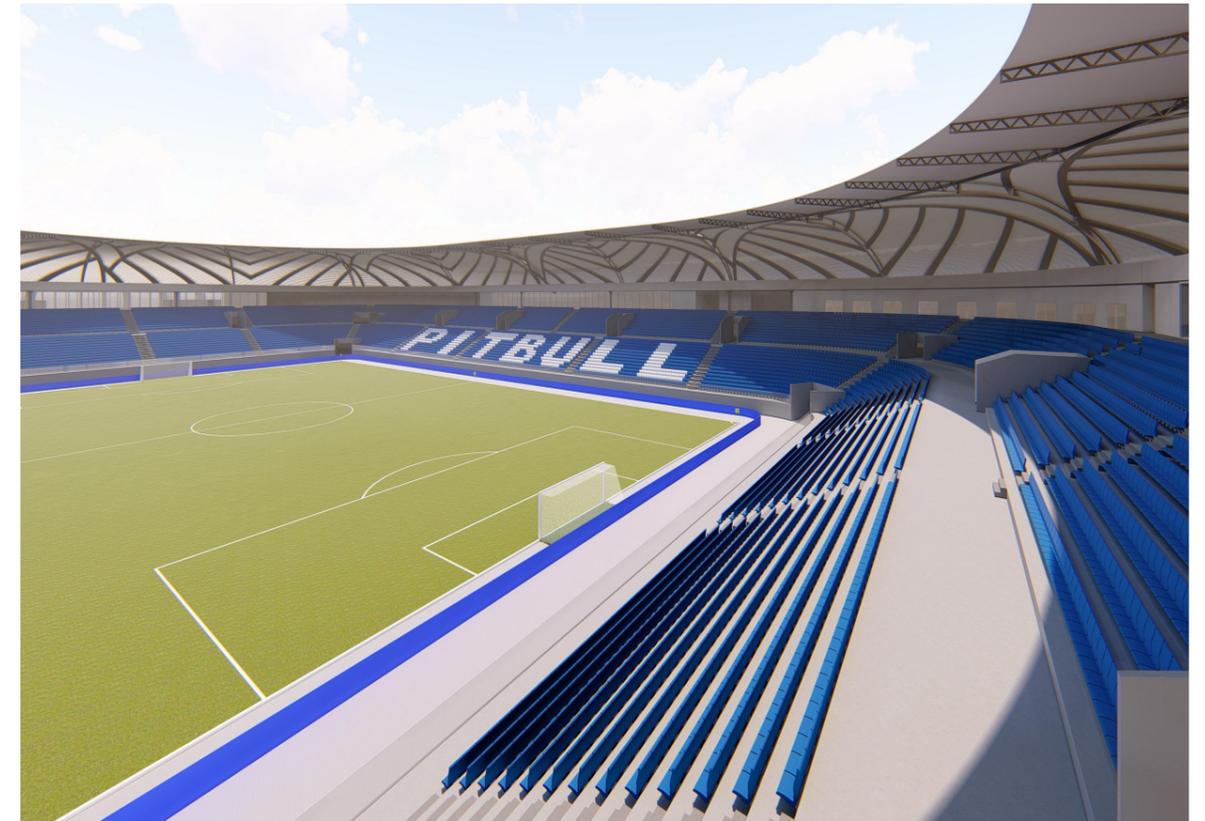
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ASSUNTO:	ESCALA:	PERÍODO:
PERSPECTIVAS 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	INDICADA	10º PERÍODO

NOME:	ETAPA:
DEBORA FERNANDES MATTOS	ENTREGA FINAL
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS	DATA:
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	18/11/2019

PRANCHA:
32/38



CAMPO- ESTÁDIO



CAMPO- ESTÁDIO



CAMPO- ESTÁDIO



CAMPO- ESTÁDIO



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ASSUNTO:	ESCALA:	PERÍODO:
PERSPECTIVAS 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	INDICADA	10º PERÍODO

NOME:	ETAPA:
DEBORA FERNANDES MATTOS	ENTREGA FINAL
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS	DATA:
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	18/11/2019

PRANCHA:
33/38

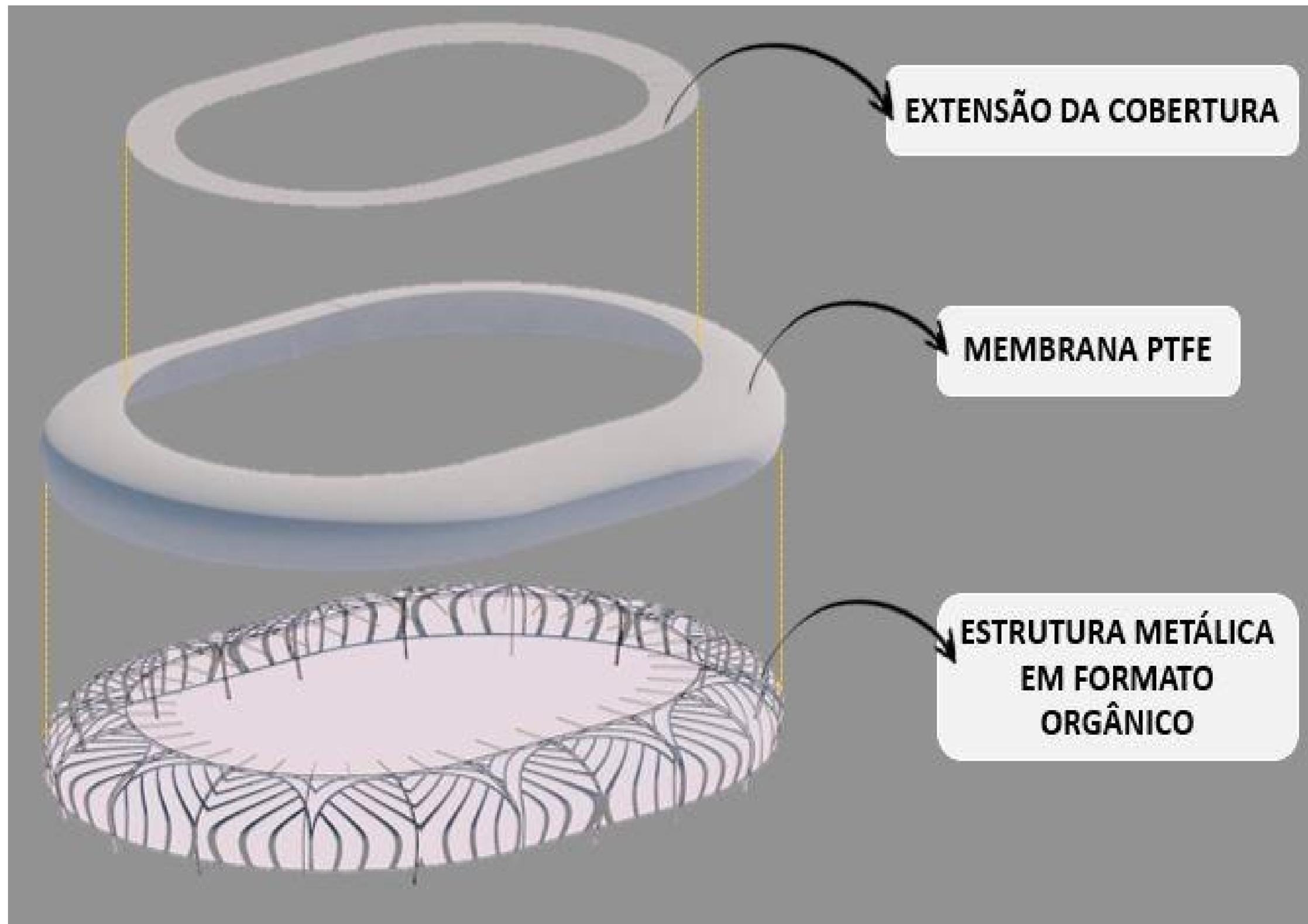


PERSPECTIVA NORTURNA - ESTÁDIO



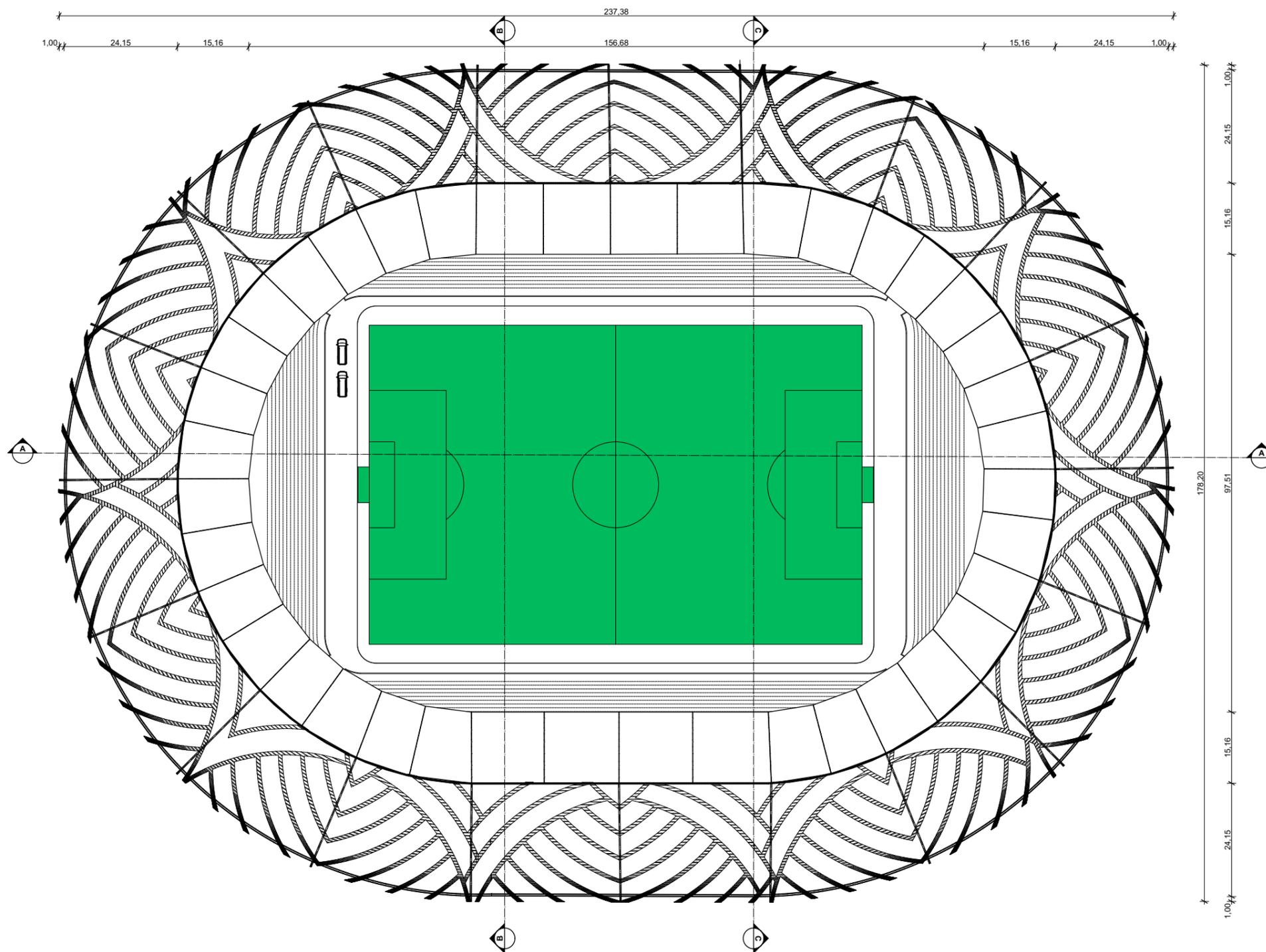
PERSPECTIVA NORTURNA - ESTÁDIO

	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS		ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 34/38
	ASSUNTO: PERSPECTIVAS 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO		ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	



ESTRUTURA ESQUEMATIZADA - ESTÁDIO

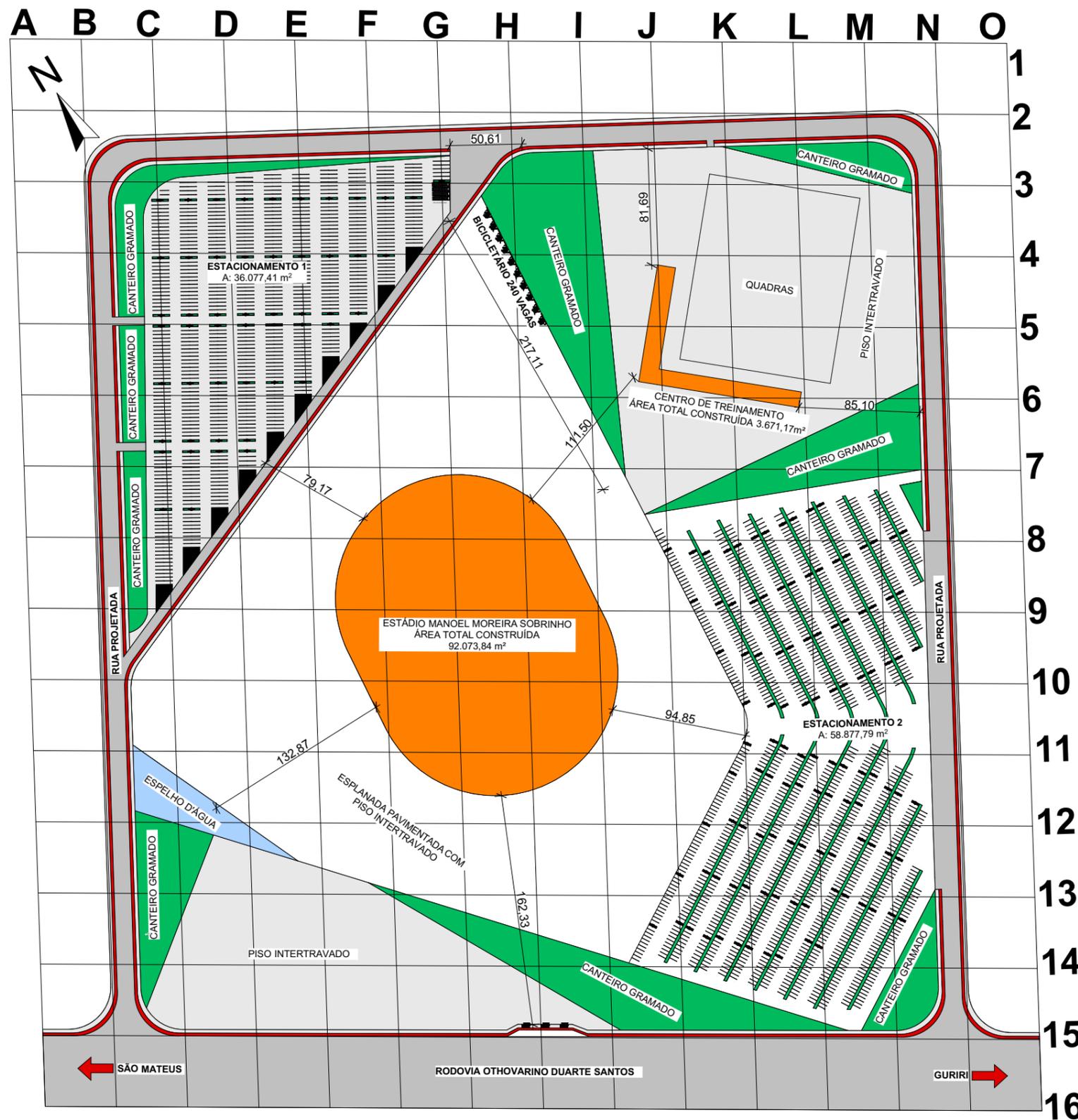
 FACULDADE VALE DO CRICARÉ	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	PRANCHA: 35/38
	ASSUNTO: PERSPECTIVA 3D ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	ESCALA: INDICADA	PERÍODO: 10º PERÍODO	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	



PLANTA DE COBERTURA

Escala: 1:1000

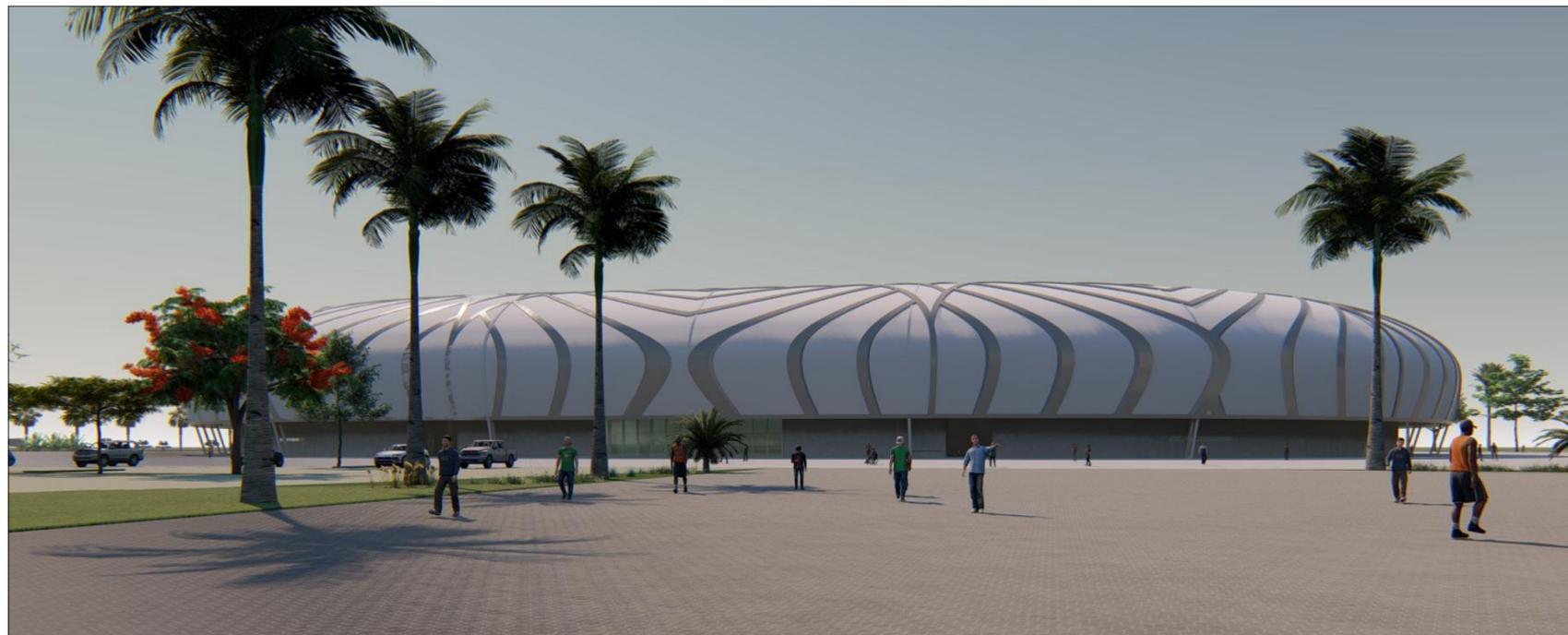
	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: 36/38
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	ASSUNTO: PLANTA DE COBERTURA ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO	



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/3500

*MALHA QUADRICULADA DE 50 EM 50 METROS

	NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS	ETAPA: ENTREGA FINAL	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	PRANCHA:
	ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA	DATA: 18/11/2019	PERÍODO: 10º PERÍODO	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO - CASA DO PITBULL ESCALA: INDICADA



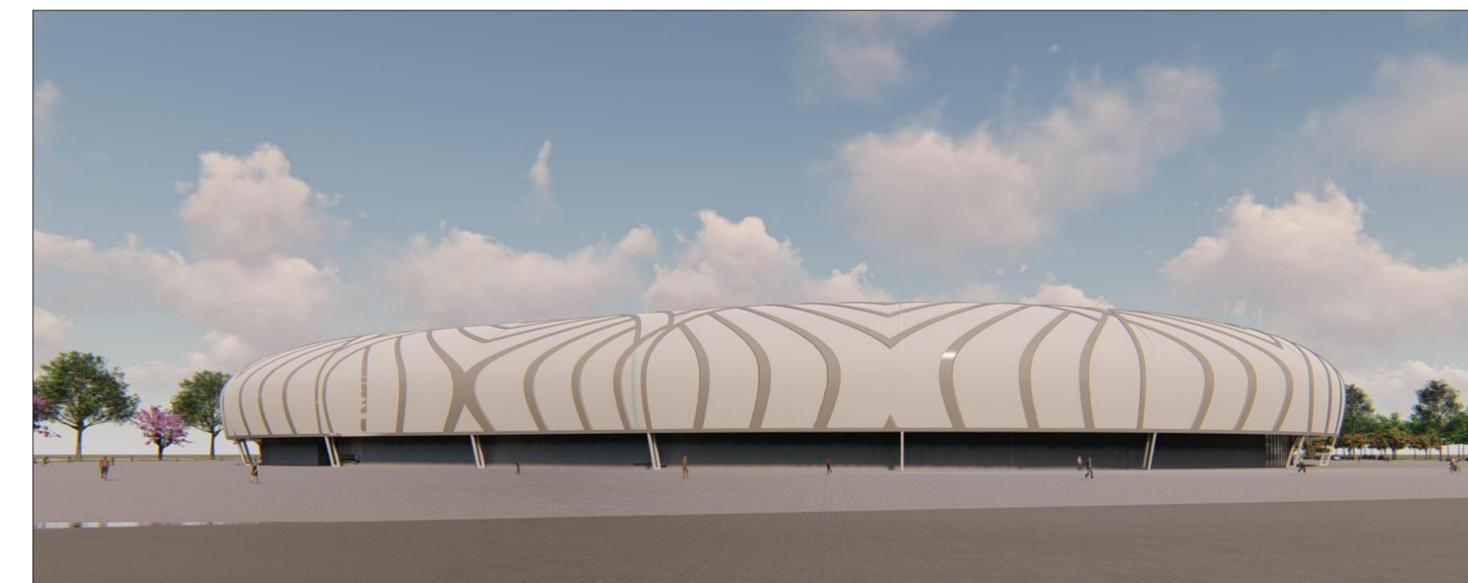
PERSPECTIVA 1 - ESTÁDIO



PERSPECTIVA 2 - ESTÁDIO



PERSPECTIVA 3 - ESTÁDIO



PERSPECTIVA 4 - ESTÁDIO

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL

OBSERVAÇÕES:



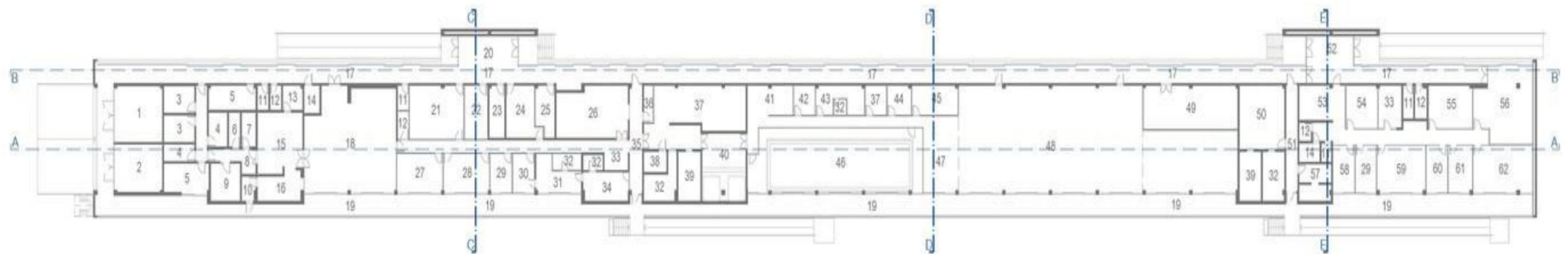
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ASSUNTO: PERSPECTIVAS 3D
 ESTÁDIO MANOEL MOREIRA SOBRINHO

ESCALA: PERÍODO:
 INDICADA 10°

NOME: DEBORA FERNANDES MATTOS
ORIENTADOR (a): RAYANA DE DEUS
COORIENTADOR (a): PATRÍCIA MADEIRA

ETAPA: ENTREGA FINAL
DATA: 18/11/2019

PRANCHA:
38/38



1-SALA DE MATERIAL DE CAMPO	7-CÂMARA FRIA	13-SALA DE NUTRIÇÃO	19-CIRC. EXTERNA	25-NUTRICIONISTA	31-VEST. COMISSÃO TÉCNICA	37-VESTIÁRIO	43-COORDENADOR MÉDICO	49-ALMOXARIFADO GERAL	55-SUPERVISOR ADM.	61-REUNIÕES
2-MANUTENÇÃO	8-CIRC. SERVIÇO	14-SANIT. PNE	20-PORTARIA VESTIÁRIO	26-ROUPARIA	32-SANITÁRIO	38-SAUNA	44-ISOCINÉTICO	50-VESTIÁRIO VISITANTE	56-SALA MULTIUSOS	62-PRESIDENTE
3-VESTIÁRIO FUNC.	9-DESPENSA	15-COZINHA	21-SALA DE CONFERÊNCIA	27-SALA DE VIDEO	33-COPA	39-DUCHAS	45-FISIOLOGIA	51-CIRC. JOGADORES VISITANTES	57-VEST. ARBITRAGEM	
4-DEPÓSITO	10-LIXO	16-COPA SUJA	22-SALA DE IMPRENSA	28-CDD	34-SALA DO TREINADOR	40-CRIOTERAPIA/DESCANSO/BANHEIRAS	46-PISCINA	52-FOYER	58-SUPERVISOR LOGÍSTICA	
5-SALA DE VIVÊNCIA	11-SANIT. MASCULINO	17-CIRC. INTERNA	23-MONITORAMENTO	29-SUPER INTENDENTE	35-CIRC. JOGADORES	41-SALA DE MASSAGISTAS	47-FISIOTERAPIA	53-RECEPÇÃO/SALA DE ESPERA	59-DIRETOR DE FUTEBOL	
6-ALMOXARIFADO	12-SANIT. FEMININO	18-REFEITÓRIO	24-ACESSOR IMPRENSA	30-COMISSÃO TÉCNICA	36-SEGURANÇA	42-PROCEDIMENTOS	48-SALA DE MUSCULAÇÃO	54-SECRETÁRIA	60-ADVOGADO	



PLANTA BAIXA TÉRREA - CENTRO DE TREINAMENTO DO GRÊMIO
SEM ESCALA